



#### © Erkam Publications 2011 / 1433 H

Erkam Publications İkitelli Organize Sanayi Bölgesi

Turgut Özal Caddesi No: 117 Kat: 2/C

Başakşehir / Istanbul, Turkey Tel: (90-212) 671-0700 pbx Fax: (90-212) 671-0717

E-mail: info@islamicpublishing.net

Web site: http://www.islamicpublishing.net

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, gravada, guardada, copiada ou transmitida de forma alguma por quşquer meio, eletronico, mecanico ou análogo a qualquer meio existente sem a permissão do detentor dos direitos.

ISBN: 978-9944-83-378-3

O nome do livro em idioma turco:

Mesnevî Bahçesinden Bir Testi Su (Portekizce)

O autor : Osman Nûri Topbaş Tradutor : Victor Pascual Granados

Editor de Copia para

lingua portuguesa : Ahmet Victor Garcia

Trabalho Grafico : Rasim Şakiroğlu (Worldgraphics)

İmpresso por : Erkam Editora

## Do Jardim do Mathnavi



Osman Nûri Topbaş



## Prefácio da Edição Brasileira

Louvado seja Allah, o Senhor dos Mundos, Eterno e Absoluto. Que a paz e as bênçãos estejam sobre o Profeta Muhammad, Seu nobre e ultimo Mensageiro, sobre seus Companheiros, a melhor dar gerações, sobre seus familiares e seguidores.

É com muita satisfação que apresento a vocês, caros leitores, essa obra do Shaykh Osman Efendi, a qual tive o prazer de traduzir. Essa é a segunda obra do autor que traduzo, sendo a primeira *Muhabah: O Segredo do Amor Divino*, havendo sido convidado a esse trabalho pelo meu amigo Ahmet Garcia, aluno de Osman Efendi, e editor desta e de outras obras do autor.

Esses trabalhos, para mim, foram experiências bastante esclarecedoras, que me fizeram perceber um aspecto do Islam que, infelizmente, vem sendo esquecido e posto de lado: me refiro ao terceiro aspecto do *Din* citado no famoso *Hadith Jibril*: o *Ihsan*, o aprimoramento das virtudes e ações, realizado através do nosso refinamento espiritual e da purificação dos nossos corações (*Adorai a Allah como se O visse, pois Ele certamente te vê*). O que o Shaykh Osman fala em seus livros não é, como alguns podem querer inferir, uma adição a religião, de elementos alienígenas a ela; ele fala, na verdade, da realização e prática completas do Islam, em todos os seus três aspectos. Ele nos explica o significado, muitas vezes extremamente complexo, dos poemas de Rumi (q.s.), Yunus Emre e outros grandes mestres do modo que estes tencionaram que

eles fossem interpretados: à luz do Qur'an e da Sunnah de nosso amado Profeta, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele. E o que encontramos, nada mais é do que o Islam em sua forma mais pura, capaz de tocar diretamente nossos corações, e orientar nossas vidas frívolas em direção a uma vida realmente substancial e profunda, dedicada a adoração de Allah.

Vivemos em tempos sombrios, onde o preconceito impera sobre a união, a guerra sobre a paz, e a discórdia sobre o amor. E, somente através do nosso esforço individual e coletivo, seremos capazes de superar essa nossa situação, pois Allah diz no Seu Qur'an: "Allah jamais mudará a condição das pessoas, até que eles mudem o que há em seu intimo." (Ra'ad, 13:11)

Antes de finalizar, gostaria de pedir perdão aos leitores se caso alguma passagem tenha ficado de difícil compreensão, se esse for o caso, a culpa reside apenas sobre mim, que fui incapaz de trasmitir, na nossa língua, o que o autor quis dizer.

Que este livro possa ajudar a mudar-nos a nossa condição, e que possa servir de orientação para todas as pessoas ao Islam.

Victor Granados Pascual Tradutor

## Prefácio

Louvado seja Allah o Exaltado, que nos abençoou, seus impotentes servos, com a alegria e a paz da verdadeira fé; e que a paz e as bênçãos estejam sobre o Infinito Orgulho do Universo, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que liderou a humanidade da escuridão para a infinita luz.

Que Allah dê aos nossos corações uma sublime fortuna da morada espiritual dos Companheiros do Profeta e dos reverenciados amigos de Allah, que guiaram os crentes a senda reta e que Ele abençoe nossos corações com os bons ventos dos vastos horizontes de sua infinita espiritualidade.

O ilustre Mathnawi<sup>1</sup>, composto a mais de setecentos anos pelo mestre Rumi em um profundo estado de amor e êxtase, de fato ocupa um lugar especial nos corações daqueles que buscam pelo Divino.

Tal como o coração de um Amigo de Allah não decai depois da morte, assim também acontece com as obras de arte que emanaram desses corações incorruptíveis, são imortais. Após falecerem, pessoas com corações refinados continuam a viver entre nós, pois

Do persa mathnawi-I ma'anawi, "Versos Rítmicos de Profundo Significado Espiritual"



eles realizam suas funções no mundo espiritual. Sua longevidade transcende a daqueles que vivem apenas fisicamente. Mesmo que os corpos físicos, transitórios, de seus autores se decomponham no tumulo e se transformem em pó, o trabalho de seus corações, imbuídos com a fragrância do eterno, irá sobreviver até o Dia do Julgamento.

Aproximar-se da presença de Allah através de tal fortuna espiritual somente é possível para aqueles que mantiveram o universo mundano fora de seus corações; não foram escravizados pela fama; e se submeteram totalmente a Vontade Divina. O grande mestre Rumi e seus trabalhos, que são emanações de seu coração, devem ser vistos dessa maneira.

Em nossa história, o titulo de *sharif* (ilustre) é outorgado por nossa comunidade a somente três livros, refletindo os corações iluminados de seus autores. O primeiro é o ilustre Bukhari (*Bukhari Sharif*, que é uma coletânea de hadith), o segundo é o ilustre *Shifa* (*Shifa Sharif* de Qadi al-'Iyad, que é uma biografia do Profeta Muhammad), e o terceiro é o lustre Mathnawi (*Mathnawi Sharif* de Rumi, que é um trabalho de poesia sufi). Durante a era Otomana, esses três magníficos textos eram estudados nas mesquitas sob a orientação de sábios autorizados a ensinarem por mentores que, por sua vez, eram escolhidos pela sua erudição por outros igualmente qualificados, e assim essa cadeia de transmissão continuava até o próprio autor original.

Entre os incidentes que demonstram a importância dessas obras esta o sonho espiritual que Sheikh al-Islam Ibn Kemal Pasha teve sobre o Mathnawi. Ele relatou o seguinte:

"Em meu sonho eu vi o Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele. Ele segurava o Mathnawi em suas mãos e dizia: - Foram escritos inúmeros livros espirituais. Entretanto, entre esses livros, nenhum é comparável ao Mathnawi."

Comentando sobre Rumi, o grande mestre Abdur-Rahman Iami disse:

"O que posso dizer sobre a grandeza e os atributos desse amigo de Allah? Seu Mathnawi é um inigualável oceano de sabedoria."

De fato, o Mathnawi é um oceano sem fundo, com infinitos significados e incontáveis segredos. Poucos livros podem ser encontrados que expliquem a doutrina Sufi em tantos detalhes. Através do uso de estórias, disciplinas espirituais difíceis de serem entendidas pela mente são capazes de penetrar profundamente no coração do leitor.

Comentadores escreveram sobre o Mathnawi:

"O Qur'an começa com a ordem "Leia!", enquanto o Mathnawi começa com a ordem "Ouça!", sendo o segundo uma explicação do primeiro. É-nos dito: "Ouçam o mundo divino! Ouçam seus segredos! Ouçam a verdade escondida dentro de vocês!". Em outras palavras, brisas emanantes do Mathnawi, originarias da verdade e dos segredos do glorioso Qur'an, sopram o fogo do amor espiritual nos corações dos estudantes do caminho espiritual.

O Mathnawi é uma personificação poética do mundo interior de Rumi refletida em versos e é um livro rico em bênçãos cheio de grandiosos presentes de fortuna. Apesar de que um relato esotérico da jornada divina de Rumi tenha começado sob a supervisão de Shams al-Tabrizi, todavia foi escrito de acordo com as necessidades e capacidade das pessoas comuns. É um registro de incessantes clamores e lagrimas provenientes de seu sofrimento interior, traçados até a perda de seu professor Shams, e

sua subsequente inabilidade de encontrar alguém capacitado com quem compartilhar seus esforços espirituais.

O grande mestre Rumi descreveu o Mathnawi da seguinte forma:

"O Mathnawi é um caminho de luz para aqueles que desejam alcançar a Verdade, compreender os segredos divinos, e familiarizarse com eles."

A cidade de Konya tomou de Rumi sua cor e harmonia. Ela tem desfrutado de suas bênçãos há sete séculos. Parece que Rumi, o Mathnawi, e Konya são sinônimos. Se um é mencionado, o outro é imediatamente lembrado.

Rumi (q.s.)<sup>2</sup> legou uma grande dádiva para a humanidade ao registrar em forma de um livro a jornada espiritual do seu iluminado e sensível coração. Todo o conteúdo do Mathnawi é resumido no seguinte verso:

"Se tens um coração, fazei tawaf³ ao redor dele! Espiritualmente falando, a verdadeira Ka'aba, não a mundana, feita de pedra e pó, é o coração. Allah tornou obrigatória a realização do tawaf ao redor da Ka'aba tangível para que possamos obter uma pura e limpa Ka'aba do coração."

Pela misericórdia de Allah, Rumi (q.s.) penetrou até o fundo da alma humana e pôde, dessa forma, ser testemunha direta do seu funcionamento interno. Por força do esplendor dessa visão, o texto penetra nos segredos da criação, como se eles se desvelassem diante de seu olho interior:

<sup>3.</sup> A circumbulação ritual entorno da Ka'aba.



<sup>2.</sup> Quddisa Sirruh: Que Allah proteja seus mistérios

Converti-me em um servo, um servo, um servo...

Eu, o servo impotente, envergonhei-me de não poder cumprir com minha servidão. Por isso, baixei a cabeça...

Todo servo se alegra ao ser libertado. Ó meu Senhor! Eu me alegro em ser Seu servo!

Esses versos nos transmitem o sabor e a profundidade do entusiasmo e da alegria que emanam de sua servidão a Allah. Para complementar, recordemos que Allah o Todo-Poderoso revelou Seu objetivo na criação do homem:

"Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem." (*Dhariyat*, 51:56)

O Mathnawi é o dialogo entre Rumi (q.s.) e seu discípulo Husameddin. Inicia-se através de seu contato com Husameddin, e se desenvolve em virtude da sua associação. Se um deles partisse, a corrente que fluía entre eles iria cessar. Quando eles se reuniam, seus corações se enchiam de alegria espiritual, e os versos fluíam novamente.

O grande mestre Rumi (q.s.) disse: "Compus o Mathnawi de tal maneira que ele se adequasse a Husameddin". Essa declaração é, na verdade, um lamento por não ter sido capaz de expressar seu segredo como seu coração queria, devido à perda do oceano de amor chamado Shams.. Tivesse Rumi (q.s.) escrito o Mathnawi como um dialogo com Shams, quem sabe que grandes segredos não teriam se manifestado em seus versos, através das ardentes canções que irromperiam deles?

Fariduddin Attar, que Allah esteja satisfeito com ele, se assemelha a Rumi (q.s.) em sua visão de vida. Ele também estava

triste por não ser capaz de achar alguém que o entendesse. Suas palavras abaixo expressam seu estado em comum:

"Eu era um pássaro. Voei desde o mundo dos segredos. Meu propósito era levar a presa comigo (quer dizer. achar um amigo que pudesse entender meu segredo). Infelizmente, não pude achar ninguém familiarizado com os segredos. Retornei através da mesma porta que costumava entrar."

O grande Rumi (q.s.) contou-nos centenas de histórias interligadas umas as outras. Seu propósito era o de nós fazer retirar lições delas, através da espontânea aplicação da razão e da construção de analogias. Quer dizer, ele fez com que os temas que estão além da compreensão da nossa mente racional fossem compreensíveis de maneira experimental. Consequentemente, seu propósito transcende a mera transmissão de lendas. Ele explica no verso a seguir:

"O propósito é tomar lições de estórias, não narrar contos..."

Rumi (q.s.) comunica suas admoestações, conselhos e alertas na forma de histórias. Portanto, seu desejo é o de que sua audiência compreenda profundamente a verdade e o espírito por trás delas:

"Ó irmão e irmã! A história se assemelha a casca e o significado se assemelha ao grão de trigo dentro dela. A pessoa de intelecto consome e digere o trigo, sem distrair-se com a casca!

Escute ao aspecto exterior da história, mas tenha certeza de que consigas separar o joio do trigo.

Minhas palavras nunca são contos sem sentido. Pense nelas; elas refletem nosso estado atual."

Pode-se facilmente entender dessas palavras que há muitas lições e mensagens profundas a serem retiradas das histórias que

Rumi (q.s.) contou. Por essa razão, deve-se sempre esforçar-se para entender o significado interior, sem distrair-se com os veículos usados para articulá-los.

Rumi (q.s.) também explicou que a purificação do coração somente é possível através da associação com um professor perfeitamente qualificado, que, sendo um herdeiro do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), é capaz dessa transmissão espiritual. Ele frisa que sem a superação do obstáculo do ego (nafs), o conhecimento externo não pode ser percebido como sabedoria interna. E que sem ela é impossível entender nem o propósito da nossa criação, nem a honra da nossa existência. E, finalmente, sem isso é impossível descobrir nossa essência. A proteção contra os males do ego requer que sejamos capazes de conhecer-nos através da aceitação do nosso "nada" perante a Glória Divina, e através da descoberta de que a jornada para Allah somente pode ser realizada em virtude de uma vida baseada no Amor Divino.

O grande mestre Rumi (q.s.) ilustra o conhecimento externo não posto em prática da seguinte forma: "Em verdade, boas palavras que não são postas em pratica são como uma vestimenta belamente decorada, porém emprestada".

Hoje, temos grande necessidade da misericórdia que veio através de Rumi (q.s.) sete séculos atrás. Vamos observar a beleza da seguinte suplica. Nela, ele expressa o profundo sentimento de compaixão que emana da pratica de amar a criação, somente para o beneplácito do seu Criador:

"Ó meu Senhor! Se Sua misericórdia fosse reservada somente aos de coração puro, então onde os pecadores encontrariam refugio?

Ó meu Poderoso Allah! Se Tu aceitasses somente as pessoas piedosas, a quem iriam os culpados se voltarem em oração?(...) Certamente, Tu és o Mais Compassivo!"

Nosso Senhor nos abençoou com um jarro de água e um buquê de flores, enriquecidos com o fogo do amor do infinito jardim do coração que Ele outorgou a Rumi (q.s.). Que Allah também possa abençoar a alma do meu falecido professor Abdulqadir Efendi (Yaman Dede), que implantou na minha alma a sede por essa água durante meus anos de estudante, enquanto ele desvelava o Mathnawi mais através das bênçãos de suas lagrimas, que através das palavras que pronunciava.

Peço ao meu Senhor que me permita o beneficio da intercessão do grande amigo de Allah, Mahmud Sami Ramazanoglu, que permitiu a minha alma provar do amor dos amigos de Allah. Também peço ao meu Senhor que conceda ao meu venerado mestre, meu pai físico e espiritual, Musa Efendi, uma longa, saudável e feliz vida, repleta de adoração e ensinamentos.4

Queridos leitores,

O conteúdo desse livro, que apresento com o titulo *Uma* Ânfora de Água: do Jardim do Mathnavi, é formado por flores avivadas com o Amor, em um vaso de água recolhida da fonte do coração que reside nos jardins dos amigos de Allah.

Suplico ao meu Senhor que essas flores e essa água também possa inspirar os nossos corações, levando, ao fim, que flua nos jardins dos nossos corações a água de Zamzam. Aproveitando essa oportunidade, gostaria de fazer um pedido a vocês:

<sup>4.</sup> M

Por favor leiam a *Fatiha* (o capitulo de abertura do Qur'an) e enviem a recompensa obtida dessa graça espiritual ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), seus Companheiros, todos os amigos de Allah, particularmente Rumi, o rei dos corações, e também para a alma de Aziz Mahmud Hudai, e ainda para Musa Efendi, de cujos ensinamentos espirituais todos nós nos beneficiamos.

Que Allah possa fazer do ultimo instante de nossas vidas um *Shab-i Arus* (noite de matrimonio). A vitória pertence somente a Allah.

Osman Nuri Topbas Istambul



# Rumi, Shams e Shab-i Arus

Eu estava morto, porém tornei-me vivo Eu era uma lagrima, porém tornei-me um sorriso Eu entrei no oceano do amor E alcancei a felicidade eterna!

- Rumi



## Rumi, Shams e Shab-i Arus

Maulana Jalaluddin Rumi e sua família se estabeleceram, a principio, em Konya. Mais tarde, na casa dos trinta anos, Rumi viajou para Aleppo e Damasco em busca de uma melhor educação. Um dia, enquanto ele andava pelas ruas do mercado, um estranho se aproximou e lhe disse:

- Deixe-me beijar sua mão; Ó, aquele que possui o conhecimento dos mundos!
- Ele tomou as mãos de Rumi e as beijou com grande respeito e paixão. Então, ele subitamente desapareceu em meio à multidão. Rumi estava chocado com esse inesperado acontecimento. Ele estava perplexo e atônito com isso. O homem enigmático o havia deixado intrigado.

Um dia, anos depois, quando Rumi estava conversando com seus alunos, em frente da sua escola em Konya, após as aulas, ele subitamente encontrou o homem que o havia chocado em Damasco tempos atrás ao beijar suas mãos. Esse homem se chamava Shams al-Tabrizi, o sol de Tabriz. Ele se juntou ao circulo ao redor de Rumi e, com grande excitação, fez a questão extremamente inusitada a seguir:

- Quem é maior, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) ou Bayazid al-Bistami?

Rumi ficou aterrorizado com essa pergunta. Ele respondeu com fúria:

- Que tipo de pergunta é essa? Como pode um Profeta, que foi enviado como misericórdia para o mundo, ser comparado com um santo cujo único mérito foi o de ter seguido esse Profeta?
  - Shams al-Tabrizi calmamente explicou sua pergunta:
- Então por que Bayazid orou a Allah para tornar seu corpo tão grande, para que ele ocupasse todo o inferno, não deixando, assim, nenhum espaço para outros pecadores? Bayazid também disse: "Minha glória é grande! Eu me glorifico!" depois de testemunhar algumas poucas manifestações divinas, enquanto o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), constantemente pedia por mais, com grande humildade, apesar de haver testemunhado infinitas manifestações divinas?

Essa explicação levou Rumi ao ultimo ponto que a razão podia esclarecer, e era impossível para ele responder a questão a partir da posição que seu atual estado de consciência lhe conferia. Shams então o levou além desse ponto com a arma da experiência. O que havia além era o infinito mundo a presença de Allah. Shams então levou seu interlocutor, que estava inconsciente de sua estação espiritual, a uma jornada através do horizonte do mundo espiritual.

Sob o impacto desse súbito salto, Rumi respondeu o seguinte, como se fosse uma matéria de conhecimento externo ou racional que ele havia memorizado:

- As palavras de Bayazid glorificando a si mesmo eram uma expressão da saturação de sua sede espiritual que havia sido satisfeita por uma limitada manifestação divina. Consequentemente, sua alma não queria mais. Sua alma entrou em um estado de êxtase. O oceano era infinito, porém essa era a quantidade que ele podia aguentar. Por outro lado, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi abençoado com o segredo do "Acaso não expandimos o teu peito?" (Inshirah, 94:1). Ele estava cercado de manifestações divinas. Porém, sua coração dilatado nunca ficava satisfeito. Sua sede sempre aumentava. Quanto mais ele bebia, mais sedento ficava. Ele constantemente avançava de um estado espiritual para outro e se arrependia de ter estado no nível anterior, mais baixo. Ele disse: "Todos os dias, eu peço perdão a Allah setenta ou cem vezes." Ele clamava ao seu Glorioso Senhor por mais proximidade a cada instante. Sua paixão era infinita, mesmo que a distancia entre o Senhor e o servo fosse infinitas vezes infinita. Consequentemente, ele constantemente buscava refugio em Allah orando: "Ó meu Senhor! Eu não posso conhecer-Te da maneira que mereces ser conhecido... Eu não posso adorar-Te da maneira que mereces ser adorado..."

A missão de Shams era a de elevar o entendimento e a percepção de Rumi a um nível que não poderia ser alcançado através das ciências racionais. Por essa razão, ele gritou com alegria enquanto ele experimentava a expansão da felicidade que ocorre quando uma pessoa cruza a fronteira de um objetivo sublime. Ele desmaiou. Foi assim que um elo de luz, que durará para sempre, foi estabelecido entre essas duas estrelas do mundo espiritual.

Então, o oceano oculto no coração de Rumi permaneceu em continuo estado de turbulência. Daquele momento em diante, o coração de Rumi começou a queimar como se estivesse em um mar

de óleo que houvesse sido inflamado por uma faísca. Foi assim que Shams de Tabriz inflamou o coração de Rumi, mas ele testemunhou uma explosão na qual também foi queimado. Daquele momento em diante, seus entendimentos e parcelas do conhecimento divino tornaram-se um.

Após esse acontecimento, vemos que Rumi começou a viver em êxtase, apesar de sua humilde vida anterior como professor em uma Madrasa.

Rumi quddisa sirruh descreveu sua vida, que consistia em três fases, da seguinte forma: "Eu estava cru, fui cozido e fui queimado!"

A frase acima é o que se chama no *Tasawuf* de "fanafillah" e "baqabillah".

O servo que está no nível de "fanafillah" subjuga seu ego e supera todas as paixões mundanas. No nível de "baqabillah", o amor por Allah prevalece no coração. A luz Divina ilumina o coração do servo que alcança esse nível.

O que é o ser humano? O ser humano é uma manifestação divina que provêm da glória de Allah, o que pode ser entendido pela mente humana somente através da exploração das razões e dos objetivos desse mundo e seus diferentes níveis de manifestação. Ele é um mundo em si mesmo, encarnando diferentes manifestações. Ele é um Qur'an vivo. Ainda assim, em comparação com a totalidade da sua realidade, o que ele compreende é praticamente nada.

É uma manifestação da excepcional generosidade do Senhor que a alguns indivíduos é dada a habilidade de se aproximarem do horizonte da glória da existência humana. Tais indivíduos são designados guias para a humanidade. Eventos cotidianos que preenchem centenas de anos da história humana são incapazes de

enterrar seu exaltado legado. Shams era um desses guias, e ele levou Rumi em uma jornada espiritual. Rumi jamais se esqueceria de sua primeira experiência no mundo da presença Divina. Esse mundo foi oculto em seu coração e a recordação dele lhe foi concedida como uma dádiva. Ele sempre iria se recordar de Shams com lealdade até o fim de sua vida. Em verdade, ele sempre esteve além de Shams. Talvez, após a faísca que incendiou o coração, Shams é que passou a ser discípulo de Rumi.

Rumi conheceu Shams em Konya por volta dos quarenta anos. Ele pode ser descrito como sendo, antes desse encontro, um segundo Ghazzali.

Yunus<sup>5</sup> fala de Rumi dessa maneira:

Rumi Hadawandighar!6
Olhou- nos com o olho do seu coração,
Desde então seu glorioso olhar
Tornou-se o espelho do meu coração!

Na primeira fase da sua vida, Rumi era um simples jurista. Ele era um especialista na lei. Ele era professor em uma grande madrassa. Ele era rico. Após conhecer Shams, ele não se tornou um jurista melhor nem um advogado melhor. Seu nível de proficiência nas ciências racionais não aumentou. Ao invés disso, ele as superou.

O que emergiu depois do encontro com Shams foi o verdadeiro Rumi. Ele era um sábio antes de conhecê-lo, porém depois disso, ele se tornou um ma'arif<sup>7</sup> e um amante de Allah.

<sup>5.</sup> Yunus Emre, poeta turco que viveu aproximadamente entre 1240 a 1321.

<sup>6. &</sup>quot;o Rei" em turco

Literalmente, "Aquele que sabe", aquele que atingiu o conhecimento pleno de Allah.

Rumi disse: "Não há professor como o amor!"

"Eu estava cru", ele disse, referindo-se ao período no qual ele era um mero sábio. Porém, ele descreveu seu próximo estado como um amante de Allah também como um sábio, mas com maturidade e perfeição.

Tudo se resume a duas questões: O que Shams ensinou a Rumi? O que ele lhe deu? A resposta é que Shams o ensinou a se libertar do cativeiro da razão. Isso porque a razão tem seus limites, além dos quais se encontra a loucura. Entretanto, não existem tais limites para o coração, cujo ponto de satisfação é o fanafillah.

Shams introduziu Rumi ao seu próprio "eu" e a valores que ele já possuía dentro de si. Ele fez isso para romper os grilhões que prendiam os pés de Rumi, que era uma águia pronta para voar. Shams soltou seus pés e lhe mostrou os horizontes do seu coração.

Depois disso, Rumi estava destinado a queimar como uma mariposa circulando ao redor da chama. Rumi narra sua aventura em seu Divan al-Kabir:

"Shams disse a Rumi:

- Você é um sábio, um líder, um guia e uma autoridade!

Rumi respondeu:

- Eu não sou mais o sábio, o líder e o guia do mundo exterior... eu sou um pobre em uma jornada para o mundo além da razão, iluminado pela tocha que acendestes.

Shams falou novamente:

- Você ainda pensa racionalmente! Como você não pode superar a razão, você não é um nativo dessa região!

Rumi respondeu:



- De agora em diante, encobrirei minha mente com meu coração... eu enlouqueci... com sua orientação espiritual, tornei-me um nativo desta terra.

#### Shams disse:

- Você ainda calcula! Você não está intoxicado com amor! Você não é deste mundo! Este mundo é iluminado não pela mente, mas pelo coração. Você não pode ver o que está a sua frente!

#### Rumi disse a Shams:

 A partir desse momento, com sua orientação espiritual, me tornei um fogo da cabeça aos pés, inteiramente coberto de amor e êxtase.

#### Então Shams disse:

- Você é a tocha dessa comunidade! Seu posto é alto.

## Rumi respondeu:

- De agora em diante, minha tocha jaz apagada. Para mim, isso não difere do besouro de Maio. Agora, ando sob a luz de outras tochas.

#### Shams disse:

- Você não está morto. Você ainda mantém sua vida exterior. Você não pode cruzar essa porta para o outro lado desse jeito. Você deve abandonar completamente sua existência mundana.

## Rumi respondeu:

- Isso foi no passado. Depois que te conheci, deixei de existir no sentido convencional da palavra. Morri, pois encontrei outro tipo de existência.

### Então Shams lhe disse:

- Você ainda depende do seu *nafs* (ego) em alguns pontos. Você ainda mantêm sua posição e títulos. Liberte-se deles.

## Rumi respondeu:

- A partir de agora, buscarei uma posição na presença divina a qual me levas. Eu abandonei minha existência anterior e tudo o que fazia parte dela. Eu a superei.

#### Shams falour

- Você ainda tem braços e asas! Portanto, não posso lhe dar novos braços e asas!

## Ao que Rumi respondeu:

- De agora em diante, quebrarei meus braços e asas, para que eu possa me tornar seus braços e asas!"

Nesse momento, Shams convenceu-se de que sua missão havia terminado, já que ele havia lhe dado asas para viajar até os horizontes cheios de manifestações divinas... e o deixou só no mundo

Os muçulmanos ganharam força com a conversão de Umar radiyallahu anh. Da mesma forma sua missão para com Rumi trouxe maturidade a Shams. Ele, desconhecido das pessoas, apesar de ser um dos guias do mundo, tornou-se uma figura lendária após conhecer Rumi. O relacionamento entre esses dois grandes mestres reflete arquetipicamente o relacionamento entre um discípulo e seu guia.

O presente que Shams deu a Rumi consistia de abstenção, saudades e amor, cujos melhores exemplos podem ser vistos nas vidas de Abu Bakr e Fátima, radiyallahu anhuma.

O êxtase de Abu Bakr aumentava a cada encontro com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ele sentia um crescente amor e saudades do Profeta, mesmo em sua presença.

A rainha dos amantes e mãe dos crentes, Fátima, disse após a partida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) para o próximo mundo: "Quando o Profeta sallallahu alaihi wa sallam partiu para o próximo mundo, uma aflição tão grande se abateu sobre mim, que teria mudado a cor da escuridão, fosse a escuridão afligida por ela".

Da mesma forma, quando Shams morreu, a separação dele afligiu Rumi. O grande Mathnawi, com seus vinte e seis mil versos, foi consequencia dessa separação e saudades.

Rumi belamente ilustrou o segredo da separação:

"Ouça a flauta que representa o sábio, Beba o êxtase de suas queixas da separação"

O Mathnawi pode ser visto como uma poesia sobre a separação. Já que a Noor-i Muhammadi (a luz do Profeta Muhammad) estendeu-se sobre Rumi através de Shams, sua morte foi, de fato, uma grande separação para Rumi.

Desde que ele fora guiado por Shams ao infinito oceano de sabedoria, ele ansiou toda a vida por ele. Ele era como Majnun (o lendário amante que enlouqueceu), cujo destino era arder por amor a Layla.

Quando alguém disse: "Shams esta vivo", Rumi lhe deu tudo o que possuía. Seus amigos lhe disseram que aquilo era mentira. Rumi lhes disse:

- Isso foi o que dei por uma mentira. Fosse uma verdade, eu daria minha vida.

Rumi assim expressou o fogo da separação em seu coração:

"Por que chora e geme meu mundo interior? Quem haverá de simpatizar com minha dor?

Todos me escutam de acordo com seu potencial e inclinação. O corrupto me entende combinando o que ouve com os seus próprios sentimentos. Aquele que segue o caminho de Allah eleva sua espiritualidade e o êxtase dos seus sentimentos. A flauta se torna um remédio para ele."

Rumi escreveu no seu Mathnawi que era seu desejo que aqueles que ouvissem a flauta alcançassem sentimentos mais elevados através de seu som. Ele disse:

"Ouça o que a flauta esta dizendo. Ela esta revelando os segredos ocultos de Allah. Sua face empalidece, seu interior esvazia-se, sua cabeça é cortada fora, só lhe resta o sopro do Nayzan (o flautista) e grita "Allah, Allah" sem língua ou idioma.

A flauta simboliza as pessoas do amor e da paixão, pois fora tirada da beira do rio, seu peito queimado com fogo, e buracos foram feitos nele. Anéis de metal foram colocados entorno dele, como se fosse um prisioneiro. Portando, sua cor se torna pálida e amarela.

Por essa razão, a flauta, falando a língua do corpo, diz:

"Eu estava na margem do rio. Minhas raízes e meu coração estavam conectados com a água e com o solo. Ali, eu tremulava feliz com o vento. Porém, chegou um tempo, no qual eles me tiraram da margem do rio. Eles secaram meu corpo com o fogo do amor e fizeram furos nele. Eles abriram diversas feridas no meu corpo. Depois, me deram a uma pessoa com um alento abençoado. Seu hálito quente passava através de mim e queimava até dissolver

tudo, exceto o amor. Derretia-me em mim mesmo. Eu comecei a chorar e a revelar todos os meus segredos.

Rapidamente, meus segredos se tornaram sons. Porém, aqueles cujos olhos, ouvidos e corações estão fechados, estão distantes e privados desses segredos."

As pessoas são assim.

Elas são trazidas para esse mundo do mundo divino, e colocadas sob as correntes do "ser" humano. Seus corações são queimados e feridos por essa separação.

Porém, essa verdade que existe em cada ser humano se manifesta quando ele se torna um homem perfeito, o *insan al-kamil*. Isso significa que se torna evidente ao nível da mente.

O homem perfeito é aquele que vê a sabedoria divina e o fluxo de segredos divinos onde quer que ele olhe. Será possível não se queimar nas chamas do amor após testemunhas a arte e os segredos divinos?

Por essa razão, Rumi lamentava por aqueles que falhavam em se tornarem homens perfeitos e assim falhavam em entenderem os segredos divinos. Rumi aparentava como se estivesse em chamas. Yunus, que foi abençoado com uma experiência similar, disse:

"Tornei-me um estranho Ninguém compreende meu estado Eu canto e eu sozinho me escuto Ninguém entende minha língua

Minha língua é a língua dos pássaros Minha terra natal, a do amado Sou um rouxinol; meu amado é minha rosa Certamente, a cor da minha rosa nunca desbota" Da mesma forma, Rumi expressou seus sentimentos e sua busca pelo consolo no verso abaixo:

"Os Sete Dormentes (*Ashab al-Kahf*) foram postos a dormir pois estavam cercados de pessoas insensíveis que eram incapazes de compreendê-los. Quando pessoas espiritualizadas surgiram, eles foram despertados."

Rumi se preocupava tanto em ser corretamente entendido que ele alertou seus leitores na introdução do Mathnawi:

"Só é permitido tocar no Mathnawi aqueles que possuem um limpo e refinado coração e que estejam familiarizados com a verdade"

Rumi foi, como muitos outros viajantes no caminho da verdade, perturbado por aqueles que mal-interpretavam suas palavras e as transmitiam de forma errada. Ele advertiu-os com os versos abaixo:

"Enquanto eu carregar essa alma em meu corpo Permanecei um humilde servo do Qur'an Serei o chão no caminho do escolhido, Muhammad Aquele que incorretamente transmitir minhas palavras Saiba que estou longe dele e de suas palavras!"

Esse grande amigo de Allah proclamou que a noite de sua morte seria a noite do seu casamento, já que nessa noite, ele seria emancipado desse mundo de separação e sua união com Allah ocorreria.

"Quando veres meu caixão sendo carregado após minha morte, não penses que tenho qualquer preocupação mundana.

Jamais chores por mim; jamais diga 'separação! Separação!' quando eu for enterrado,

O tumulo é uma cortina, além da qual jaz a tranquilidade do Paraíso,

Acaso não vistes o por do sol? Veja o nascer do sol também. Pode o por do sol infligir qualquer mal ao sol ou a lua?

Que semente não cresce após ser semeada no solo? Não te preocupes com que a semente humana não cresça.

Não penses que estou enterrado no chão. Há Sete Céus abaixo dos meus pés."

A alma do autor dessas linhas sem duvida alguma alcançou seu Senhor, passando através dos Sete Céus.

Rumi disse em outro poema:

"Ó minha alma-gemea! Tu carregas um tesouro pela cortina do solo. Há centenas de belas faces como a de Yusuf<sup>8</sup> no mundo invisível.

Quando a forma do corpo é enterrada, a forma da alma permanece só,

A forma do corpo é transitória, mas a forma da alma é permanente,

Certamente, a morte é a dor do parto da alma no outro mundo. Seu nome é morte para esse mundo transitório, mas é um nascimento para o mundo eterno.

Não é Allah aquele que toma a alma? Em verdade, a morte é tão doce quanto o açúcar para os íntimos serventes de Allah.

Portanto, a morte é uma rosa no jardim e um elixir para os amigos de Allah, mesmo que ela se pareça com fogo.

<sup>8.</sup> O Profeta Yusuf (José), cuja beleza é legendaria.

O que faz a morte parecer tão assustadora é a prisão do corpo. Se a quebrares como a concha de uma ostra, veras que a morte é como uma perola."

Uma das principais características dos amigos de Allah é que eles queimam com o amor de Allah. Em outro verso, Rumi explicou que o fogo da separação de Allah em sua alma não seria apagado nem com sua morte.

"Após minha morte, abra meu tumulo e veja como a fumaça sobe através da minha mortalha devido ao seu fogo."

Rumi, que viveu em um estado de amor, buscou por amantes iguais a ele durante toda sua vida.

"Preciso de um amor no qual o mundo seja desfeito em fogo, e mesmo o fogo do seu coração deve transformar o fogo em pó! Os céus devem olhar sua luz, que é mais luminosa que o sol, e dizer: Masha Allah! Masha Allah!"

De maneira similar, o grande mestre Sufi Es' ad Erbili ilustrou, no seguinte verso, o estado espiritual daqueles que atingem esse amor:

É possível lavar o mártir do amor nessas chamas?

O corpo é fogo, a mortalha é fogo, e mesmo a água fresca é fogo...

Em seu leito de morte, foi perguntado a um amante de Allah:

- Como podes rir no momento de sua morte?

O amante de Allah respondeu:

- Eu voo de alegria como se todo meu corpo houvesse se tornado lábios sorridentes! Agora, o sorriso dos lábios é diferente do que sempre foi.

#### Rumi disse:

Não compare aqueles que não sorriem no momento da morte com uma vela! Apenas aqueles que derretem como uma vela no caminho do amor serão capazes de exalar perfumes como âmbar.

Rumi passou dessa existência mundana ao mundo divino sorrindo com os lábios da sua alma como se alcançasse a Noite do Casamento (*Shab-i Arus*), pela qual ele ansiou toda sua vida.

Sua comunidade chorava por ele, porém, no caixão, o viajante que estava indo se unir com seu Amado estava sorrindo.

Sultan Walad, o filho de Rumi, descreveu assim o funeral de seu pai, em seu livro Ibtida:

"O glorioso sultão partiu desse mundo em 672 do calendário Hijri (1273 d.C.). Os corações lamentavam. Até mesmo os não-muçulmanos choravam. Toda pessoa pura era leal a ele; os seguidores de todas as religiões o amavam.

## O povo disse:

- Ele é a luz do Profeta Muhammad e ele carrega seus segredos. Ele é um infinito oceano de virtudes.

Nesse dia, ninguém achou a tranquilidade sem que houvesse chorado. Todos disseram com grande pesar:

- Ele era um grande tesouro! Ele se escondeu sob o solo."

Eflaki, um historiador da época, relatou que o caixão no qual o corpo de Rumi foi carregado quebrou devido à multidão e precisou ser trocado seis vezes. Apesar de seu funeral ter começado ao meio-dia, o cortejo só chegou ao tumulo ao por do sol.

O doutor Ekmeluddin relembrou o povo:

- Comportem-se! Observem os bons modos durante o funeral. Esse é o sultão dos verdadeiros sheikhs; ele partiu para o outro mundo...

Como Rumi havia pedido em seu testamento, Sheikh Sadruddin Konawi veio à frente do seu caixão para liderar a oração fúnebre, mas ele não conseguiu parar de chorar. Ele quase desmaiou. As pessoas o seguraram pelos braços e o levaram para o lado. O juiz Sirajuddin tomou seu lugar e liderou a oração fúnebre.

Rumi resumiu sua vida na seguinte expressão: "eu estava cru, eu fui cozido e eu fui queimado". Em outra ocasião, ele a ilustrou da seguinte maneira:

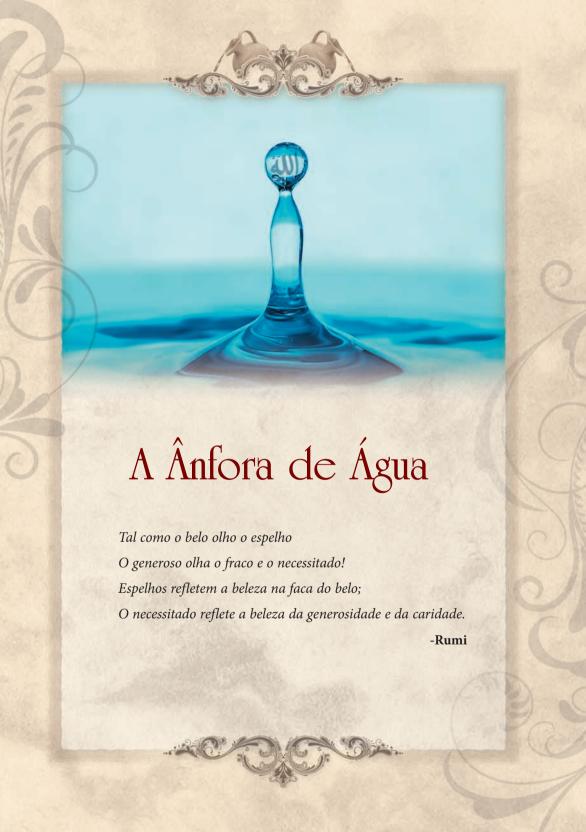
Eu estava morto, porém tornei-me vivo Eu era uma lagrima, porém tornei-me um sorriso Eu entrei no oceano do amor E alcancei a felicidade eterna!

O poeta Sufi Yunus Emre também expressou-se muito bem:

O corpo é transitório, porém a alma é eterna, Aqueles que foram antes de nós jamais retornarão, O que perece é apenas o corpo, A alma jamais conhece a morte.

Ó Senhor! Faça com que nossas mortes também sejam pontes para a felicidade eterna. Que nossa morte possa tornar-se também uma noite de união com o Amado, um Shab-i Arus.

Amin!



# A Ânfora de Água

Certa noite, uma beduína disse ao seu esposo:

- Enquanto nos sofremos com toda essa pobreza e dificuldades, o mundo todo vive feliz. Somente nós somos infelizes. Não temos pão; nosso único condimento é a angustia e a inveja. Não temos um jarro de água e nossa única água é a das lagrimas que escorrem dos nossos olhos. Nossa vestimenta durante p dia é a escaldante luz do sol, à noite nossa cama e cobertor é o luar. Nós fantasiamos que o disco lunar é um pão redondo e levantamos nossas mãos aos céus. O mais pobre entre os pobres tem vergonha da nossa pobreza; o dia se torna noite, escurecido pela nossa ansiedade vinda da nossa misera porção diária de comida. Parentes e estranhos fogem de nós como gazelas fogem dos homens.

O beduíno exortou sua esposa a ser paciente e em um estado de contentamento proclamou a ela a excelência da paciência e da pobreza dessa forma:

- Por quanto tempo você irá buscar os ganhos e as posses mundanas? O que de fato nos resta da vida? A maior parte dela já passou. O homem sensível não olha a suficiência ou a deficiência, pois ambas irão passar. Seja a vida pura, clara e sem perturbações, ou seja ela uma enchente lamacenta, não fale dela, pois ela não é permanente por um momento sequer. Nesse mundo, milhares de

animais vivem felizes, sem necessidade das ansiedades dos ganhos e das perdas. Essas queixas são como uma foice por anos: julgar que isso é aquilo ou que tal é tal é uma tentação do Demônio. Saiba que toda dor provem do desejo; expulse o desejo de você mesmo que só haja uma maneira de fazê-lo. Você já foi jovem, e naquele tempo você era mais contente; agora você se tornou uma buscadora de ouro, enquanto no começo você era de fato um perfeito e precioso ouro. Você era uma fértil vinha. Como pode ter apodrecido quando seus frutos estavam amadurecendo? Frutas deveriam ficar mais doces com a idade!

### A esposa gritou para ele dizendo:

- Ó você, que fez reputação com a sua moral, eu não irei mais engolir suas palavras e seu discurso enganador. Não fale bobagens em sua presunção e pretensão; cale-se, não fale sobre orgulho e arrogância. Por quanto tempo você vai continuar com frases tão pomposas e artificiais? Olhe para seus próprios atos e sentimentos e se envergonhe! Estou farta dessa bajulação, apresentação e embuste, ó você, cuja casa é tão frágil quanto à casa da aranha! Quando foi que sua alma foi iluminada pelo contentamento? Do contentamento, você não sabe mais nada além do nome. Não me chame de sua esposa; não gaste seus lábios. Eu sou a parceira da justiça; eu não sou parceira da fraude.

# O marido calmamente respondeu:

- Ó mulher! Você é uma mulher ou é o pai do sofrimento? A pobreza é meu orgulho. Não me bata na cabeça, pois você me chicoteia com sua reprovação. Riqueza e ouro são como um chapéu na cabeça. Precisa-se ser ousado para tornar o seu chapéu um abrigo, mas aquele que tem belas madeixas é mais feliz sem o chapéu. O rico que está até o nariz de faltas as cobre com seu dinheiro. A pobreza é algo que você não entende! Não desdenhe

da pobre. Aos olhos dos profetas e dos santos, ela é considerada uma benção. Essa pobreza me trás mais perto de Allah. Que Allah possa me proteger dos desejos do mundo material! Eu levo em meu coração um mundo feito de contentamento. Ó mulher! Deixe de lado a luta como você deixa esse rompimento da nossa relação. Do contrario, me deixe só. Não só brigas, minha alma também se esquiva de reconciliações. É melhor que se cale. Do contrario, pode deixar minha casa imediatamente...

Tendo ouvido as palavras de separação, a esposa viu que ele era firme e que não era possível manipulá-lo. Ela começou a chorar, e se aproximou dele com humildade:

- Eu sou como o pó debaixo de seus pés, não mereço ser sua esposa. Corpo e alma e tudo que possuo é seu: a autoridade e o comando pertencem somente a você. Se devido à pobreza meu coração perdeu a paciência, não é pelo meu bem, mas pelo seu. Você tem sido o remédio para minhas aflições, eu não quero que você seja miserável. Na minha alma e na minha consciência, não é pelo nosso bem: esse lamento e esse choro são somente para você. Tenha misericórdia, ó irritado, ó tu cuja natureza é melhor que cem montanhas de mel.

Dessa maneira, enquanto ele falava graciosamente, ela chorava, e quando as lagrimas e soluços se tornaram abundantes, então daquela chuva saiu um relâmpago, que acendeu uma fagulha de fogo no coração do solitário beduíno. Ela o levou a ponderar. O homem concordou com o pedido da sua esposa de que ele deveria buscar um melhor meio de vida, e considerou sua oposição inicial como um sinal divino.

A esposa, vendo a mudança do marido, disse:

- Nós guardamos a água da chuva nessa ânfora: ela é sua propriedade, capital e sustento. Pegue essa ânfora e vá, e a de

presente ao Califa. Diga: "Não temos outro meio de vida além disso: no deserto não há nada melhor que a água. Apesar de que seu tesouro esta cheio de ouro e jóias, nunca vistes água como essa. É uma iguaria."

A esposa não sabia que em Bagdá, corria um rio de água doce amplo como o mar, cheio de barcos e redes de pesca, através da cidade. Ela coseu a ânfora de água da chuva em um pano de feltro e a selou, devido a sua convicção de que seria um precioso presente para o Califa.

#### O esposo disse:

- Sim, lacre a boca da ânfora. Tome cuidado pois é um presente, que nos traga grande lucro. Costure essa ânfora em um saco de feltro, para que o Califa possa e seu jejum com nosso presente, pois não há água melhor que essa em todo o mundo. Não há água mais pura que essa.

Quando o beduíno chegou aos portões do palácio do Califa, vindo através do longínquo deserto, os cortesãos foram recebê-lo e generosamente borrifaram água de rosas nele. Sem que dissesse uma única palavra, eles perceberam o que ele queria. Era seu costume dar antes de responder perguntas. Ele então lhes disse:

- Ó honrosas pessoas! Eu sou um beduíno miserável. Eu vim até aqui ao palácio atrás de dinheiro. Quando eu cheguei, eu cai bêbado devido a sua visão (i.e. contemplação). Levem esse presente ao Califa, e redimam esse litigante de sua indigência. Dentro dessa ânfora há água doce – água da chuva que nós coletamos.

Os cortesãos sorriram e aceitaram a ânfora em um gesto magnânimo, como se fosse tão preciosa quanto à própria vida. Claramente, a graciosidade do bom e sábio Califa marcou o caráter

dos seus cortesãos. O Califa aceitou o presente, não obstante ele não ter nenhuma necessidade da água ou da ânfora. Ele ordenou:

- Que lhe seja dada em mãos essa ânfora cheia de ouro. Quando ele retornar a casa, levem-no pelo rio Tigre. Ele veio pelo deserto, viajando por terra. Será mais fácil para ele retornar pela água.

Quando o beduíno embarcou no navio e observou o Tigre, ele se prostrou de vergonha e curvou sua cabeça, dizendo: "Ó, quão maravilhosa e á bondade do generoso Califa. É ainda mais notável que ele tenha aceitado a água. Como pode aquele mar de munificência tão generosamente aceitar de mim algo tão ínfimo?"

#### O Mathnawi

Saiba, filho, que tudo no universo visível é como uma ânfora cheia até a boca com sabedoria e beleza. Saiba, também, que tudo nesse universo nada mais é do que uma gota do Tigres de Sua beleza. Essa beleza era um tesouro oculto que devido a sua plenitude derramou-se e fez a terra mais luminosa que os céus. Quando surgiu, fez o solo como um Sultão vestido em seda. Entretanto, se o beduíno tivesse visto uma gota do Tigre divino, ele teria destruído imediatamente sua ânfora. Aqueles que a viram, sempre se perdem: como alguém que esta fora de si, eles atirar uma pedra na ânfora da sua existência. Aos que lançam pedras na ânfora, saibam que ela somente se elevou para uma maior perfeição ao ser quebrada. O jarro está quebrado, mas a água não vaza dele: devido a sua destruição, sua solidez aumentou em cem vezes. Cada pedaço da ânfora dança em êxtase, apesar de que para a lógica discursiva parcial isso possa parecer absurdo. Nessa estado de êxtase, não há manifestação nem do vaso nem da água. Pondere bem, e Allah sabe melhor o qual é a verdade.

Na estória o beduíno representa o intelecto espiritual, enquanto sua esposa representa o desejo, isso é, o *nafs*. O intelecto espiritual e o nafs estão em uma luta constante um contra o outro. Ambos residem no reino do corpo. Dia ou noite, lutam constantemente. A mulher que representa o nafs articula os desejos do corpo: ela quer honra, status, apreciação, roupas e comida. Ocasionalmente, ela demonstra humildade para alcançar seus objetivos. Às vezes, ela põe sua face no chão para obter misericórdia, e às vezes ela age com arrogância, quando chega ao seu auge.

O intelecto espiritual, entretanto, não é ciente dos pensamentos do corpo. Ele só se preocupa com o amor a Allah. Ele é sobrepujado pela agonia e pelo medo da possibilidade de perder o amor de Allah.

O Califa da estória é o Tigre do conhecimento divino. O beduíno que levou a jarra de água ao Tigre é desculpável, pois ele não o conhecia. Ele residia no deserto, muito distante do Tigre. Se ele conhecesse o Tigre, ele jamais teria carregado a ânfora pelo deserto. Ao invés disso, ele a teria jogado nas pedras e a partido em pedaços enquanto se esforçava para limpar e purificar seu coração ao seguir a ordem do Profeta, que a paz a as bênçãos estejam sobre ele, de "morra antes que você morra", através da dedicação ao descobrimento do Tigre divino.

A mulher que representa o nafs e o beduíno que representa o intelecto espiritual ainda não perceberam que o real valor o prazer está na água do Conhecimento Divino, e que prová-la depende de se receber uma parcela do oceano da Sabedoria Divina.

"O portão do Califa", por outro lado, representa o "portão divino".

O crente nunca deve depender de conhecimento, propriedades, riqueza ou boas ações independente de quão abundantes sejam. Ele deve olhar tudo isso como presentes de Allah e ter em mente a certeza de que independente de quantas boas ações ele possa fazer, elas serão apenas um jarro de água comparadas ao Tigre. A água, que foi coletada no deserto pelo beduíno com grande perseverança e foi presenteada ao Califa, ela seu elixir da vida. Entretanto, quando jogada ao Tigre, é eclipsada por ele.

A parcela da ordem divina que o ser humano entende é menos que uma gota de água no Tigre quando comparada com sua verdadeira vastidão. A ânfora de água na estória representa nosso limitado conhecimento. Porém, já que não somos cientes do infinito conhecimento de Allah, nós pensamos que nosso conhecimento é amplo e abrangente. Isso pode ser comparado a uma formiga, que acredita ser seu formigueiro o mundo inteiro, ou ao peixe, que acha que seu aquário é um imenso oceano. Seria um tremendo ato de auto-enganação o ser humano pensar do mesmo modo que a formiga e o peixe acima mencionados.

Quando a ânfora da existência é quebrada, a água dentro dela é filtrada, e se torna límpida e cristalina. Manifestações excepcionais emergem de seus cacos.

O Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos estejam sofre ele, disse: "Ó meu Senhor! Glorifico-te e declaro que sois além de qualquer imperfeição. Não podemos conhecer-Te como mereces ser conhecido!"

Os sábios clássicos dessa sublime religião também confessaram que seu conhecimento era profundamente limitado. O Imam Abu Yusuf foi consultado pelo Califa Harun al-Rashid acerca de um assunto. O Imam respondeu dizendo, "Eu não sei". O assessor do Califa disse a Abu Yusuf: "Você é pago e ainda assim não sabe". Em

resposta, o grande sábio disse: "Meu salário é de acordo com meu conhecimento. Se fosse de acordo com minha ignorância, todo o Tesouro do estado não seria suficiente para me pagar."

O grande sábio al-Ghazali também não tinha medo de admitir sua fraqueza com grande humildade: "Se eu colocasse o que eu não sei debaixo dos meus pés, em contraste com o que eu sei, minha cabeça tocaria os céus."

Essas grandes figuras não se abstinham de confessar que o que eles não sabiam excedia em muito o que eles sabiam.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) assim descreveu os estados decaídos e divinamente realizados do conhecimento: "O conhecimento é como três palmos de mão. Aquele que alcança o primeiro se sente orgulhoso. O que alcança o segundo fica maravilhado. E o que alcança o terceiro percebe que ele não tem conhecimento suficiente".

Não são as boas ações nas quais tanto confiamos nada mais que um jarro de água em comparação com o Tigre? Que Allah proíba, tal como o céu coberto de nuvens negras que bloqueiam a luz do sol, se o coração se tornou o trono do Demônio, como poderá a luz do Misericordioso alcançá-lo? Já que o ser humano pode não conhecer o Tigre, ele pode confundir o jarro de água com um oceano e se afogar nele. Tais indivíduos se perdem em suas ilusões.

Junayd al-Baghdadi passou por um homem que vendia gelo. O vendedor gritava:

- Ajude o homem cujo capital está derretendo!

Quando Junayd al-Baghdadi ouviu isso, desmaiou e caiu no chão.

Se não podemos transformar nossos investimentos mundanos em investimentos na vida futura, nossos esforços mundanos não serão mais que capital nas mãos do Shaytan. O resultado será uma dolorosa ilusão. A loucura da extravagância e a ausência de misericórdia estão entre os maiores problemas desse mundo, e funcionam como investimentos para nossa punição na próxima vida. Os arquivos do nosso passado estão fechados. Não é possível revisá-los. A natureza da nossa existência do futuro é incerta. O momento é agora. Se nós usamos o suor do nosso coração para regar as boas ações que plantamos no campo da nossa vida presente, queira Allah, belas estações serão nossas no Paraíso. É isso o que o famoso poeta Sufi Sadi quis dizer no seguinte verso:

"A face da terra é a mesa aberta do Senhor".

Nesse mundo, todas as criaturas são alimentadas abundantemente como uma manifestação do nome divino *ar-Rahman*, o Mais Misericordioso. A todos é dado comida, bebida e abrigo. Nenhuma distinção é feita entre amigos e inimigos, leais e rebeldes. A misericórdia infinita de Allah abrange todas as criaturas.

Entre as manifestações dessa misericórdia é o amor do ouriço pelo seu filhote e a aceitação das orações dos oprimidos mesmo que não sejam muçulmanos. A racionalidade, sabedoria e arte divinas irão preencher os corações de todos, cuja natureza não tenha sido corrompida, com reverencia pela gloria do divino, com amor pela solidão na companhia de Allah, bem como com pureza e suavidade no coração.

Não obstante, as maiores bênçãos de Allah estão reservadas para o Além. Essas são as manifestações do nome *ar-Rahim*, o Mais Compassivo, e serão exclusivas dos crentes.

Dentre essas bênçãos exclusivas, estão o Paraíso e "testemunhar a beleza de Allah" (*ru'yati jamalullah*). Essas são as maiores bênçãos que o ser humano pode obter. Como o ser humano é uma manifestação completa e perfeita dos nomes divinos, ele é uma micro manifestação da totalidade da criação. Sua estrutura física origina-se da terra. Essa é a dimensão exterior de sua existência, e nada mais é que uma estrutura temporária. Sua real existência é um tesouro de segredos ocultos, feitos de luz e verdade divinas. Essa é a abençoada dimensão do ser humano. Para obter uma parcela do oceano de conhecimento, que é o propósito de sua criação, ele depende da sua conexão com essa dimensão. Hallaj al-Mansur diluiu sua existência temporária no oceano de segredos. Seu ato nos lembra da mariposa que se apaixonou pela luz, mesmo ao custo de ter se queimado. Mansur foi consumido pelo fogo das manifestações divinas. Sua alma elevou-se e ficou imersa de conhecimento divino, seu nafs perdeu força até que foi totalmente extinto. Ele se tornou um estranho para si mesmo e tentou se libertar de si próprio. Ainda assim ele foi capaz de suportar essas pesadas manifestações. Ele intoxicou-se com elas e disse:

- Amigos, matem-me! Minha vida eterna esta na minha morte!

A única coisa que o feriu foi um cravo que um amigo lhe jogou, enquanto era apedrejado. Mesmo uma demonstração tão pequena de apreço mundano e um sorriso eram pesados demais para ele.

Em outras palavras, seu estado espiritual foi uma expressão do contato com a eternidade e da total submissão de sua existência temporal a eterna.

Da mesma forma que uma gota d'água se perde em contato com o mar, aquele que morre no mar da eternidade não percebe nada fora do eterno.

Aqueles que alcançam esse nível veem tudo, incluindo a si mesmos, como um reflexo da realidade divina. Porém, esse é somente um estado espiritual. Quando termina, percebe-se a diferença entre o divino e o transitório.

O seguinte hadith explica com um exemplo esse estado espiritual: "Aquele que desejar ver um morto-vivo nesse mundo deve ver Abu Bakr".

O grande Califa Umar (r.a.), que era um modelo de misericórdia e justiça, ordenou a seu servo montar seu camelo quando entravam em Damasco, pois era a vez dele de vaze-lo. Ele entrou na cidade a pé. As pessoas, por isso, pensaram que o servo é que era o Califa.

Após o falecimento do Califa Umar, seus amigos o viram em seus sonhos. Eles lhe perguntaram:

- Como o Senhor o tem tratado?

Ele respondeu:

- Louvado seja Allah; meu senhor é o Mais Misericordioso e o Mais Compassivo.

Rumi, o grande professor, disse:

"Já que a pobreza é um espelho para a generosidade, esteja ciente de que é prejudicial soprar o espelho."

Isso significa que insultar uma pessoa necessitada corta o seu coração. Seu coração se torna borrado, como um espelho que tenha sido soprado. Ele perde a claridade e a profundidade. Consequentemente, não irá refletir a beleza da generosidade.

Normalmente, os nossos sacrifícios, boas ações e doações nos parecem substanciais. Essa impressão equivocada nos engana e tomam conta das nossas mentes, nos enchendo de contentamento. Já que não somos conscientes do Tigre e do seu dono, um mero jarro de água parece ser um oceano para nos.

Nossos desejos mundanos jamais cessam. Presumimos que o que nos temos, nos pertence por direito natural. Quando nos é pedido para fazer um sacrifício, nosso comportamento muda como se tivesse sido pedido um bem pessoal. Consequentemente, o brilhante, cristalino e delicado espelho da confiança e da generosidade se mancha.

Entretanto, como Allah o altíssimo revelou no Qur'an: "Portanto, não maltrates o órfão, nem tampouco repudieis o mendigo" (*Duha*, 93:9-10).

Rumi (q.s.) disse:

"Tal como a pessoa fisicamente bela busca um espelho claro, é necessário que haja pessoas necessitadas e impotentes para que a generosidade possa ser vista. Assim, o belo rosto de uma pessoa pode ser refletido no espelho, também a beleza daqueles que ajudam os necessitados através da sua generosidade se reflete nos pobres e miseráveis."

O espelho pode escravizar os belos fazendo-os retornaram constantemente a ele, movidos pelo seu narcisismo, para reafirmarem sua beleza. Podem inclusive olharem-se em espelhos sujos, à medida que passam por eles. A generosidade, que é a nossa beleza original, espiritualmente incutida em nós, se observa no espelho do coração dos necessitados e dos miseráveis.

#### Rumi também disse:

"Portanto, o necessitado é o espelho da misericórdia e generosidade divinas. Aqueles que estão com Allah, ou os que se tenham perdido na existência de Allah estão em um continuo estado de generosidade."

No livro *Tafsir-i Hazin*, que é um comentário (*tafsir*) do Qur'an, é relatado o seguinte do grande sahaba Jabir:

"Uma pequena criança veio até o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ele lhe disse que sua mãe havia pedido por uma camisa. Naquele tempo, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) possuía somente a camisa que ele vestia. Ele disse para a criança voltar mais tarde. A criança voltou para casa, porem, logo ela voltou e disse ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que sua mãe queria a camisa que ele estava vestindo. O Mensageiro de Allah (que a pás e as bênçãos estejam sobre ele) foi ao seu quarto, tirou sua camisa e a deu a criança. Naquele momento, Bilal, o muadhin do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) começou a recitar o Adhan, o chamado para a oração. O Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, não saiu do seu quarto para lidar a oração em congregação pois ele não tinha uma camisa para se vestir. Alguns dos Companheiros foram ao seu quarto, pois estavam preocupados com ele, e descobriram que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), não tinha mais uma camisa para usar."

A riqueza é uma responsabilidade de Allah dada aos nossos cuidados. A única maneira de aproveitá-la e de se alegrar com ela é simpatizando com o sofrimento do necessitado abrindo uma janela de misericórdia e compaixão do nosso coração, a eles.

## O grande Rumi disse:

Haja como se fosse um sol de misericórdia compaixão Haja como a noite que encobre os erros dos demais Haja como um rio de generosidade e sacrifício Haja como se estivesse morto quando estiver furioso Haja como a terra, cheia de humildade e carente de egoísmo Haja de acordo com sua aparência Aparente de acordo com suas ações

Devemos ter em mente que independente de como nos apresentemos, o que sairá de nós é o que temos na ânfora de nosso coração. É verdade que muitas ânforas que alegaram estarem cheias de amor somente possuíam a água da indiscrição e da negligencia. Igualmente, muitas que pessoas que falaram sobre o elixir, ou água da vida, não conseguiram beber uma única gota dela, nem sequer oferecê-la aos outros. Por outro lado, muitas pessoas que se escondem em humildade, e externamente aparentam serem ânforas vazias são servos especiais de Allah, e carregam infinitos oceanos em seus corações. E eles, sem hesitação, oferecem água como a do rio do Paraíso, *al-Kawthar* aos que ardem por amor a Allah.

Que Allah nos faça Seus servos sinceros e de corações puros, para que nós possamos oferecer, também, a toda a humanidade, gotas da água do al-Kawthar e do Tasnim9, enquanto ainda estivermos nesse mundo.

Amin!

Literalmente, "néctar". É uma fonte que existe no Paraíso.



# Desde o Espelho do Coração

Os que tem corações puros são livres de cores e odores Percebem facilmente a beleza em cada respiração Deixaram atrás de si a decoração na concha do conhecimento Em seu lugar, carregam a bandeira da certeza de um testemunho

-Rumi



# Desde o Espelho do Coração

Os chineses disseram: "Somos os melhores artistas", e os turcos disseram, "Nós temos a superioridade em poder e excelência". O sultão disse: "Os porei a prova para ver quem tem razão". Os chineses e os turcos começaram a debater, porem os turcos se retiraram do debate.

Então os chineses disseram: "Dê-nos uma sala, e que outra seja dada a vocês". Havia duas salas com portas uma a frente da outra, e a cada partido foi dada uma sala.

Os chineses pediram que o Sultão lhes desse cem cores, e o Sultão mandou abrir o tesouro, para que pudessem recebê-las. A cada manhã, pela sua generosidade, as cores eram enviadas do tesouro para os chineses.

Os turcos disseram: "Não precisamos de cores para o nosso trabalho, não precisamos de nada além de remover a ferrugem". Eles fecharam a porta e começaram a limpar; a sala se tornou limpa e pura como o céu.

Há uma ligação entre o multicolorido e o incolor: a cor é como a nuvem, e o incolor é como a lua. Mesmo que vejas luz e esplendor nas nuvens, saiba que isso vem das estrelas, do sol e da lua.

Quando os chineses terminaram seu trabalho, eles batiam tambores de alegria. O Sultão entrou e observou as imagens: a visão que ele encontrou era de uma beleza tão grande que quase o fez perder a cabeça!

Depois, ele procedeu até a sala dos turcos. Eles removeram a cortina. O reflexo das pinturas chinesas refletiu nas paredes que foram purificadas das manchas.

Tudo o que o Sultão havia visto na sala chinesa parecia ainda mais belo ali, era como se seus olhos girassem nas suas orbitas. Os turcos são os sufis: eles não tem estudo nem livros nem erudição, entretanto, eles poliram seus peitos, tornando-os puros da lascívia, ódio, vaidade, arrogância, avareza, ganância e todos os outros desejos mundanos.

A pureza do espelho esta, sem duvida alguma, no coração que é capaz de receber inúmeras imagens

Allah o Altíssimo ordenou a Musa (a.s.):

"Ó Musa! Ponha sua mão em seu peito. Ela sairá com um branco puro e perfeito".

Musa (a.s.) obedeceu à ordem e sua mão ficou tão branca quanto o "sol do mundo" e irradiava luz. A razão disso é que Musa (a.s.) levava em seu peito o infinito sem forma do Invisível, que foi refletido no espelho do seu coração.

O infinito sem forma que foi refletido no coração de Musa (a.s.) não cabe no empíreo, nem na esfera solar, e nem na esfera terrestre, pois essas nada mais são que entidades limitadas. È impossível o infinito caber no finito. É por isso que os atributos e essências ilimitadas só podem ser refletidas em um coração que tenha sido polido e livre de todas as impurezas mundanas. Saiba

que a casa do espelho do coração carrega o atributo do ilimitado, tal com a beleza do mistério divino que pode se refletir nele. O espelho do coração que esteja cheio das manifestações do seu Senhor é um lugar onde o infinito é refletido.

O reflexo de cada imagem brilha até o infinito a partir do coração, e cada imagem que cai no coração é refletida nele sem nenhuma imperfeição. Aqueles que poliram seus corações estão livres o odor e da cor: eles contemplam a Beleza a cada momento e a cada instante. Eles renunciaram a forma e a casca do conhecimento, eles alçaram a bandeira do "olho da certeza" – 'ayn al-yakin.

O Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, disse: "Me preocupam três coisas que podem ocorrem com minha Ummah após minha morte:

- Os desvios causados por desejos e paixões;
- A obediência aos desejos do estomago e das mulheres;
- E o estado de negligencia após obter o conhecimento."

O conhecimento ('ilm) baseia-se nos livros, mas a sabedoria e o conhecimento Divino ('irfan) é sua internalização e perfeição. Por essa razão, aqueles que não elevam seu conhecimento ao nível de ma'rifah correm o perigo de cair na superficialidade e na aridez. Quando observado através do olho do coração, o universo está cheio de sabedoria delicada e propósitos sutis, e esse mundo, em todos os seus estados, é uma escola para se aprender a fé, cheio de testes para que possamos alcançar esse objetivo. No fim, somente ao sermos bem sucedidos e abrindo os olhos dos nossos corações, o objetivo latente da nossa criação nos será revelado em toda sua extensão.

Aqueles que falham no seu propósito divino e perdem sua decência nas turbulências e extravagâncias desse mundo, mesmo

dispondo da orientação divina, são os verdadeiros perdedores. Eles perdem toda a sua herança divina, sua inata disposição essencial, e ficam órfãos da verdadeira vida e felicidade. Eles encolhem, entram em depressão, e finalmente são consumidos por um redemoinho de desejos.

Allah o Altíssimo anunciou a incontestável realidade do Além: "Sim, logo saberão! Sim, realmente, logo saberão!" (*Naba*, 78:4-5).

É uma manifestação da generosidade e providencia divinas o fato de Allah ter enviado os Profetas para ensinar a humanidade, e ajudá-la através do exemplo das suas falas, conhecimento, orientação e moral.

Se uma pessoa sinceramente parasse e olhasse ao seu redor com um olhar apurado, ele imediatamente compreenderia que sua própria existência é um constante confronto com um visível e inegavelmente vasto poder. Com cada alento seu sob seu poder, seria inútil e absurdo levar a vida negando o Além. Qualquer pessoa razoável que pare para contemplar o fim dessa vida verá, claramente, que é essencial e natural para nós limitarmos nossos infinitos desejos e paixões, enquanto simultaneamente redirecionamos nosso amor aos propósitos divinos ocultos em nossa existência.

As expressões gravadas nas obras de caligrafia que cobrem as paredes de mesquitas e retiros Sufis (*tekke*) servem tanto de sinais da verdade, como de avisos. Exemplos dessas expressões são: "Demonstre tolerância por Allah", "Isso também passará", "Tenha cuidado com sua conduta", e finalmente "Nada". Cada uma delas termina com "*Ya Hu*", ou seja, "Ó Allah!" Seu significado detalha é discutido a seguir:

- "Demonstre tolerância por Allah": Significa não ferir nenhuma criatura, enquanto, ao mesmo tempo, procura não ser

ferido por elas. Essa é uma consequencia natural da pureza do coração. O poeta fala sobre isso nos seguintes versos:

Esse é o objetivo dos humanos e dos jinns no jardim do mundo Não ferir nem ser ferido

Partindo de outra perspectiva, significa: "abandone o mundo da causalidade e contente-se com o prazer da vontade divina." Entretanto, deve-se recordar que a tolerância aqui citada é para aqueles erros que o Senhor perdoa. Qualquer coisa além disso, pecados e atos de deliberada corrupção cometidos contra a sociedade, não serão tolerados! O comportamento transgressor provêm da falta de apreço pelos presentes de Allah, o que provoca Sua ira.

- A expressão "Isso também passará" articula o seguinte: "Ó humano! As tristezas e alegrias que te sucedem nada mais são que hospedes. Não pense que são permanentes!" Não se perturbe com as tristezas da vida, pois elas irão passar. Não fique demasiado feliz com as alegrias da vida, pos elas também não irão durar para sempre. Ou seja, você é um quarto de hospedes e suas visitas, que duram alguns dias, são tristezas e alegrias alternantes.

As coisas no seu quarto de hospedes que lhe aborrecem, não pertencem só a você. Elas também pertencem a aqueles que vierem depois de você. São propriedades transferíveis. Portanto, elas não são merecedoras da constante atenção que podem te levar a afogarse em um mar de tristeza.

Rumi (q.s.) disse:

"Ó tu, que buscas a verdade! Seja feliz se tens aflições! Elas são as ferramentas que o Amado te envia para que te reúnas com Ele, pois quem experimenta aflições O recorda e busca refugio Nele."

"A tristeza é um tesouro. Tua enfermidade e teus problemas são todos tesouros."

"A aflição é uma brisa bendita que sopra sobre o espelho do coração e lhe remove o pó. Jamais a compares com os ventos danosos."

"Neste caminho do amor, ninguém a não ser a dor recorda-se de mim. Mil obrigados a ela."

Outro poeta que compreendeu esse segredo esforçou-se para explicá-lo no verso abaixo. O poema expressa que tudo que vem do Amado é uma benção, mesmo as aflições existem por milhares de bons motivos. Elas são preparadas pelo Amado para distinguir entre os falsos amantes cujo único capital é sua fala e pretensão, dos verdadeiros amantes, que se perdem Nele.

"A indelicadeza do Amado é somente a expressão da lealdade, não da crueldade

Quem taxa o Amado de indelicado não é um verdadeiro amante."

Isso porque as aflições e as dores que as pessoas interpretam como uma punição são, na verdade, presentes divinos aos olhos de que ama Allah. Eles se nutrem na fonte da submissão, e Allah abençoa seus corações com uma duradoura felicidade, concedendolhos excepcionais graças devido a sua dependência espiritual.

Com base nessa verdade essencial, Rumi alerta aos buscadores da sabedoria:

"Ó rouxinol! Por quanto tempo continuarás a chorar porque é inverno? Ó rouxinol! Achas que é sábio chorar tanto por nada? Se teu coração pertence realmente ao Amado, abra os olhos e agradeça. Lembre-se da lealdade. Fale da rosa, não da roseira. Esqueça-se das

raízes e do corpo da rosa, concentre-se em sua personalidade. Por que se preocupas tanto com o mundo transitório? Acaso não és seu destino o além após o além?"

A frase "Adab Ya Hu" significa "Comporte-se bem por Allah!" e estimula a pessoa a seguir as normas da conduta espiritual em seu comportamento. A conduta espiritual é o zênite da moral. Esse é um dos objetivos do Tasawuf. A primeira norma dessa conduta se refere a Allah. Ao se ensinar uma pessoa como se comportar a respeito de seu Criador, transforma-se uma pessoa imatura, em um ser humano perfeito. A segunda regra é com relação ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Na surah Hujurat, e em varias outras, Allah ordena aos crentes para se comportarem particularmente bem com relação ao Seu Mensageiro.

Os princípios da conduta espiritual se expandem, enquanto nosso entendimento deles aumenta e se aprimora, para incluir os nossos mestres, pais, parentes e aos outros crentes, até que tenha se expandido ao ponto de abranger todas as criaturas. Sufyan al-Thawri disse: "O bom comportamento extingue a ira de Allah."

Ibn Abbas, que Allah esteja satisfeito com ele e com seu pai, disse: "O primeiro principio do bom comportamento é seguir as ordens de Allah e afastar-se daquilo que Ele proibiu, tanto na dificuldade, quanto na facilidade."

Também é dito que existem três qualidades que, quando cultivadas, atraem as bênçãos divinas:

- Ter um bom comportamento;
- Estar com aqueles que tem bom comportamento;
- Não ferir aos demais.

Um poeta assim ilustrou o bom comportamento:

"O bom comportamento é a coroa de luz de Allah Use-a e estarás protegido de todos os males"

Yunus Emre expressou essa verdade no verso:

"Busquei conhecimento entre as pessoas de bom coração,e aprendi que

Com a condição da presença da boa conduta, qualquer profissão é aceitável."

Baseando-se nesse sofisticado principio, alguns dos amigos de Allah definiram o *Tasawuf* como "puro comportamento". Khatam al-Asamm usou o seguinte exemplo:

"Um dia um Shaykh falava com uma mulher. Ela era fisicamente frágil, tinha uma aparência pobre, e parecia ter muitos problemas. Enquanto ela tentava nervosamente explicar-lhe seus problemas, ela soltou gases. Ela ficou tão envergonhada, que parecia uma vela derretida a ponto de se apagar. O silencio tomou conta do lugar. O Shaykh, então, se voltou a ela, e a disse serenamente:

- Não entendi direito o que você disse, eu tenho um problema de audição, por favor fale mais alto. Sou praticamente surdo!

A mulher retomou a compostura e pode terminar o que falava. Foi devido a esse incidente sem precedentes que o Shaykh recebeu o apelido de "al-Asamm", o surdo. Após esse incidente, e até a morte da mulher, o Shaykh continuou comportando-se como se fosse surdo para que a mulher não descobrisse o que realmente havia acontecido, e não sentisse vergonha novamente. Quando a mulher faleceu, Khatam disse aqueles ao seu redor:

- Agora já posso ouvir novamente. Podem parar de gritar para mim!"



Os exemplos de refinada conduta, derivados da vida exemplar do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) são inumeráveis na vida dos amigos de Allah. Ibn Ata disse a esse respeito:

"Aquele que adota o comportamento daqueles de coração puro, anda sobre o tapete das bênçãos. Aquele que adota o comportamento dos amigos de Allah, possui um tapete que reflete os estados espirituais de sua amizade com Allah. Aquele que adota o comportamento dos Profetas, seu tapete é o tapete da intimidade com Allah. Aquele que carece de boa conduta, carece de tudo o que é bom."

A palavra "Nada" reflete estar livre do ego, *nafs*. É o primeiro passo para a tomada de consciência dos segredos Divinos consiste em elevar-se acima do comportamento egoísta e dos desejos mundanos. Para tanto, um porto preliminar no processo de crescimento espiritual é alcançar o estado de "nada".

Um dos propósitos do tasawuf é transformar o muçulmano para testemunhar seu "nada" ante a glória e onipotência Divinas. Allah ocasionalmente recorda Seus servos essa verdade por meio de varias provas. Por exemplo, Ele deixou que um dos seus grandes Profetas, Sulayman (a.s.), permanecesse morto sobre seu trono durante certo tempo, para recordá-lo de sua impotência. Allah disse aos humanos:

"(...) Te criei antes mesmo de nada seres." (Maryam, 19:9).

"Todas as mercês de que desfrutais emanam d'Ele; e quando vos atinge a adversidade, só a Ele rogais" (*Nahl*, 16:53).

O "nada" inclui a contemplação do significado dessas ayat. Do contrario, corre-se o perigo de proteger-se da negligente reivindicação de ser deus, como foi o caso do Faraó e de Nimrod. O grande mestre Sufi Bayazid al-Bistami (q.s.) ilustrou o estado de "nada" com a seguinte suplica:

"Ó Senhor! Afaste de nós o meu nafs para que eu possa me perder em Ti e me tornar nada! Isso pois, se estou Contigo, estou com todos. E se me rebelo e perco tudo, não posso estar Contigo. Essa seria a maior vergonha para alguém que esta em Seu caminho."

O grande mestre Muhammad Uftada começou o treinamento de Aziz Mahmud, que o faria limpar banheiros e vender fígado no mercado de Bursa. O propósito dessas obrigações era submergi-lo em um estado de "nada", já que até então ele se dedicava a respeitada profissão de *qadi*, juiz. Com o tempo, Aziz Mahmud alcançou tal nível de perfeição que passou a aconselhar a sultões otomanos. Por essa razão, seu mestre o costumava chamar de *Hudai*, que quer dizer "homem guiado".

Abdulqadir al-Jilani, que é um dos maiores amigos de Allah, vivia isolado nas ruínas de Baghdad para alcançar o "nada."

No decorrer de sua busca pelo "nada", Shah Naqshband (q.s.) cuidou de animais doentes durante sete anos; cuidou de homens enfermos durante mais sete anos. E depois passou outros sete anos limpando as ruas. Shah Naqshband contou seus estados e sua luta pela purificação do nafs da seguinte maneira:

"No principio da minha busca, quando minha ansiedade era muito grande, conheci o grande mestre Amir Qulal, que me disse:

- Tente reparar os corações. Sirva os pobres. Proteja os corações quebrados. São pessoas abandonadas pelos demais. Ainda assim vivem em um estado de perfeita tranquilidade, humildade e desinteresse. Vá encontrá-los.

Eu segui a ordem desse grande mestre e trabalhei no caminho que havia traçado durante muito tempo. Depois, me ordenou a servir os animais, curando-os. Ordenou-me a limpar e fechar suas feridas, sem nenhuma ajuda e com sinceridade. Também cumpri essa tarefa, seguindo suas instruções ao pé da letra. Naquele momento meu nafs estava em tal estado que, quando me encontrava com um cachorro, parava para dar passagem a ele. Não podia andar diante dele. Esse estado continuou por sete anos. Depois me pediu que servisse os cachorros com lealdade e respeito, sem pedir ajuda a ninguém. Disse: Alcançaras grande felicidade assim. Recebi essa ordem como um grande presente. Esforçava-me o Maximo possível. Entendi o significado das suas palavras e esperava a boa nova. Um dia fui ajudar a um dos cachorros. Senti algo em meu peito. Não pude conter as lagrimas, enquanto o cachorro levantava a cabeça para me olhar. Era como se fosse Kitmir, o cão dos Sete Dormentes. Enquanto chorava, o cachorro deitou de costas no chão e levantou suas patas ao céu. Ele também chorava e fazia ruídos tristes. Abri as mãos e disse "Amin". Ele se tranquilizou e voltou a sua posição normal.

Um dia desses, sai de casa e andei. No caminho vi um camaleão cuja cor mudava de acordo com a luz do sol. Seu silencio e serenidade me impressionaram profundamente. Parecia que estava sob efeito do êxtase espiritual . Disse: "Pedirei intercessão no Dia do Juízo a esse animal Esse animal bendito deve estar no nível de poder interceder aos demais." Continuei contemplado-o alguns instantes mais com sincero respeito. Elevei minhas mãos. O animal se pós de costas no chão e olhou ao céu. Então eu disse, "Amin".

Então, meu mestre me pediu para limpar as ruas de tudo aquilo que pudesse atrapalhar aos transeuntes. Dediquei-me a essa

tarefa por sete anos, durante os quais minha roupa estava sempre coberta do pó das pedras e das ruas que eu limpava.

Resumindo, fiz exatamente o que o meu mestre Amir Qulal dizia, e o fazia com absoluta sinceridade e lealdade. Minha alma se encheu de prazer espiritual e grandes mudanças aconteceram nos meus estados espirituais." 10

Outro exemplo é o Imam Ghazali, que decidiu viver um tempo em um estado de "nada" para aproximar-se do seu Senhor, já que enquanto ao conhecimento, já havia alcançado seu zênite.

Após conceder o triunfo na batalha de Badr ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e seus Companheiros, Allah os recordou do seu "nada" na seguinte ayat:

"Vós não os aniquilastes, ó muçulmanos! Foi Allah quem os aniquilou; e, apesar de seres tu, ó Mensageiro, quem lançou areia, o efeito foi causado por Allah. Ele o fez para provar aos crentes, porque é Oniouvinte, Sapientíssimo." (*Anfal*, 8:17).

O poder que cada um tem depende de como se foi destinado de acordo com o plano Divino. Por essa razão dizemos: "La hawla wa la quwwata illa billah al-aliyy al-azim" (não há força ou poder além de Allah o Glorioso)

Isso é porque tudo que existe tomou vida somente pela generosidade e benção de Allah. E também, tudo o que as criaturas possuem veio de Allah. A vontade Divina universal controla todos os acontecimentos e todas as criaturas. Até mesmo as origens da vontade das criaturas provem de Allah. Desde que os seres humanos vieram a esse mundo, os homens dispõem de uma vontade limitada e a capacidade de fazer tanto o bem quanto o mal.



O poder de controlar essa vontade limitada também foi concedido por Allah.

Rumi (q.s.) disse:

"O que é essa reivindicação de superioridade de uns sobre os outros? Ao analisar em profundidade, acaso não estamos todos as portas do mesmo palácio? Não diz Allah: Ó pessoas! Sois todos pobres, e somente Eu sou rico?"

Yunus Emre explicou da seguinte maneira as bases dessa mesma verdade:

"Conhecimento é conhecer o que é o conhecimento O conhecimento é conhecer-se a si mesmo Se não conheces a ti, qual é o propositor de estudar?"

Disse o Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele:

"Se conseguires mostrar a Allah o respeito que Ele merece, chegaras a saber de coisas com o conhecimento verdadeiro. Se verdadeiramente conhecerdes a Allah, movereis as montanhas com vossas suplicas."

Imam Ghazali, que em seu tempo estava no ápice das ciências islâmicas, relatou sua própria experiência da seguinte maneira:

"Interessava-me tanto pelas ciências religiosas quanto pelas racionais. Eu tinha muitos discípulos. Contemplando a minha condição, dei-me conta de que tinha muitos problemas. Examinei minha intenção de buscar conhecimento e compreendi que minha intenção não era pura, mas que estava mesclada com o desejo de alcançar um alto status social e fama. Cheguei a pensar que isso me destruiria a nível espiritual. Eu estava à beira do abismo. Disse a mim mesmo:

- Haja rapidamente porque não lhe resta muito tempo. O conhecimento que acumulou é falso, se não o puser em pratica. Se não eliminar as amarras desnecessárias e eliminar os obstáculos do seu caminho, como irá terminar sua vida?

Meu estado espiritual mudou. Sentia medo, estava cheio de triste e chorei durante seis meses. Meu coração doía e me dei conta das minhas debilidades. Percebi minhas fraquezas. Testemunhei o total colapso da minha vontade. Busquei refugio em Allah e ardentemente Lhe supliquei como alguém que tem uma doença incurável. No final, Allah aceitou minha suplica e despertou meu coração, tal como menciona a seguinte ayat do Qur'an:

"Por outra, quem atende o necessitado, quando implora, e vos liberta do mal e vos designa sucessores na terra? (...)"(Naml, 27:62).

Todos os desejos por status e riqueza que haviam em meu coração desapareceram. Dei as costas a eles. Dediquei meu tempo a recordação de Allah, ao retiro, a solidão, a luta contra o nafs, a sua purificação e a aperfeiçoar meu comportamento. Soube com absoluta certeza que aqueles que alcançam a união com Allah seguindo a senda reta, são os crentes sinceros. Eles se caracterizam por sua conduta exemplar, cuja forma externa e interna tomam da luz do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Não há luz maior que a luz da Profecia."11

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "Aquele que amplia seu conhecimento, sem um aumento proporcional na sua piedade, só aumentaram a sua distancia de Allah."



<sup>11.</sup> Ghazzali, al-Munqid min al-Dalal

Por essa razão, Rumi (q.s.) afirma que as boas palavras das pessoas que não as põem em pratica, são como roupas emprestadas (isso é, são bonitas, mas não lhes pertencem).

- O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:
  - Quando a luz entra no coração, ele se expande.

Perguntaram-lhe:

- Qual é o sinal disso?

Ele respondeu:

- O abandono desse mundo transitório; anseio pelo mundo eterno do Além; e preparar-se para a morte antes que ela chegue.
  - O Companheiro Zayb ibn Haritha disse:
- Quando abandonei os desejos mundanos os dias se tornaram sedentos e as noites insones. Senti como se eu vislumbrasse o Trono do meu Senhor, e ao povo do paraíso, que alegremente se visitam uns aos outros, e ao povo do inferno, que odeiam uns aos outros.

A seguir, algumas reflexões de Imam Ghazali:

"Gastar os dons de Allah por uma causa que O compraza, equivale a agradecê-Lo, enquanto gastar aquilo que Allah te deu naquilo que Ele desgoste, equivale a desagradá-Lo."

"As verdadeiras dificuldades estão nas ações erradas e na incredulidade. Os outros problemas não são tão substanciais. Eles carregam bênçãos que, num primeiro momento, pode ser que não percebamos."

"Quando quiser dizer algo, pare e pense. Se considerar que terá que prestar contas a Allah caso não fale, então fale. Caso contrario, mantenha-se em silencio."

"A pessoa inteligente deveria dizer ao seu nafs:

- Meu único bem é minha vida. O suspiro que sai do corpo jamais retorna. O numero de respirações é limitado e continua a diminuir. Por isso, pode haver algo pior que não seguir a senda reta?"

"Protege teus órgãos dos atos ilícitos (haram) como se fosses morrer amanhã."

"Mantenha-se desperto! Se dizes que se arrependeras e farás boas ações mais tarde, pensa que a morte pode vir antes. Podes arrependerse da sua escolha. Se pensar que é mais fácil arrepender-se amanhã do que hoje, estás equivocado."

"Se as ações nesse mundo impedem a alguém de trabalhar pelo Além, esta é uma profunda dificuldade. Sua vida será miserável. É como algum que aceita um pote de barro em troca de uma barra de ouro."

O Imam Ghazali explica na seguinte passagem a impossibilidade espiritual de que alguém possa supervisionar adequadamente seu próprio *nafs*:

"As palavras "khalq" (criação) e "Khulq" (moral) derivam da mesma raiz. Uma se refere ao mundo externo e outra ao interno. Khalq é a forma que podemos conhecer através dos sentidos. Khulq é o que esta oculto e não se pode conhecer através da nossa percepção externa. A verdadeira identidade de cada pessoa esta em seu caráter, seu modo de vida, e em sua natureza. A margem do que se possamos esconder baixo as aparências, um dia ou outro sua verdadeira identidade sairá a luz."

Da mesma forma que necessitamos um espelho para ver nosso aspecto exterior, também necessitamos de um espelho para o nosso coração – a campainha dos amigos de Allah que irá diagnosticar e curar nosso mundo interior, nosso caráter, e nossas inclinações.

Se alguém quiser saber se é amado por Allah, ou o contrario, se Allah o mantêm distante Dele, deve examinar minuciosamente seu mundo interior – a proximidade com Allah depende do grau com o que sentimos por Ele no coração e sejamos testemunhas do Seu poder. Por essa razão, deve-se estar sempre atento a purificação do seu nafs, para que possam aparecer em seu coração as manifestações da luz Divina que destroem as paixões e os desejos.

Allah o Todo-Poderoso disse: "Que será venturoso quem a (a alma) purificar" (*Shams*, 91:9).

Disse o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) a esse respeito: "O crente é um espelho do outro crente".

Segundo esse hadith, os homens perfeitos (*insan al-kamil*), servem como claros espelhos, sem manchas, para nossas almas. Em outras palavras, aqueles que buscam podem observar a realidade em sua condição e essência no rosto das pessoas. Não é uma observação material, já que o espelho do coração vai além da dimensão material. Nele podem-se ver os mistérios dos mundos interiores nos quais não há outras formas a não ser os reflexos da luz de Allah. Para isso, os buscadores da verdade e do conhecimento recebem a recompensa desse espelho e carregam a beleza e a alegria em seus corações. São capazes de se sacrificarem. Despedem-se do seu *nafs*, e, em consequência, absorvem as bênçãos de Allah, até que chegam a estarem completamente imersos Nele. Por essa razão, é imprescindível a companhia dos verdadeiros servos de Allah, e interiorizar sua conduta. Yunus Emre disse a respeito:

"Shariah (a lei islâmica) e tariqa (dhikr, recordação de Allah) são os caminhos dos crentes sinceros, porém a Verdade e o conhecimento divinos estão além deles."

Somente com a orientação de um mestre verdadeiro pode-se alcançar o segredo mencionado no verso acima.

O grande mestre Rumi (q.s.) também se deu conta de que era necessário estar sempre na companhia dos sinceros servos de Allah (*waliullah*), que são aqueles que adequaram suas vidas segundo o modelo do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), para poder superar os obstáculos do nafs, alcançar o conhecimento Divino e completar a imersão na Verdade. Ele ilustrou isso com o seguinte exemplo:

"Como pode uma faca formar e esculpir seu cabo sem a ajuda de outra faca? Mostre suas feridas a um verdadeiro medico do coração. Tu não as pode curar sozinho.

Consulta um medico no que se refere a sua saúde física, aos seus sentimentos mundanos e aos seus pensamos, mas quanto à saúde do seu nafs e aos sentimentos que possam levar-te a eternidade, consulta aos servos verazes de Allah.

Põe dois dedos sobre teus olhos. Pode ver algo nesse mundo? O fato de que não possas vê-lo não significa que o mundo não exista. A falta de visão, nesse caso, é uma desgraça que se deve aos dedos do seu nafs.

Primeiro, tira os dedos dos teus olhos. Então poderá ver tudo o que deseja. Um ser humano é como um olho. O resto é coragem. Quando dizemos um olho, nos referimos à visão do Amado. Antes de ler o Qur'an e os ditos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), endireite-se! Se uma bela fragrância não vem a ti desde a roseira, não culpe a rosa, mas ao seu coração e ao seu nariz.

Somente aqueles que queimaram seu nafs e seus desejos mundanos – e desse modo se sacrificaram pelo Qur'an – podem entender seus significados."

Rumi (q.s.) explicou que o segredo de alcançar o estado no qual o *nafs* já não domina mais nossa existência, *fana*, é a completa submissão:

"A água do mar leva sobre si um cadáver que lhe esta totalmente submetido. Como pode salvar-se dos braços do mar alguém que esta vivo e abriga a mais mínima hesitação? Se te purificas dos seus desejos egoístas seguindo a orientação espiritual de "morrer antes que a morte venha", o mar de segredos te levara sobre suas costas."

O objetivo de cada ser humano que há nesse mundo é conhecer seu Criador e adorá-Lo. O caminho até o fundo dessas realidades começa com a experiência da mais passageira fragrância do jardim do conhecimento Divino. Para progredir até a adoração pura, devemos nos manter a margem das atrações e paixões efêmeras desse mundo. Por exemplo, uma advertência a respeito estimulou a Ibrahim Adham a entrar no caminho da retidão:

Era meia-noite e Ibrahim Adham dormia em seu trono. De repente, um forte ruído vindo do telhado o acordou. O Sultão se levantou e gritou:

- Quem esta ai? O que faz ai, no telhado, a essa hora da noite? Chegou uma voz que dizia:
- Estamos procurando um camelo perdido!

Ibrahim Adham voltou a gritar, dessa vez muito irritado:

- Idiotas! Como pode estarem buscando um camelo no telhado?

Então ouviu a seguinte resposta:

- Ó Ibrahim Adham! Você sabe que é impossível procurar um camelo no telhado, mas, por acaso sabe também que é igualmente impossível buscar a Allah enquanto fica sentado em seu trono, vestindo seda, usando uma coroa e com o cetro na mão?

Este incidente comoveu Ibrahim Adham, deixando-o perplexo, porem indeciso. Ainda assim, não abandonou totalmente sua vida anterior. O segundo aviso lhe chegou enquanto caçava. O que aconteceu o pôs definitivamente no caminho da Verdade. Aconteceu assim:

Estava perseguido uma gazela. Adiantou-se tanto, que se viu completamente separado da sua escolta. Não obstante, estava empenhado em caçar a gazela e continuou perseguindo-a. Quando a alcançou, esse belo e frágil animal lhe falou em uma linguagem espiritual:

- Ó Ibrahim! Na fostes criado para isso. Acaso Allah criou-te do nada para que se dedicasse a me caçar? E mesmo que o faça, o que ganhara com isso? Que outra coisa, além de acabar com uma vida?

Quando ouviu essas palavras, Ibrahim sentiu como se uma lança incandescente lhe tivesse atravessado o coração. Sua força falhou e ele caiu do cavalo. Começou a correr até o deserto. Depois de um tempo, olhou ao seu redor e viu um pastor; não havia mais ninguém. Aproximou-se dele e disse:

- Por favor, pegue minhas jóias, meus trajes reais e minhas armas, e em troca dê-me o casaco de lã que vestes. E não comente isso com ninguém.

Enquanto o pastor olhava com assombro aquele distinto cavalheiro, Ibrahim Adham afastou-se para tirar seus trajes. O pastor pensou: "O Sultão deve ter ficado louco!". Mas não foi isso. Pelo contrario, recobrou os sentidos. Havia se proposto caçar gazelas, mas na realidade Allah o caçou como a uma gazela.

Que Allah nos ajude a incorporar em nossas vidas o conselho de Rumi (q.s.), tomando os exemplos que costumava usar enquanto trabalhamos para interiorizar a condição do seu coração. Amin!

Esse grande amigo de Allah disse em outra ocasião:

"O povo do Conhecimento Divino são como guias, ajudam aos que percorrem o caminho. Porem, aqueles que não percorrem o caminho não apreciam o valor do guia, nem tampouco podem beneficiar-se dele. O medico cura as enfermidades. Os enfermos que lhe falam dos seus males o apreciam. Porem, como pode um morto entender o valor do medico?

A vida passa enquanto nos ocupamos pensando no futuro e nos dedicamos a lutar pelo mundano. Reflita e perceba que sua vida consiste somente no dia que esta vivendo. Reflita sobre os caprichos que te ocupam. Essa curta, porem preciosa vida, acabara rapidamente enquanto enches seus bolsos de dinheiro e seu estomago de comida. Momento a momento, a morte nos leva desse mundo. Podem nossas mentes compreender o transitório dessa condição?

A morte se coloca em nosso caminho enquanto estamos ocupados em ir de um lugar para outro. Ela está próxima. Está mais perto do que podemos imaginar. Não entendo a cabeça dos negligentes!"

Nos versos abaixo, Shaykh Ghalib fala dos seres humanos como manifestações dos nomes divinos. Cada um deles é um pequeno universo e simultaneamente sua própria essência. Ainda mais, os seres humanos tem a habilidade de limpar o espelho do seu coração, para que dessa forma, atraia os segredos do universo como um imã.

"Olhe-se com alegria pois sois a essência do firmamento Sois Adão, a pupila do olho do universo."

A pesar disso, o homem que segue seus desejos pode cair no que há de mais baixo. Rumi (q.s.) explica da seguinte maneira:

"Ó rouxinol do jardim do coração! Se atuasses como uma coruja, cometerias um grande erro. Ó rosa da roseira! Se atuasses como a roseira, te farias um grande mal."

Senhor! Conceda luz aos nossos olhos e aos nossos corações para que possamos ser testemunhas das fagulhas da verdade no espelho do coração, e chegar a sermos honrados com a visão de Sua beleza no Além.

Amin!



Não existe nada em meu corpo além de Ti

Ó meu amado!

Por isso desaparecerei em Ti

Igual ao vinagre que desaparece em um mar de mel

- Rumi



# Você Pode Ferir Layla!

Devido à dor causada pela longa separação de Layla, Majnum ficou doente. O medico veio para tratá-lo e disse aos que estavam com ele:

- Não há outra solução a não ser sangrá-lo.

Chamaram um cirurgião. Ele pôr bandagens em seus braços e sacou o bisturi. Nesse momento, o amante apaixonado exclamou:

- Pegue seus honorários e vá. Não quero que me opere. Se eu morrer, que meu corpo vá para a tumba.

O cirurgião, surpreso, disse:

- Por quê? Por que teve uma coisa assim, se não teme sequer um leão?

Majnum lhe respondeu:

- Não temo o bisturi. Todos sabem que minha paciência e perseverança são maiores que a montanha. Sou um homem que não teme a nada e que não tem sequer um palheiro. Sou um vagabundo e meu corpo não se sente bem se não for golpeado. Sou um amante e as feridas são como unguento para meu amor. Não vejo nenhum problema que me firam. O que acontece, é que meu corpo inteiro esta cheio de Layla, meu corpo é uma casca cheia das

qualidades dessa perola. Temo, doutor, que se me tirar o sangue, você pode ferir Lavla. Na verdade, os puros servos de Allah cujos corações se iluminaram sabem que não há diferença entre mim e Layla."

#### O Mathnawi:

Se o amor não existisse, poderia o mundo existir? Como o pão deixaria que o comessem, como seria assimilado pelo seu corpo e se converteria em ti?

O amor da à vida inclusive ao pão inanimado; adiciona vida as coisas transitórias da sua vida e te faz eterno.

Quão miserável é aquele cujo coração está vazio do amor e da compaixão Divinas - talvez ele esteja abaixo dos animais. Até mesmo o cão dos Sete Dormentes buscava pelas pessoas com amor; a encontrou, alcançou a alegria espiritual e finalmente ganhou o Paraíso por meio da companhia daqueles verazes servos.

O grande poeta Yunus Emre, que desejava participar do ardente amor de Majnum, disse:

Sou o Majnum de Layla, Sou o louco amante do Rahman<sup>12</sup>. Para ver o rosto de Layla, Me transformei em Majnun.

Fuzuli, outro grande poeta, expressou o desejo de alcançar um nível ainda mais alto que o de Majnum:

Tenho um potencial para amar que excede o de Majnum Sou amante da verdade; Majnum é somente um nome.

<sup>12.</sup> o Mais Misericordioso - referencia a Allah



Os que enxergam com o olho do coração percebem todas as criaturas como manifestações do amor e vêem que todas elas são o resultado do amor. Se não existisse o amor eterno, o universo não haveria se tornado realidade. Os *'arifin* sabem que esse mundo é o resultado desse amor eterno, e por isso foi dedicado ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Em um hadith qudsi, achamos o seguinte:

Eu era um tesouro escondido. Desejava ser conhecido, por isso, criei o universo.

Entendemos, portanto, que o universo inteiro, inclusive todas as criaturas, só vieram a existir devido ao amor Divino. Tudo foi criado por Allah como evidencia de Sua sabedoria e Seu poder. Desse ponto de vista, um ser humano, uma maravilha da Criação Divina, é uma perfeita manifestação do amor Divino.

Vejamos o seguinte verso de Yunus Emre:

Para nós, o amor é o guia e o coração é a comunidade. O rosto do Amado é a Qiblah; o Salat nunca cessa.

É assim porque os corpos dos amantes de Allah estão repletos de amor por Allah. Por exemplo, o Sangue de Hallaj Mansur formou no chão das palavras "Allah, Allah" quando ele foi martirizado, Fuzuli também alcançou o estado em que o nafs já não domina mais nossa vida, *fana*. Esse fato é evidente pela maneira na qual se expressa tomando a voz de Majnum:

És Tu que se manifesta em mim. Eu já não existo, o que existe é tu. Eu sou eu, então quem és Tu ó Amado! Se sou Tu, então, quem é meu nafs choroso? E Yunus Emre expressou essa sofisticada incógnita da seguinte maneira:

Vesti-me com ossos e carne Apareci sob o nome de Yunus.

Na verdade, os amantes de Allah sabem que não existe nenhuma distancia os separando do Amado. Do ponto de vista da realidade, os corpos dos amantes de Allah são meramente temporários, já que sua existência material desaparece no fogo e ardência de seus corações. Que sirva aqui como exemplo a relação entre o Profeta Yaqub (a.s.) e seu filho Yusuf (a.s.). O grande Profeta Yaqub (a.s.) tinha uma grande predileção por Yusuf (a.s.), dado que via nele muitas de suas próprias qualidades. Estavam tão unidos que quando a camisa de Yusuf (a.s.) começou sua viagem desde o Egito, o Profeta Yaqub (a.s.), e somente ele, sentia seu perfume na terra de Canaã, na Palestina. Todos os demais atribuíam a sua senilidade, devido a sua avançada idade, sua constante afirmação: "Sinto o perfume de Yusuf."

A camisa de Yusuf (a.s.) estava nas mãos do seu irmão, que tinha a obrigação de levá-la ao seu pai. Não obstante, seu valor excedia, e muito, sua aparente natureza. Pode-se comparar essa situação com a de uma pessoa muito especial capturada por um escravagista. Apesar dessa circunstancia, e devido ao seu valor, a pessoa excede as expectativas do traficante e deve ser posta em mãos de alguém adequado ao seu nível.

Allah o Todo-Poderoso tomou a Unicidade exclusivamente para Si, e a todos os demais ele criou em pares. Esse aspecto da criação, descoberto pela ciência moderna há pouco tempo, encontramos em muitas ayat do Qur'an reveladas há quatorze séculos. Nosso mundo, de uma fabulosa beleza, segue uma assombrosa e infalível lei binária, a qual tudo esta submetido, inclusive os átomos,

células, plantas, animais, seres humanos, e até mesmo os elétrons e nêutrons.

Lemos na surah Yasin, ayat 36:

"Glorificado seja Quem criou pares de todas as espécies, tanto naquilo que a terra produz como no que eles mesmos geram, e ainda mais o que ignoram" (Yasin, 36:36)

A lei binária alcançou sua máxima importância na vida dos seres humanos. Allah o Altíssimo explica que na instituição matrimonial existem muitos ensinamentos que devemos aprender:

"Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para encontrardes repouso nelas; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos." (Rum, 30:21)

A união de dois seres estranhos e o posterior desenvolvimento do amor e da compaixão entre eles é um ato do Plano Divino e uma manifestação do poder de Allah – realidade que merecem uma seria reflexão. A atração que existe em toda a criação entre as formas animadas e inanimadas é a manifestação da unidade. Dito de outra forma, a unidade é o resultado da atração e afinidade. Em toda a natureza existe a inclinação à unidade.

O ser humano é o ponto alto da criação. O fogo do amor é proporcional a perfeição do objeto. Os casais provam o sabor da misericórdia Divina no plano físico e no espiritual. Isso os direciona a Allah por meio da atração e do amor Divinos. Dessa maneira, a sabedoria que se encontra por detrás da criação prevalece em suas mentes.

Layla se encontrou com Majnum depois de muitos anos. Esse não demonstrou nenhum interesse nela. Layla disse: - Não és aquele que viveu no deserto por mim?

Majnum respondeu:

- A Layla, que não é mais que uma sombra, derreteu e foi retirada.

Layla, outrora o único objetivo da vida de Majnun, era meramente uma janela para o interminável amor Divino. Quando Majnun encontrou-se no mundo do amor Divino, alcançando o segredo que estava procurando, o papel de Layla acabou. Nas estórias do Mathnawi, Layla é o símbolo do amor que se volta ao amor Divino e unifica o amante com Allah. Em outras palavras, Layla é o horizonte do amor Divino, que abre os corações ao desinteresse absoluto e apaga a vontade física. A partir dessa perspectiva, a aventura do amor começa com Layla e termina no *Mawla*<sup>13</sup> – Allah.

Layla é um ser humano típico. Fez do seu amado uma lenda na qual até mesmo seu verdadeiro nome, Qays, foi trocado para Majnum - Louco.

Porém, o que acontece com o amante se a amada não é Layla, mas aquele que Allah se referiu como "meu amado? (quer dizer, o Profeta, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Podemos explicar isso com vários exemplos. O primeiro tomamos da vida de Rumi (q.s.):

Ghuryu Khatun era discípula de Rumi (q.s.). Seu marido era um general. Um dia recebeu a ordem de marchar até Kayseri, uma cidade na Anatólia. Ghuryu queria levar consigo um retrato de seu mestre Rumi. Com esse propósito, pediu ao famoso pintor e decorador do palácio, Salyuqi, para retratar secretamente a Rumi

<sup>82</sup> 

<sup>13.</sup> Literalmente, "Mestre Absoluto".

(q.s.). O pintor foi falar com ele, e pediu permissão para retratá-lo. Rumi sorriu e aceitou. Disse: "Faça como quiser."

O pintor começou o seu trabalho. Quando terminou o retrato se deu conta que a pessoa que tinha diante de si havia mudado totalmente e não se parecia em absoluto com o retrato que havia pintado. Assim começou novamente. Repetiu o mesmo processo vinte vezes. Ao final, o pintor se deu conta que não havia o que pudesse fazer e desistiu. Sua arte não era o suficiente para essa tarefa. Beijou as mãos de Rumi e partiu.<sup>14</sup>

Esse evento causou um despertar no pintor, levando-lhe a uma profunda reflexão, surpresa, medo e admiração. As seguintes palavras saíram da boca do atônito pintor:

- Se um santo é capaz disso, como deve ter sido o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele)?

O Imam Malik, que Allah esteja satisfeito com ele, vivia em constante recordação do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ele não montava em um animal, nem fazia suas necessidades dentro da cidade de Medina. Ele sempre falava com a voz baixa dentro da Mesquita do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Certa vez, o Califa levantou a voz lá dentro, e o Imam então lhe disse:

- Ó Califa! Abaixa tua voz nesse lugar. Assim Allah ordenou a pessoas muito mais virtuosas que tu.

Então ele recitou o seguinte verso do Qur'an:

"Ó crentes, não altereis as vossas vozes acima da voz do Profeta, nem lhe faleis em voz alta, como fazeis entre vós, para

<sup>14.</sup> Esses retratos ainda existem, e estão preservados no Museu de Mawlana Rumi em Konya, Turquia.



não tornardes sem efeito as vossas obras, involuntariamente" (*Hujurat*, 49:2).

O governador de Medina, que havia maltratado o Imam Malik, arrependeu-se e teve seu perdão aceito pelo Imam, e disse:

No dia do Juízo Final, me sentiria envergonhado em ter desentendimentos com um neto do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

O grande mestre Es'at Erbili expressou de um modo muito belo seu amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele):

Com todo esse fogo, é impossível lavar o corpo do mártir do amor.

O corpo é fogo, a mortalha é fogo, até mesmo a água fresca é fogo.

O poeta Fuzuli explicou da seguinte maneira o amor na sua famosa "Ode a Água":

Não derrame lagrimas, olho meu, sobre as chamas do meu coração

Pois a água não pode extinguir um fogo tão ardente.

O Sultão Otomano Ahmed Khan se propôs a obter a benção espiritual fazendo um pequeno modelo da sandália do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e levando-a encima do seu turbante. Ele escreveu:

Desejo sempre levar em minha cabeça como uma coroa O pé puro do rei dos Profetas.

Um grande governante do seu tempo, Yavuz Sultan Selim Khan, acreditava que o valor de um amigo de Allah, cuja companhia pode



nos dirigir ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), estava acima de tudo, e expressou seu sentimento da seguinte maneira:

Ser o rei desse mundo é uma luta em vão.

Ser um servo de um homem virtuoso é superior a tudo o mais.

Essa é a expressão da importância de aproximar-se espiritualmente do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e daqueles que o amam.

Rumi (q.s.) disse: "O amor clareia as águas turvas. O verdadeiro amor da vida aos corações mortos, e inclusive faz com que os sultões se tornem escravos."

Said Ahmad Yasawi, que cavou uma tumba para si próprio quando alcançou os sessenta e três anos de idade para dormir nela, disse: "Depois dos sessenta e três, não é apropriado viver na superfície da terra.", já que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) faleceu aos sessenta e três anos. Esse herói do amor, completamente unido ao seu amado, preferiu deixar esse mundo na mesma idade, e ir viver numa tumba.

Quando Uwais al-Qarni ficou sabendo que durante a batalha de Uhud o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) havia quebrado um dente molar, ele se sentiu incomodado por ter todos eles. Já que não sabia qual molar do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) havia sido danificado, ele quebrou todos os seus para manter essa unidade com o amado.

Durante essa mesma batalha, foram martirizados o filho, o pai e o irmão de uma mulher da tribo dos Banu Dinar. Quando ela soube, disse:

- Levem-me ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), quero vê-lo.

Assim que o viu, disse:

- Ó Mensageiro de Allah! Enquanto tu vivas, não me importam as aflições!

Quando Hansa Khatun, que aceitou o Islam depois de uma vida cheia de dificuldades, foi informada que seus quatro filhos haviam sido martirizados na batalha de Qadsiye, ela expressou sua reação com as seguintes palavras:

"- Que meus filhos sejam sacrificados pela vitoria do Islam".

E deu graças a Allah por ser a mãe de quatro mártires.

O Sultão Bezm Alem escreveu:

A origem de Muhammad é o amor (muhabba)

O que emerge do amor sem Muhammad?

O que nutre a existência é o amor pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Quando meu já falecido mestre, Yaman Dede, ensinava o Mathnawi, ele chorava com lagrimas que pareciam perolas. Nesses momentos expressava seus sentimentos da seguinte maneira:

Meu intimo sangra, ó Mensageiro de Allah, de amor por ti,

Ó Mensageiro de Allah, como agüentei essa separação?

A separação chora; a reunião chora de alegria quando pensa em retornar a Origem.

Console-me com sua beleza, ó Mensageiro de Allah, porque estou ardendo.

Quando lia esse poema, seu rosto brilhava como a lua cheia em uma noite escura.



Ao longo da história, os profetas e os santos serviram de tochas que guiavam nossas vidas espirituais pelo caminho da perfeição, e ajudavam a elevar a fé ao seu nível mais alto. Os indivíduos podem alcançar essa perfeição por meio da companhia e identificação dos amigos de Allah, e podem, finalmente, merecer o diploma escrito com a pena da eternidade.

Através da emulação da vida e da conduta do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), podese estabelecer com ele uma verdadeira associação. Na pratica, esse objetivo se consegue seguindo-se minuciosamente o exemplo dos servos verazes de Allah (*awlia*), que age como uma ponte ao mundo interior que leva a morada do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Aquele que percorre esse caminho desfruta da união com o mestre e recebe parte de seu coração e de seu mundo interior.

Abu Bakr (r.a.) foi um dos Companheiros que se elevou até o estado de união com o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Por isso, foi abençoado com um conhecimento mais elevado e amplo que qualquer outra pessoa. Imam Bukhari explica:

Abu Bakr as-Siddiq disse que o Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, estava com ele a nível espiritual inclusive quando se encontrava no banho. Dito de outra maneira, e tal como explicou o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), Abu Bakr, esse crente extraordinário, mantinha o estado de unidade espiritual mesmo nos momentos de limpeza pessoa.

O que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse em seu leito de morte é consistente com esses relatos. Como transmitiu o hadith, suas palavras refletem o amor que fluía entre ambos: Fechem todas as portas! Que permaneça aberta somente a de Abu Bakr.

Um dia, Khoja Ubaidullah Ahrar sentiu frio repentinamente, e teve terríveis calafrios. Acenderam fogo para esquentar-se. Nesse momento entrou em seu quarto um de seus discípulos, que por acidente havia caído em um poço cheio de água gelada. Ele tremia de frio. Quando secaram suas roupas e o aqueceram, Ubaidullah Ahrar deixou de sentir frio.

Bayazid al-Bistami chegou a ser extremamente sensível e refinado através do amor que, por amor a ordem divina, sentia por todas as criaturas. Simpatizava com seus destinos de maneira que freqüentemente estava triste. Um dia, diante de seus olhos, bateram em uma mula de tal maneira que a fizeram sangrar. Em instantes, seus tornozelos começaram a sangrar.

Quando um rouxinol canta, não paramos para escutar as vozes que vem da montanha a nossa frente. Quanto maior nosso amor, mais próximos chegamos do objeto desse amor.

Uma vez disseram ao grande Califa Ali (r.a.) que alguém o amava muito. Em resposta, ele disse:

-Sim, me ama tanto quanto eu o amo.

Em outras palavras, essa condição de unidade espiritual pode ser comparada com o liquido que se encontram em vasos comunicantes. O fluxo do liquido entre os compartimentos é o produto do laço do amor espiritual, quer dizer, da *rabita*.

Esse laço espiritual nasce da pratica de um amor fresco e cotidiano. Esse amor é dirigido adequadamente para Allah, Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e Seus servos verazes. Imam Ghazzali usou como exemplo desse laço

a recitação do "tahiyyat" nas cinco orações diárias. Depois de clarificar a importante de mantermos o coração sereno durante o Salat, acrescentou:

"Na primeira e na ultima vez que nos sentamos durante o salat, quando dizemos salam alayka ayyuha na-nabiy (ó Profeta, que a paz esteja convosco!), devemos imaginar o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) com os olhos do coração."

A suplica do "tahiyyat" é uma magnífica expressão de amor. Um crente pode obter uma grande recompensa espiritual com ela. A primeira frase da suplica diz:

"Todas as glorificações são para Allah, toda adoração e louvores são para Ele."

Foi assim que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) saudou a Allah em sua Viagem Noturna (*miraj*) aos céus. Foram as palavras que Allah revelou em seu coração depois de tê-lo exortado: "Fale comigo, ó Meu Mensageiro!"

A frase seguinte diz:

"Ó Profeta! Que a paz, a benção e a misericórdia de Allah estejam sobre ti!"

É um presente de enorme magnitude espiritual e uma benção especial do Criador para com Seu Mensageiro.

A terceira frase diz:

"Que a paz esteja sobre nós e sobre todos os virtuosos".

Dessa maneira respondeu o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) a saudação com a qual seu Senhor o havia recebido. Vemos aqui uma evidencia da grande compaixão e misericórdia do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre

ele), que menciona em sua suplica a todos os crentes justos de sua comunidade.

O anjo Jibril (a.s.) que testemunhou esse dialogo entre Allah e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) na noite da Ascensão, disse:

"Dou testemunho que não há outra divindade senão Allah e que Muhammad é Seu servo e mensageiro."

Esse testemunho adicional de Jibril (a.s.) ressalta a importância do testemunho de fé na Unicidade de Allah e confirma a necessidade de incluir a saudação – sallalahu alaihi wa sallam, que a paz e a benção estejam sobre ele – ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Uma suplica que contem palavras articuladas por Allah, pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e por Jibril (a.s.) é uma benção de grande envergadura e um excepcional presente Divino para a comunidade de Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ao pronunciar-la recebemos um beneficio que corresponde ao grau de nossa perfeição espiritual. O servo deve pronunciá-la em estado de máxima atenção, como se estivesse na presença do Criador. Ao fazê-lo, estará se esforçando espiritualmente para realizar o salat que cumpre plenamente as palavras do hadith: "O salat é o miraj (ascensão) do crente a Allah."

Deve ser dito que manter a consciência de estar na presença de Allah desde o começo do salat até o final é um grande feito, difícil inclusive para os maiores servos de Allah. Não obstante, tampouco devemos esquecer que quanto maior nossa consciência e quanto mais concentrado esteja nosso coração durante o salat, maior será a possibilidade de que seja aceito e recompensado por Allah. Por isso, é nossa obrigação esforçar-nos ao máximo para isso. Se ocorre o contrario, a advertência de Allah é aterradora:

"Ai, pois, dos praticantes das orações, que são descuidados quanto as suas orações." (Ma'un, 107:4-5).

O verdadeiro salat é realizado com o coração atento. Isso é afirmado na seguinte ayat:

"É certo que prosperarão os crentes, que são humildes em suas orações." (*Muminun*, 23:1-2).

O estado de concentração e plena atenção abrange todos os aspectos da vida do crente. Por essa razão, Rumi (q.s.) interpretou o significado da ayat 23 da surah Mariam: "Aqueles que são constantes em seu salat" da seguinte maneira: Significa que o estado de seu coração depois do salat deve ser o mesmo que durante o salat.

Alcançar esse nível somente é possível através de uma profunda e sincera conexão entre o coração do crente e o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) na medida em que se sente continuamente a sua presença e purifica seu coração dos assuntos mundanos. Esse é o caminho para a integridade espiritual, até a força e a maturidade.

Nenhum dos companheiros se dava conta completamente da importância do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Nenhum pode abarcar o âmbito de sua criação. Inclusive Jibril (a.s.) lhe disse em *Sidrat ul-Muntaha* (a ultima fronteira):

- Siga. Eu não posso atravessá-la.

A experiência de cada companheiro ou companheira do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) correspondia ao nível de sua evolução espiritual. Cada passo adiante era em função do seu nível de entendimento. Aisha (r.s.) disse:

O rosto do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) irradiava tanta luz que era mais luminoso que a lua cheia. Com a ajuda dessa luz ele passa um fio pela cabeça da agulha.

## Rumi (q.s.) disse:

Os dois mundos fora criados por um coração (quer dizer, o do Profeta). 'Se não tivesses existido, ó Muhammad, o universo não haveria sido criado.' São as palavras do hadith qudsi que devemos contemplar profundamente.

Ó Senhor! Inclua-nos entre Seus amantes verdadeiros, cujos corações estão cheios de sabedoria Divina. Inclua-nos entre Teus servos leais em ambos os mundos.

Amin!



# O Guardião da Morada de Layla

Majnun acariciava um cachorro, que babava. Ele o beijou nos olhos. Um transeunte assustado com tal comportamento lhe disse:

 - Ó que tontice de Majnun! Que loucura é essa? O focinho de um cachorro esta sempre sujo, por acaso não parou para pensar nisso?

### Majnun respondeu:

-Não podes entender o que estou fazendo já que não és mais que uma forma, uma figura, um corpo. Entre no mundo do espírito e veja o cachorro através dos meus olhos. Tens algum mínimo conhecimento das virtudes desse cachorro? Nele está um mestre Divino que não podes compreender. Allah guardou em seu coração um tesouro de amor e lealdade que sente por seu dono. Entre tantos povos, escolheu o de Layla para viver. Ele é o guardião da morada de Layla. Considere suas aspirações. Observe seu coração, sua alma e seu conhecimento recebido diretamente de Allah. É o cachorro do rosto bendito, o Kitmir da minha caverna. E ele que compartilha da minha felicidade e minha aflição. O cachorro que guarda sua morada! É impossível que troque um pelo seu por um leão. Para mim é sagrada a terra em que pisa. Não posso fala mais. Silencio e vá em paz.

#### O Mathnawi:

"Se trespassais a fronteira da forma, ó meus amigos, entrareis no Paraíso e na roseira dentro da roseira. Quanto tenhas quebrado e queimado vossa própria forma, cheia de temores infundados, apreensão e arrogância; e os tenhais libertado da adoração de vosso nafs, a mãe de todos os ídolos, sabereis como destruir os ídolos. Então tereis a força de romper todas as formas, como Khaydar<sup>15</sup> derrubareis a porta de Khaybar ou como o Profeta Ibrahim (a.s.) podereis converter o fogo destruidor em uma roseira."

Há no Mathnawi outra estória sobre Layla e o Califa que a viu. O Califa lhe disse:

- És a mulher que enlouqueceu Majnun? Sua beleza não é maior que a das outras mulheres.

### Ela respondeu:

- Não fales, já que não és Majnun.

Para os que se fixam no aspecto exterior, Layla não é muito diferente das outras mulheres. A razão pela qual Qais chegou a ser Majnun, quer dizer, "louco", é porque havia visto sua beleza interior. Ao ser incapaz de ver Layla com os olhos de Majnun, o Califa não podia compreender esse mistério. Para ver esse amor devemos descartar o aspecto exterior de Layla e devemos submergir-nos no fogo que há dentro dela. A aquele que é inconsciente do interno, o nafs não lhe proporciona nem alegria, nem graça, nem gloria, nem tampouco um caminho para o céu. Alguns que ignoravam essa verdade diziam a Majnun compadecendo-se dele:

<sup>15.</sup> Significa leão ou herói. É um apelido do quarto Califa bem-guiado, Ali (r.a.) que o recebeu em reconhecimento a seus muitos atos de bravura.



- Ó Majnun! Deixe Layla. Há muitas mulheres mais belas que ela.

#### Majnun contestava:

- Nossas formas, corpos e aspectos são como garrafas. A beleza é como a bebida Divina que esta dentro da garrafa. Saiba que Allah o Mais Elevado me ofereceu um gole da garrafa de Layla. Somente vês seu aspecto, mas desconheces o que há dentro, porque a bebida Divina que está dentro não pode ser vista pelos que carecem de conhecimento espiritual. A lealdade de uma mulher, invisível aos olhos dos estranhos e a quem nunca olha, reflete sua beleza interna.

O Shaykh Sadi Shirazi (q.s.) disse a respeito disso:

- Deve-se contemplar a beleza de Layla através da janela no coração de Majnun

Majnun significa "louco", mas na realidade é um ser inteligente que extinguiu seu ego no Amor. Há muitas pessoas que limitam a inteligência a racionalidade, mas utilizando somente essa faculdade pode-se falhar na hora de distinguir o bem e o mal, obtendo-se a miséria nesse mundo e no próximo. Por isso, Rumi (q.s.) disse:

Não chameis a inteligência do amor de loucura. Não chameis o que esta imerso em seu nafs de mentiroso. Não digais que um oceano é uma taça. Ele conhece melhor seu nome.

Os versos que citamos a seguir são de Yunus Emre e ilustram de maneira muito bonita a loucura do Amor Divino. São palavras pronunciadas em seu zênite:

Perambulo entre chamas,
O amor me cobriu de sangue.
Não sou são nem louco.
Vem e olha como me trata o amor.

Às vezes sopro como os ventos Às vezes levanto poeira como os caminhos Às vezes fluo como as inundações Vem e olha como me trata o amor.

Temos que ter em conta que as estórias do Mathnawi são figuras metafóricas. Layla representa o símbolo e o horizonte do Amor Divino Se quiser vê-la, deve ser um amante fiel. De outra maneira, somente perceberia a forma. Para aqueles que não são amantes verdadeiros, Layla é meramente uma forma.

Rumi (q.s.) explicou isso da seguinte maneira:

"O que é uma benção e o que é um fardo nem sempre são o mesmo para diferentes pessoas – pode ser um paraíso para uns, e um inferno para outros.

Seja que se trate de uma pessoa, de um animal, de uma planta ou de um objeto inanimado, em cara um há algo de alimento e algo de veneno. Mas nem todos o vêem.

A garrafa esta ali. É visível. Mas o elixir está dentro e só o sabem os que o provam.

A aparência de Yusuf (a.s.) era como um copo. Seu pai sentia um imenso prazer quando bebia dela. Mas do mesmo copo seus irmãos bebiam o veneno que aumentava sua ira e ressentimento.

Zuleiha bebeu do mesmo copo e embebedou-se com o elixir do amor mundano.

O vinho do amor que esta dentro da garrafa da forma é o Não-Visto. A garrafa, entretanto, é desse mundo. Apesar de ser uma parte da criação, o que está dentro da garrafa está oculto e é acessível somente aos que tenham lutado longamente por ele.

Quando Allah tomou ao Profeta Ibrahim (a.s.) seu amigo intimo, os anjos disseram:

"Ó Senhor! Como pode Ibrahim (a.s.) ser Seu amigo? Ele tem nafs, riquezas e filhos. Seu coração se inclina para essas coisas..."

Como resultado, Ibrahim (a.s.) teve que superar difíceis provas. Quando estavam a ponto de atirá-lo ao fogo, os anjos se inquietaram, Alguns pediram a Allah permissão para ajudá-lo. Quando receberam, se aproximaram de Ibrahim (a.s.) e o perguntaram se precisava de ajuda, e ele respondeu:

- Não se interponham entre dois amigos.

Depois, chegou Jibril e perguntou:

- Posso ajudá-lo em algo?

Ibrahim (a.s.) respondeu:

- Não preciso de ti. Ele me basta. Ele é o melhor dos protetores."

Devido a sua total confiança em Allah, Ibrahim (a.s.) foi salvo por meio da ordem direta de Allah:

"Porém, ordenamos: Ó fogo, sê frescor e paz para Ibrahim!" (Anbiya, 21:69)

Essa ordem fez com que a fogueira na qual havia sido atirado se convertesse em uma roseira, com uma fonte de água doce. Esse é somente um dos exemplos que mostram porque Ibrahim (a.s.) se chama *Khalilullah* – o Amigo Intimo de Allah.

Em outra ocasião, quando Ibrahim (a.s.) estava a ponto de sacrificar seu filho Ismail (a.s.) os anjos, ansiosos, disseram a seu Senhor:

- Um profeta esta a ponto de sacrificar outro profeta.

Porém Ismail (a.s.) disse a seu pai:

- Pai! Faça o Que Allah te ordenou. Se Ele quer, serei paciente.

Ambos estavam no estado de absoluta submissão; por isso, no ultimo instante Allah interveio e parou a mão de Ibrahim (a.s.), trazendo-lhe um magnífico cordeiro para que o sacrificasse.

Em outra prova, Allah deu a Ibrahim (a.s.) uma grande manada de carneiros. Veio Jibril (a.s.) e perguntou-lhe:

- De quem é essa manada? Pode vender alguns deles?

Ibrahim (a.s.) respondeu:

- Pertencem ao meu Senhor, que me deixou em cautela. Se mencionar Seu nome pode levar uma terceira parte; se mencionar Seu nome três vezes, pode levar todos.

Jibril (a.s.) disse:

- Glorificado seja nosso Senhor acima de tudo o que Lhe atribuem, o Senhor dos Anjos e dos nafs.

Ibrahim disse:

- Tome toda a manada.
- Não sou homem, sou anjo. Não posso levá-los comigo.
- Se és um anjo, eu sou Khalil, assim que não posso tomar o que dei por Ele.

Finalmente, Ibrahim (a.s.) ficou com a manada e gastou todo o lucro que procedeu dela em boas obras.



Havia passado por provas difíceis nas quais sua vida estavam em risco sua vida, sua propriedade e seus filhos. Em cada caso mostrou lealdade e submissão ao seu Senhor, elevando-se dessa maneira no ápice do caminho de Allah. Abandonou a forma e elevou-se ao nível de *Khalilullah* – Amigo intimo de Allah.

Uma vez aconteceu um grande incêndio em Baghdad, e os dois filhos de um grande mestre ficaram presos nele. Não havia nada que pudesse ser feito para salva-los; as chamas cobriam o edifício por dentro e por fora. Só restava lamentar-se. Nuri estava ali, e ao ver o que acontecia entrou no fogo como se entrasse em um jardim. Tirou, com a permissão de Allah, os dois meninos do edifício enquanto os demais olhavam atônitos aquela cena. O pai dos meninos estava tão feliz que pôs diante do grande Nuri um saco com ouro. Então esse ficou enojado e disse:

- Se eu tivesse feito isso por dinheiro, não teria conseguido salvar os seus filhos.

Entrar no fogo é somente possível unificando-se com a consciência de Ibrahim (a.s.) e procurando emulá-lo. A razão pela qual o fogo foi para Ibrahim uma benção ao invés de um perigo, se devia ao presente de um amor sem limites por Allah, e sua perfeita submissão ao Divino Criador. Inspirado por esse presente excepcional outorgado ao Profeta Ibrahim (a.s.), Junaid al-Baghdadi disse: "Se entre mim e meu Senhor houvesse um mar de fogo, me atiraria nele com amor e anseio para poder alcançá-Lo." Mas ao mesmo tempo devemos ser cautelosos. Procurar emular Ibrahim (a.s.) sem estar plenamente consciente do nosso estado espiritual e dos nossos limites seria uma insensatez. Rumi (q.s.) assim o explicou:

É possível que entres no fogo no caminho de Allah. Mas antes de fazê-lo deves buscar em ti mesmo as qualidades de Ibrahim (a.s.) e

experimentar a união, já que o fogo não te reconhecerá; só reconhecerá as qualidades de Ibrahim (a.s.) e não permitirá que ardam.

#### Rumi (q.s.) também disse:

O Qur'an fala dos estados e qualidades dos Profetas. Se lê-lo com atenção, poderás considerar que estás com eles. Depois de ter lido as historias dos Profetas, a jaula do corpo se faz pequena para esse pássaro que é o nafs.

A única maneira que temos de libertar-nos da jaula do corpo é através do tawhid, a crença na Unicidade de Allah.

O propósito de transcender a forma esta explicado no hadith: "Morra antes de morrer."

Os que praticam esse hadith e morrem antes da morte física ganham uma vida na ultima realidade e abandonam sua forma. Ganham uma vida nova na verdade do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). O Qur'an afirma:

"E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade." (Anbiya, 21:107)

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é a razão metafísica da criação do universo. Devemos beneficiar-nos dessa manifestação da misericórdia Divina enquanto procuramos desintegrar-nos nela.

Por essa razão, o Imam Malik não cavalgava em Medina, onde o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) andava descalço. Nem sequer colocava sapatos. Quando vinha alguém perguntar sobre um hadith, fazia *wudu*, colocava o turbante, se perfumava, e sentava em um lugar elevado. Somente então respondia a pergunta. Ao realizar essas ações se preparava espiritualmente para a presença do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre

ele). Da mesma maneira, mostrava um comportamento exemplar quando transmitia qualquer hadith do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Durante o período otomano, a cada ano era enviada de Istambul a Medina uma caravana com presentes e dinheiro para os habitantes dessa terra e para cobrir os gastos dos lugares de adoração. Essa caravana se chamava *Surre Alayi*. Quando se aproximava de Medina, a *Surre Alayi* costumava parar nos arredores da cidade para permitir que todos se preparassem espiritualmente para a entrada e para pedir permissão ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) para essa visita. Continuava somente depois de receber o sinal de aceitação. Quando retornavam para casa, levavam consigo terra de Medina como uma benção e como uma cura.

Quando os generais otomanos encarregados da proteção de Medina visitavam a tumba do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) costumavam baixar de suas montarias em locais bastante afastados para fazer a visita a pé, da maneira mais respeitosa possível.

Quando o Sultão otomano Abdulaziz estava em seu leito de morte, ficou sabendo que havia chegado uma petição dos residentes de Medina. Ele pediu aos que estavam presentes:

- Ajudem-me! Devo escutá-la de pé. Não posso escutar a leitura da carta dos vizinhos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) deitado na cama.

Sem duvida alguma esses acontecimentos mostram o amor e respeito dos sultões otomanos pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e pela cidade de Medina e seus habitantes. A mãe do Sultão Abdul Majid Bazm Alem Velide patrocinava o transporte por terra de água doce de Damasco a Meca e Medina para os peregrinos com o único objetivo de obter uma recompensa espiritual.

Em 1679 do calendário cristão o poeta Nabi empreendeu a viagem à Arábia com alguns oficiais otomanos para realizar a peregrinação (hajj). Enquanto se aproximavam de Medina, pode ver como um general, sem dar-se conta, esticava as pernas em direção a bendita cidade do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). O poeta se sentiu comovido e ferido por esse acontecimento que o influenciou de tal maneira que o fez escrever seu famoso poema sobre o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Esse tipo de poemas constituem um gênero aparte na literatura otomana, uma continuação da antiga tradição de poesia árabe, conhecida como na't. Enquanto a caravana se aproximava de Medina na hora do salat do amanhecer (fajr), Nabi ouviu como recitavam seu poema desde os minaretes da Mesquita do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele):

Cuide de sua conduta pois esta é a cidade do Amado de Allah Sempre está sob a vista de Allah – é a morada do Profeta eleito e exaltado

Com a melhor conduta, ó Nabi, entre nesse Sagrado Santuário Seres sublimes vem para circunvala-lo

É a terra dos Profetas que vens a visitar e beijar.

Ao ouvir o poema que acabara de escrever, Nabi correu ao muadhin e perguntou:

- Como ficou sabendo desse poema?
- Vi o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) em um sonho. Falou-me de ti e de teu poema e me pediu que o recitasse



desde o minarete. Disse-me: "Virá um poeta chamado Nabi dentre minha Ummah." Simplesmente o obedeci.

Nabi começou a chorar, e disse, entre lagrimas:

- O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse que eu era de sua Ummah. O sol dos dois mundos me aceitou como um de seus seguidores!

Há na poesia islâmica um gênero conhecido como *Mawlid*. Ela se refere ao nascimento e vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Em um *Mawlid* composto por Suleyman Celebi lemos o seguinte:

Foi Allah quem criou Adam Adornou o mundo com ele.

Esses versos realçam a relação entre o ser humano e o mundo, e iluminam o propósito da criação. O mesmo poeta descreveu ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele):

"Uma luz para a qual o sol é como uma mariposa noturna."

O sol, que ilumina o mundo inteiro, amava o Profeta Muhammad(que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), girando ao seu redor como uma mariposa da voltas ao redor de uma luz que brilha a noite. Esse é um exemplo do amor dos objetos inanimados pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Os crentes de almas puras e refinadas sempre consideraram a busca da união com o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) como uma grande benção. Nesse processo espiritual de auto-sacrifício eles fizeram grandes esforços para desaparecerem em sua luz. Atraídos pelo prazer espiritual da proximidade com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre

ele), seu caminho pode comparar-se com o de uma mariposa que gira a noite ao redor de uma luz.

Outro exemplo do amor pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) nos vem de um relato sobre um de seus primos, Ja'afar Tayyar.

Ja'afar (r.a.) foi um dos que, nos primeiros anos do Islam, imigraram para a Abissínia fugindo da perseguição dos politeístas de Meca. Quando o grupo foi para Medina, se inteiraram de que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) havia ido a Khaybar, assim que, em vez de esperá-lo, seguiram caminho para encontrar-se com ele. Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) viu o seu primo, disse-lhe:

- Você se parece muito comigo, tanto fisicamente como espiritualmente.

Esse elogio fez com que Ja'afar entrasse em êxtase. Começou a dar voltas, dançando, como uma criança inocente que enlouqueceu de alegria.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) levantouse e disse:

- Não sei do que mais alegro, se é da conquista de Khaybar ou da volta de Ja'afar.

Na batalha de Mu'ta, tal como ordenou o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), Ja'afar foi o segundo em comando depois de Zaid. Quando Zaid foi martirizado, Ja'afar tomou o estandarte. Durante a batalha, perdeu as duas mãos devido aos golpes de espada que levou. Ele, então, tentou segurar o estandarte apertando-o com seus braços mutilados contra o peito. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que se

encontrava em Medina, teve a revelação desse acontecimento. Tinha lagrimas nos olhos quando disse aos Companheiros o que estava acontecendo no campo de batalha. Finalmente, Ja'afar caiu martirizado. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:

- Allah concedeu a Ja'afar no Paraíso duas asas por ter sacrificado suas mãos no caminho de Allah.

A partir desse dia, quando alguém cruzava com os filhos de Ja'afar, saudava-os acariciando-lhes a cabeça e chamando-os de "filhos daquele que tem duas asas."

Ja'afar (r.a.) transbordava de amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e dessa maneira mereceu a exaltação e o grande presente de Allah no Paraíso. Conseguiu a benção de uma grande profundidade espiritual e alcançou o estado de mártir.

Temos a impressão, ao ler as seguintes linhas de Rumi (q.s.), de que ele descreve o amor de Ja'afar (r.a.):

Os olhos dos Profetas e dos santos estão tão abertos que se parecem com os mares. Por isso, esse mundo e o universo entram neles como se fossem um fio de cabelo.

Se ali fossem entrar mil céus, seriam como uma fonte em comparação com o oceano.

O olho que abandona completamente o mundo dos sentidos, vê o mundo do Não-Visto, e recebe as emanações e favores Divinos.

Se esses olhos derramassem lagrimas, Jibril viria recolhê-las.

Com a permissão do Profeta, colocaria as lagrimas em sua asa.

Shaykh Attar comentou em seu livro Maqalat Arwah:

Um dia, Junaid al-Baghdadi (q.s.) presenciou como os anjos desciam a Terra procurando recolher algo. Perguntou-lhes o que queriam recolher. Responderam:

- Um servo sincero de Allah suspirou e chorou aqui. Suas lagrimas caíram ao solo e estamos tentando recolher algo para também podermos receber a benção de Allah.

Durante a batalha de Tabuk, sete companheiros vieram falar com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), pedindo montarias para poder participar da expedição. Dado que já não sobravam montarias para eles, voltaram a casa chorando. Essas lagrimas foram aceitas e recompensadas por Allah, tal como ilustram as ayat do Qur'an:

"Assim como foram considerados (isentos) aqueles que se apresentaram a ti, pedindo que lhes arranjasse montaria, e lhes disseste: Não tenho nenhuma para proporcionar-vos; voltaram com os olhos transbordantes de lágrimas, por pena de não poderem contribuir" (*Tawba*, 9:92).

Depois dessa revelação os grandes Companheiros Umar, Uthman e Abbas, que Allah esteja satisfeito com todos eles, doaram camelos e comida para que os necessitados pudessem participar da expedição. Recordemos que os anjos se admiravam com as lagrimas dos Companheiros que teriam ficado para trás, não somente por não poder participar da batalha, mas também pela longa separação com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), com a esperança de beneficiarem-se delas.

O Qur'an nos diz que estar iludido por esse mundo é como aquele que esta iludido por uma miragem no deserto:



"Sabei que a vida terrena é apenas jogo e diversão, pompa, mútua vanglória e rivalidade, com respeito à multiplicação de bens e filhos (...)" (Hadid, 57:20).

O seguinte hadith expressa a mesma idéia:

"Para os que se dedicam ao Outro Mundo, esse é como uma prisão. E para aqueles que amam esse mundo, o Outro Mundo parecelhes uma prisão."

Fátima (r.a.), a filha do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), pediu-lhe certa vez um servente. Disse a ele:

- Hassan e Hussein são tão enérgicos, e eu sou tão débil...
- O Profeta (que a paz e as bênçãos sejam sobre ele) respondeu:
- Filha! Se quiseres, posso dar-te mais de um, mas tens que saber que não podes acomodar-se nos dois mundos. Se tiveres paciência com as provas desse, estarás à vontade no Outro.

Segundo outra narração, Fátima (r.a.) veio falar com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e mostrou-lhe suas mãos inchadas e tanto moer farinha para o pão e fazer água desde o poço. Pediu por uma serva. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) respondeu:

- Como podes procurar serventes quando o povo de suffah $^{16}$  e os órfãos dos que caíram na batalha de Badr vivem na mais estrita pobreza?

<sup>16.</sup> Literalmente, "galeria". A mesquita do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) em Medina tinha uma galeria onde os muçulmanos pobres costumavam dormir. A maioria deles se dedicava ao estudo e a memorização do Our'an.

Hoje, quando nossos irmãos sofrem opressão, desabrigados, com frio, fome e sede, devemos nos perguntar diariamente qual é nosso entendimento da irmandade, de compartilhar, de autosacrifício e de caridade? Com quantos pobres e quantas vezes compartilhamos nossa comida? A quantos enfermos ajudamos a curar? Quantos problemas foram solucionados com nossa ajuda e apoio? Quando gente desencaminhada recebeu orientação de nós, porque nos abrimos os nossos corações a eles e esforçamo-nos em ajudá-los? Paramos alguma vez para pensar por que estamos nesse mundo? Contemplamos alguma vez o mistério do nosso nascimento e a aventura que nos espera depois da nossa morte? Que destino nos espera? Quantas horas das vinte e quatro que tem o dia dedicamos a recordação do sagrado? Estamos ocupados com o espiritual ou com o mundano?

Ó Senhor! Conceda-nos uma parte do Teu amor verdadeiro e eleve-nos a altura dos Teus servos verazes, cujos corações transbordam de amor por Ti. Conceda-nos a benção da misericórdia e da caridade do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Amin!



# A Mentira do Espelho

Observe, ó discípulo, a beleza no espelho Mas não s engane com sua mentira Porque a beleza da juventude se esvairá E derrubará a estrutura solida

- Rumi



### A Mentira do Espelho

Esse mundo é o reino das provas e das paixões. A principio notamos a fragrância agradável e doce. Parece-nos ser a fonte da alegria e do prazer. Não obstante, é uma armadilha para os que não são capazes de superar seus desejos vãos. É uma miragem no deserto que parece água doce; um doce para as crianças. Seu exterior é caramelizado, mas quando mordida encontra um sabor amargo e detestável. Os que se deixam enganar por seu aspecto externo estarão entre os perdedores do Outro Mundo, e, em conseqüência, sentirão remorso por toda a eternidade.

O ser humano é um modelo em pequena escala de um imenso universo. Sua delicada e simples existência tem a honra de ser "o representante de Allah". Se for alimentado com o espiritual e o sublime, torna-se a criatura mais honrada do universo. Entretanto, caso se deixar escravizar por seus desejos, se converterá em um ser miserável, e afligido pela constante corrupção – do pior tipo. Rumi (q.s.) comentou a respeito dessa maneira: "O amo é aquele que controla seus desejos; e o escravo é aquele que é escravizado por eles."

Não é possível levar uma vida honrada sem uma preparação previa e uma fé consciente. Com toda certeza veremos na tela do Ultimo Dia os pecados que cometemos na terra. Para cada um de nos o futuro tem preparada a noite da morte, cuja manhã seja o Dia da Ressurreição. Devemos recordar que tudo o que esta relacionado com o corpo inevitavelmente se recompõe, e tudo o que realizamos nesse mundo entrará na nossa conta no Outro Mundo. Não se pode fazer a jornada espiritual desde o mundo das sombras ao mundo das verdades eternas a não ser que a mente, pressionada pelos dois mistérios – o da vida e o da morte – claramente perceba o significado espiritual dessa vida e, de acordo com essa consciência, coloque toda sua vida em ordem.

O tempo e o lugar para realizar boas ações que dêem frutos no Outro Mundo é aqui e agora. É evidente que nosso tempo tem seu limite, e que por isso, até onde nos seja possível, deve ser empregado para fazer o bem. O tempo se parece com o sabão molhado: é difícil segura-lo pela mão, pois sempre nos escapa. Também é como uma espada. Precisa de muita habilidade para ser manejado de forma efetiva. Seu bom uso requer uma preferência pelo bem, enquanto nos rendemos àquilo que é mais elevado. É algo que toda a mente que tenha alcançado a Verdade anseia e espera. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "Os que adiarem suas boas ações serão destruídos."

É tremendamente irônico que o ser humano, que vem a esse mundo por um curto período de tempo, se auto-engane até esse ponto. Apesar de diariamente testemunhar funerais, sempre pensa que seu encontro com a morte é coisa de um futuro bem distante. Em sua confusão, chega a crê que é o verdadeiro dono de algo que somente é um empréstimo que seu Criador pode retirar a qualquer momento. De fato, um ser humano, ao receber o corpo para poder estar presente nesse mundo, se converte, apesar de que sempre procura esquecer, em um viajante com destino a morte inevitável. Ao chegar no momento predestinado, seu *nafs* se separa do corpo.

No enterro, essa porta para o Além, seus familiares se despedem dele. Allah declara no Qur'an

"E a quem concedemos vida longa revertemos-lhe a natureza: não o compreendem?" (*Yasin*, 36:68).

Essa ayat oferece a cada ser humano um profundo conselho. O atributo mais destacado desse mundo, é sua deslealdade. Rapidamente toma tudo o que deu. Se corre atrás dele, se esquiva; mas quando você foge dos assuntos desse mundo, estes te perseguem. Esse tipo de comportamento é claramente desleal, pois trai a qualquer um que tenha se apoiado nele. Em contraste, para aqueles que superaram o obstáculo dos desejos mundanos, o tempo torna-se o presente mais apreciado de todos. Recordemos que Allah inicia a surah al-'Asr jurando pelo tempo. Pode-se comprar ou substituir quase tudo, menos o tempo.

O que mais devemos detestar é o desperdício do tempo. Aquele que se da conta do significado da morte não se deixa enganar pelos prazeres efêmeros, da mesma forma que aquele que entende a função de um hotel não se deixara deslumbrar por nenhum objeto que ali se encontre, pois tudo que ali se encontra não pertence ao hospede, mas sim ao dono do hotel. Mesmo que todos os prazeres desse mundo fossem dados somente a uma pessoa, e a ela fosse permitido viver mil anos, qual seria sua utilidade já que o fim é a morte? No final, não iremos todos, eventualmente, alcançar nossos destinos, enterrados em nossas covas?

A vida eterna somente pode ser comprada ao custo de superar nossos vãos desejos, de libertar-nos da escravidão dos falsos prazeres mundanos, e seguir as ordens de Allah. Um grande servo de Allah disse uma vez que esse mundo é, para os dotados de inteligência, uma exibição cheia de ensinamentos; e para os que carecem de intelecto, é uma interminável festa de prazeres. Se o objetivo da

vida se converte em uma mera satisfação dos desejos mundanos, a armadilha que encerra tal concepção existencial levará a uma total destruição do individuo.

Rumi (q.s.) explica nas linhas citadas abaixo a natureza da juventude e a aventura que ela pressupõe:

"Ó tu que admiras a beleza da primavera! Contempla como se desvanece o outono.

Quando vês a saída do sol, recorda que o ocaso é como sua morte.

Quando observas a lua cheia no céu claro, recorda como se debilita e como encolhe ao final do mês, e como anseia voltar a ser cheia.

O mesmo ocorre com o ser humano. Sua perfeição e beleza também passam.

Uma bela criança atrai as pessoas. Um tempo depois, quando envelhece, se converte em um velho miserável que ninguém lhe faz caso.

Se a gente bela com pele suave te atrai, fixa-se neles quando forem velhos. Olha seus corpos – são como campos de algodão.

Ó tu que admiras a deliciosa comida, o mel e a manteiga! Olhe em que isso se acabou quando fores ao banheiro.

Pergunta onde esta sua beleza, seu aspecto agradável e seu bom cheiro?

A resposta: As coisas das quais falou eram botões de rosas, e eu era uma armadilha. Quando caíste na armadilha, os botões se desbotaram, secaram e se transformaram em lixo. Muitas são as mãos que merecem atenção por sua habilidade de grande artesão; mas terminam tremendo. Recorda os olhos que brilham como as flores mais belas e como logo se obscurecem com as lagrimas que escorrem deles.

Observa também como um grande artista se converte com o tempo em uma torpe criatura.

Uma mecha de cabelo que exala aroma de almíscar e faz com que as pessoas a admirem loucamente, com o tempo se assemelha ao rabo de uma mula.

Olha como as coisas perdem seu atrativo e deixam de ser belas com o tempo.

O mundo já preparou para ti sua armadilha, a mesma com a qual enganou e destruiu muitos jovens. Viaja pelo mundo para ver o estado inicial e final das cosias criadas.

Aquele que tenha conseguido salvar-se da escravidão do corpo e das sombras existenciais, terá se aproximado de Allah.

Olhe os rostos atrativos que exibem os orgulhosos de sua beleza como se fossem luas cheias, e ao mesmo tempo olhe para seu final para que não sejas como Shaytan, que tem somente um olho.

Shaytan viu que Adam era terra, mas não percebeu suas excepcionais qualidades. Viu somente o barro mundano, e permaneceu cego quanto à espiritualidade que pertence ao Outro Mundo. O que não conseguiu entender era que o ser humano é *khalifatullah*- representante de Allah.

Ó homem! Chegam-te desse mundo duas vozes que te transmitem duas mensagens opostas. A qual delas você ouvirá?

Uma voz reflete a consciência dos que estão próximos de Allah,enquanto a outra reflete o pensamento dos que se deixam enganar por esse mundo.

Quando escutas uma delas, necessariamente ignora a outra, pois quando amamos nos tornamos cegos para os defeitos do amado.

Olhe, ó discípulo, a beleza do espelho, mas não se deixe enganar pela mentira que contem, já que a beleza da juventude desaparecerá e derrubará a estrutura mais solida.

Feliz é aquele que ouve o que os soldados da Verdade deram testemunho."

As vozes opostas que Rumi (q.s.) faz alusão, são a atração por esse mundo e a rejeição dele. Quando escuta uma delas, ignora a outra. Um hadith que nos transmitiu o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) diz:

Esta vida e a que vem depois dela são como as duas esposas de um homem. Quando agradas uma, produz uma irritação proporcional na outra.

Em outras palavras, se o chamado desse mundo cria raízes no seu coração, a voz do Além não terá nenhum impacto em você. Da mesma maneira, se a voz do Além cria raízes no seu coração, este se tornará imune ao chamado desse mundo.

Quando o coração fica manchado com as atrações do mundo, custa muito para limpa-lo. Igual aos metais que são purificados pelo fogo, esses corações precisam de fogo para serem limpos. O lugar para isso é o Jahannam.

Do grande mestre Fariduddin, que Allah esteja satisfeito com ele, nos chegou um conselho de grande beleza:



Depois do Qur'an e dos ditos do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), as palavras mais belas são as dos amigos de Allah. Não são palavras de uma pessoa estudada; em verdade, sua fala é um presente de Allah. Isso porque o que dizem é reflexo do conhecimento divino interno. Por essa razão são chamados de herdeiros dos Profetas. Os corações das pessoas tocadas por suas palavras se enchem de inspiração divina. Revivem enquanto se enchem de luz e dos segredos espirituais que lhes são revelados. No processo dessa transformação são protegidos do sussurro do Shaytan, pois se libertam dos desejos mundanos.

Os servos justos refletem as qualidades dos Profetas. Alguns refletem as qualidades de Adam (a.s.), outros as de Ibrahim (a.s.) outros de Musa ou Isa (a.s.), e ainda outros refletem as qualidades de Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Algumas dessas pessoas são gente de conhecimento, outras são gente de amor, outros gente de interação social, e outras, ainda, estão imersas na união com Allah. Algumas não refletem nenhuma qualidade – quer dizer, estão ocultas no nada.

Aziz Mahmud Hudai, que guiava os sultões desse mundo fazendo-os preocuparem-se com o Outro, descreveu esses dois mundos da seguinte forma:

Quem pode esperar de ti lealdade Acaso não és um embusteiro? Acaso não és o mundo Que levou Muhammad Mustafá?

Vá, desleal, vá! És como uma velha decrépita e abandonada Não és por acaso o mundo Que sobreviveu a incontáveis povos? Atacas aos corações das pessoas Enche seus olhos de pó Acaso não és o mundo

Que sorri na cara dos negligentes?

Sejamos sultão ou escravo Desfazes-te de todos nós Acaso não és a devastação Na qual ninguém pode viver permanentemente?

A alguns fazes feliz A outros fazes chorar Mas, acaso não és aquele que ao final Faz com que percamos a inocência?

Estás cheio de mentiras, És o que fica para trás Acaso não és o mundo no qual as coisas Entram e saem sem parar?

#### E de um modo similar, Yunus disse:

Mostre-me um edifício Cujo destino não seja a devastação Mostre-me uma propriedade, ganha com esforço Que dure sem deteriorar-se

Necip Fazil, que Allah esteja satisfeito com ele, mostrou em um belo poema que o verdadeiro objetivo da vida deveria ser a preparação para o Além:

Ó misero banqueiro! Busca outra carteira Busca a moeda que seja aceita na tumba.

Não obstante, muitíssimas pessoas não chegam a compreender a evidencia de que a frescura e dinâmica de cada ser vivente será



pulverizada no moinho do tempo. Considere a incrível ilusão que é viver nesse mundo sem pensar no Outro, desperdiçando o tempo em jogos e adulações. Uma vida negligente começa com a infância dedicada a brincar, a juventude gasta na luxuria, perda de tempo na maturidade e diversas formas de ressentimento na velhice. A morte está à espreita; entretanto, os insensatos se esforçam em evitar suas garras, orgulhosos, sem atender as vozes dos necessitados, sem misericórdia, sem recordação de Allah. A existência dos que levam vidas alheias ao Além se convertem no momento final em uma cena de trágica destruição. Os seres humanos em geral estão escravizados pela mentira no espelho – o mestre dos disfarces e truques. Não é nada mais que deslealdade e enganação.

Yunus Emre captou em sua poesia de maneira muito expressiva a situação dos que estiveram momentaneamente no mundo e logo partiram:

Os que viveram nesse mundo enganoso e partiram não falam nem mandam noticias Os que tem tumbas com plantas que crescem encima não falam nem mandam noticias

Sobre as cabeças de uns crescem árvores e as flores murcham sobre outras Os valentes, os inocentes e os belos não falam nem mandam noticias.

Seus corpos delicados estão cobertos de pó suas línguas doces já não articulam palavras Não esqueças de incluí-los em tuas suplicas eles não falam nem mandam noticias. Alguns tem quatro anos, outros cinco muitos não levam coroas sobre suas cabeças Alguns tem seis anos, outros sete eles não falam nem mandam noticias.

Alguns são comerciantes, outros sábios É difícil tomar a bebida da morte Tem barbas brancas, alguns são muito idosos não falam nem mandam noticias.

Diz Yunus – perceba-os como o trabalho do destino Suas sobrancelhas e cílios se deterioraram Na cabeça tem pedras com inscrições Mas não falam nem mandam noticias.

Ó Senhor! Salve-nos do destino dos que destroem suas vidas em um copo de água, esquecendo-se dos oceanos Divinos. Em verdade, Tu és o Mais Misericordioso.

Amin!



# O Amor e o Ódio

Não se deixes enganar, ó ser humano Pelo orgulho e diversão desse mundo Não tenhas medo, se durante o sonho Cortarem seu corpo em pedaços Pois esse mundo é um sonho.

-Rumi



#### O Amor e o Ódio

Nada mais efetivo que o amor e o ódio para elevar ou degradar a vida humana. Amar aquele que é digno de ser amado e odiar os que merecem ser odiados, elevam a vida; enquanto fazer o contrario, a degrada.

O Faraó estava surpreso e assombrado pelo esforço de Musa (a.s.) em transmitir a mensagem da Unicidade de Allah. Por isso buscou a ajuda dos seus magos, para que unissem suas forças contra esse Profeta (a.s.). A principio os magos perguntaram-lhe respeitosamente:

"Ó Musa, lançaras tu, ou então seremos nós os primeiros a lançar?" ('Araf, 7:115)

Musa (a.s.) respondeu:

"Lançai vós!" ('Araf, 7:116)

Os magos atiraram ao solo diante do Faraó e de seu povo umas cordas e paus que começaram a mover-se como se fossem serpentes. Em seguida, Musa (a.s.) atirou seu cajado, o qual se converteu subitamente em uma grande serpente que engoliu os instrumentos que os magos utilizaram para praticar sua magia. Os magos se deram conta de que o que Musa (a.s.) havia feito não poderia ter sido um ato de magia, mas sim um ato Divino. Do

contrario, suas cordas e paus não teriam desaparecido, desfazendo totalmente sua magia. Nesse momento os magos anunciaram:

"Cremos no Senhor do Universo" ('Araf. 7:121)

Ao ouvir-los o Faraó se enfureceu:

"Credes nele sem que eu voz autorize? Em verdade isto é uma conspiração que planejastes na cidade, para expulsardes dela a população. Logo o sabereis. Juro que vos deceparei as mãos e os pés dos lados opostos e então vos crucificarei a todos." ('Araf, 7:123-124)

Os magos, que em questão de minutos haviam se elevado acima dos assuntos desse mundo, responderam:

"É certo que retornaremos ao nosso Senhor. Vingas-te de nós só porque cremos nos sinais de nosso Senhor quando nos chegam? Ó Senhor nosso, concede-nos paciência e faze com que morramos muçulmanos!" (Araf, 7:125-126)

Rumi (q.s.) elucida poeticamente as palavras dos magos da seguinte maneira:

"Os magos disseram: O castigo do Faraó não pode nos ferir pois a graça de Allah prevalece sobre toda a violência humana.

Se pudésseis chegar a conhecer nosso segredo, ó mal governante, verias que nos estava livrando da aflição, ó tu, cujo coração está cego.

A generosidade de Allah nos outorgou um reino, mas não como o seu, que é perecível.

Levanta a cabeça e fixe-se no reino vivo e majestoso, ó tu que foi enganado pelo Egito e pelo Nilo.



Se te desfazes dessa vestimenta imunda, serás transportado desde o Nilo físico ao Nilo do espírito.

Dizes ao vulgar: Sou vosso senhor – sem dar-se conta da natureza essencial de ambos os nomes.

Graças a nossa salvação dessa morada efêmera te podemos admoestar agora desde nossas cruzes.

As cruzes nas quais morremos são os Buraq<sup>17</sup> que nos levam ao Além, enquanto que sua morada é o produto do engano e da negligencia."

Rumi (q.s.) analisa portanto a dimensão espiritual do dialogo entre o Faraó e seus magos que deram testemunho da Verdade.

"De nada serviu ao maldito Faraó ameaçar os magos com o castigo mundano, dizendo: cortarei-vos a mão e o pé contrários, então os enforcarei, e não aliviarei o castigo.

Pensava que eles todavia estavam no mesmo estado de imaginação, terror, distração e duvida, e que, portanto, estariam tremendo, aterrorizados pela vã imaginação e ameaças físicas.

Não se deu conta de que estavam salvos, radiantes às portas da luz do coração. Não compreendeu que haviam reconhecido a diferença entra a sombra das forma e seu verdadeiro ser, permanecendo deliciosamente vivos, alertas, felizes e exaltados."

Isso significa que compreenderam que o corpo humano nada mais é do que uma sombra. A sacrificaram e alcançaram o estado de fanafillah. Rumi (q.s.) continua:

<sup>17.</sup> É o nome da montaria na qual o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) realizou a Viagem Noturna.

"Ó ser humano! Esse mundo é feito de sono e de sonhos. Não se engane pela sua falsa gloria e diversão. Não tenhas medo, mesmo se nesse sonho te cortem a mão ou te façam em pedaços. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse que esse mundo, aparentemente substancial, não é mais que o sonho daquele que dorme."

O grande poeta Yunus Emre nos narrou sua extraordinária viagem na busca do refugio em Allah:

Para os que tem conhecimento espiritual O mundo é um sonho, um produto da imaginação Os que se sacrificam por Ti Transcendem o sonho e a imaginação.

Esse relato nos diz que, em troca do respeito que mostraram a Musa (a.s.), os magos receberam o presente da fé, através da qual, abandonaram inteiramente o mundano, se deram conta de que haviam sido personagens de um sonho, e escolheram a felicidade eterna. A vida do Faraó, por outro lado, seguia seu curso, que finalmente, depois de haver enfrentado aos turbilhões do Mar Vermelho, o levou ao Fogo do Inferno, e a memória que deixou para a posteridade se converteu em sinônimo de opressão.

Rumi (q.s.) disse: "Os inteligentes primeiro choram, e depois riem. Os insensatos, ao contrario, primeiro riem, e depois choram e batem as cabeças contra as pedras. Devemos nos esforçar para ver o resultado final desde o principio, para que não tenhamos que lamentar o resultado."

A base da vida mundana consiste em figuras imaginarias, de sentimentos e pensamentos que levam a ação. Os seres humanos, por sua própria natureza, são dados a oscilações entre o amor e o ódio. Por outro lado, os Profetas e santos são como sóis que iluminam as suas orbitas. Enchem de vida os corações humanos que estavam mortos, tal como as fontes enchem a terra de vida. Direcionam seus corações para Allah depois de preenchê-los com o conhecimento Divino. Sua luz orienta a humanidade ao propósito que lhe foi prescrito, fazendo possível, dessa maneira, que encontra a satisfação absoluta.

Esse mundo de diversidade e pluralidade passou a existir na pré-eternidade por causa do amor. Dentre tudo o que foi criado, os seres humanos e os jinns foram formados de tal maneira, que sua necessidade de amor somente pode ser satisfeita pelo amor de Allah. Os seres humanos se encontram, de fato, em exílio, se levarmos em conta sua procedência. Sua dor e solidão somente encontram cura no profundo e duradouro amor de Allah.

Rumi (q.s.) disse: "Os Profetas e os santos são como sóis cobertos pela mascara da humanidade. Deve-se buscar refugio neles para escapar da escravidão da carne e das coisas passageiras desse mundo"

Um discípulo veio falar com Bayazid al-Bistami e pediu-lhe um conselho:

- Recomenda-me um ato que me aproxime do Senhor.

Bayazid o aconselhou da seguinte maneira:

- Ama aos servos sinceros de Allah, e procura obter o seu amor, pois Allah olha seus corações trezentas e sessenta e seis vezes ao dia. Então, verá a ti em seus corações.

Suleyman (a.s.) enviou uma carta à rainha de Saba exortando-a a que aceitasse o Islam. Quando leu a carta, a rainha, que adorava aos ídolos, disse:

- Conselheiros! Chegou de Suleyman uma carta excepcional. Começa com o nome de Allah, que é o Mais Compassivo e o Mais Misericordioso.

Ela mostrou um grande respeito pelo conteúdo da carta. Alguns sábios dizem que, por essa razão, lhe foi concedida a benção da verdadeira fé.

Um dia, Bishr Khafi se dirigia, bêbado, a sua casa, quando viu no chão um pedaço de papel com escrito com o *Kalima Tawhid*. Apesar de seu estado, seu coração não podia aceitar que essas palavras tão elevadas estivessem jogadas no chão. Recolheu o papel com grande respeito, limpou-o, perfumou-o e o colocou no melhor lugar da sua casa. Por essa razão, Allah concedeu-lhe algum tempo depois a orientação e o permitiu alcançar um elevado nível espiritual.

Havia um Companheiro que se chamava Hakim ibn Hizam. Era parente de Khadija, a esposa do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), muito conhecido por sua misericórdia e generosidade. Antes da chagada do Islam, costumava comprar as filhas recém nascidas daquelas famílias que iriam enterrá-las vivas, e assumia a responsabilidade de cuidar delas. Hakim perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sobre as boas ações que havia realizado antes de abraçar o Islam. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) respondeu:

- Essas boas ações são a razão pela qual você foi beneficiado com o Islam.

Não devemos esquecer que o segredo da nossa existência está no coração espiritualmente puro. A prosperidade do estado otomano, que durou seis séculos, mais que qualquer outro estado da historia, se deve, de fato, a grande importância que se dava

a espiritualidade. Segundo um relato muito conhecido, Osman Gazi, o fundador do estado otomano, passou a noite em claro no quarto da casa onde se encontrava como convidado, porque havia ali uma copia do Qur'an . Yavuz Sultan Selim Khan trouxe algumas relíquias do Hijaz a Istambul com o maior respeito, e nomeou a quarenta recitadores do Qur'an para que o recitassem dia e noite na sala na qual estavam guardadas. Esse costume, que mostra as razões fundamentais da longevidade do estado otomano, continuou durante vários séculos.

Allah o Todo-Poderoso sempre concedeu prosperidade aos que demonstraram respeito por Ele, por seus Mensageiros e Seus servos bem-guiados, e lhes cobriu com Sua misericórdia. Por exemplo, não castigou aos politeístas de Makka enquanto o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) viveu entre eles. Assim afirma a seguinte ayah do Qur'an:

"É inconcebível que Allah os castigue, estando tu entre eles; nem tampouco Allah os castigará enquanto puderem implorar por perdão" (Anfal, 8:33)

Não obstante, quando o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) emigrou a Medina, os habitantes de Makka sofreram uma forte fome. Estavam tão débeis que sequer podiam levantar as cabeças para olhar o céu. Parecia que estavam cegos, e que o céu se havia convertido em uma nuvem branca. Já que não viam quem nem como poderiam ajudá-los, foram a Medina para pedir socorro ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Esses acontecimentos, que possuem um significado intrínseco, servem de orientação aos que tem a capacidade de perceber e refletir; mas os que carecem dessas capacidades, somente experimentam

um aumento da miséria nesse mundo e no Próximo. O seguinte relato contem uma lição altamente significativa:

Jabala, o governador dos Ghassanidas na Síria, veio a Medina e aceitou o Islam na época do Califa Umar. Quis realizar a peregrinação e com esse propósito vestiu a indumentária que se usa nessa ocasião, chamada *ihram*. Durante o tawwaf em torno da Ka'aba, um beduíno pisou em seu ihram. Jabala irritou-se e o esbofeteou. O beduíno se queixou com o Califa Umar, que disse a Jabala:

- Ou o compensas com dinheiro pelo prejuízo que causaste, ou então ele te esbofeteará da mesma maneira que tu o esbofeteaste.

Jabala disse:

- Sou um governador. Ele, um simples beduíno.

Umar, que Allah esteja satisfeito com ele, respondeu:

- No Islam não existe nada disso. Perante a justiça de Allah, vocês são iguais.

Então Jabala disse:

- Deixe-me pensar sobre o assunto essa noite.

Devido ao seu orgulho, Jabala não pode aceitar as condições para que o beduíno retirasse sua queixa e, durante a noite, partiu de Medina. Buscou refugio em Bizâncio, abandonando a fé que acabara de abraçar. Não muito tempo depois, morreu. Havia sido enganado por seus desejos vãos e ganhou, com razão, o castigo do Fogo.

Outro exemplo com uma lição similar encontra-se no seguinte relato:



O rei da Pérsia, Kisra, rasgou a carta que havia recebido do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), insultando-o. Como consequência de tal comportamento Allah fez com que seu reinado caisse e a historia converteu a queda do seu império em um sinal para aqueles que buscam a iluminação.

Rumi (q.s.) escreveu as seguintes linhas para aqueles que não receberam os ensinamentos dos Profetas e dos grandes sábios, e portanto carecem da devida parte do conhecimento dos segredos Divinos:

"Pensais pôr um coração deteriorado sobre a mesa na qual se lavam os corpos dos mortos, e propúnheis dirigir-se com ele até a presença de vosso Senhor.

Allah podeis dizer-te: Ó homem insolente! Como te atreves chegar diante de Mim com um coração seco? É isso um cemitério?

Retorna e trás um coração vivo com os segredos Divinos, imbuído da beleza dos mundos espirituais."

Com o propósito de aprofundar ainda mais esse ponto, Yunus Emre escreveu o seguinte poema:

Não vim a esse mundo para lutar Meu único propósito é o amor A casa do amado esta nos corações Vim para repará-los.

Rumi (q.s.) disse em muitas ocasiões que a purificação do nafs é essencial para o cultivo de um coração refinado. Citemos um exemplo:

"Se um passarinho cujas asas todavia ainda estão se desenvolvendo tenta voar, iria cair e seria presa de um gato. Mas se suas asas se desenvolvessem plenamente, voaria sem nenhuma dificuldade."

Outro poema explica que a altura física é uma questão de medida e não se pode comparar com a maturidade espiritual:

"O céu é muito alto. Mas a altura espiritual é coisa dos corações puros.

A altura física é dos corpos. Mas esses corpos não são mais que nomes com respeito à realidade de suas possibilidades espirituais."

Ó Senhor! Não deixe que nossos corações sejam distraídos da luz do Qur'an, do amor de nosso amado Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e do amor de nossos amigos.

Amin!



## A Benção da Misericórdia

"Se queres agradar-me

Não esqueças que a única maneira de consegui-lo é agradando as pessoas."

- Rumi



### A Benção da Misericórdia

O primeiro fruto da verdadeira fé é a misericórdia. Sem ela um coração não pode viver. O Basmala<sup>18</sup> que se pronuncia antes de todas as orações, e a Fatiha, a primeira surah do Qur'an, mencionam os Atributos Divinos de Rahman, o Mais Misericordioso, e Rahim, o Mais Compassivo. As vidas dos Profetas e dos santos estão cheias de relatos referentes a misericórdia.

A melhor maneira de cultivar essa qualidade até o ponto de integrar-la em um só caráter, é nutrindo em nossos corações o amor universal. Rumi (q.s.) comenta nos seguintes versos que a verdade ultima de todos os atos de adoração, em particular a peregrinação, somente é revelada por meio da misericórdia espiritual:

"Bayazid, o Shaykh da comunidade, dirigia-se apressadamente a Makka para fazer o hajj e a umrah<sup>19</sup>.

Em cada cidade que passava parava para visitar aos sábios que vivessem ali.

<sup>18.</sup> A expressão Bismillah al-Rahman al-Rahim, "Em Nome de Allah, o Miser cordioso, o Compassivo". Era costuma do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) dizê-lo antes de começar qualquer atividade, com o propósito de recordar a Allah. Os muçulmanos mantém essa tradição até hoje.

<sup>19.</sup> A peregrinação menor, que pode ser feita a qualquer momento do ano.

Andava pelas ruas, dizendo: Quem nesse cidade se apóia na visão espiritual?

É dito: Quando esta de viagem, procura primeira a um homem sábio.

Procure um tesouro verdadeiro, pois o ganho ou perda material não tem tanta importância – considere que são galhos, não raízes.

Aquele que semeia, busca o trigo. Obterá também a palha, mas é secundaria.

Se semeares palha, jamais verás o trigo. Busca um homem, busca um homem, busca um homem.

Quando chegar o tempo da peregrinação, vá em busca da Ka'aba; e quando partir com esse propósito, verás Makka.

O Miraj do Profeta tinha por objetivo a visão do Amado; a visão dos anjos foi secundaria.

Bayazid, em sua viagem à Ka'aba, buscava ardentemente o Khidr $^{20}$  de seu tempo.

Viu um homem idoso curvado como a lua crescente; nele se refletia a majestade, o discurso elevado dos homens retos.

Seus olhos não viam, mas seu coração tinha a luz do sol.

Com os olhos fechados, dormindo, contemplava incontáveis delicias. Quando os abria, deixava de percebê-las. Ó! Que Maravilha!

<sup>20.</sup> O misterioso companheiro de viagem do Profeta Musa (a.s.). Representa o tipo de conhecimento conectado com a vida real e seus paradoxos. O Qur'an não menciona seu nome. A tradição o chama de Khidr (literalmente, Verde). O relato dessa viagem pode ser encontrado na surah al-Kahf, 18:60-82.



No sonho se manifestam muitas coisas espantosas. No sonho, o coração se converte em uma janela.

Aquele que está desperto e sonha sonhos belos conhece a Allah; esfregue seus olhos com o seu pó.

Bayazid sentou-se diante do homem e fez algumas perguntas. Descobriu que era um Dervixe e também um pai de família.

O ancião perguntou-lhe: Aonde se diriges, ó Bayazid? A que lugar leva sua bagagem através de terras estranhas?

Respondeu: Ao amanhecer comecei a viagem até a Ka'aba.

O ancião respondeu: Ó! Que provisões levas para o caminho?

Bayazid disse: Tenho duzentos dirhams de prata. Estão bem escondidos na barra da minha capa.

Disse-lhe o ancião: De sete voltas ao meu redor, e considere que isso é melhor que circumbular a Ka'aba.

E ponha esses dirhams diante de mim, ó generoso. Deves saber que já realizou sua peregrinação e que seu desejo foi realizado; também realizou a umrah, assim, pois, estas puro (*saf*) e escalaste a colina da pureza (*safa*)

Pela verdade da Verdade (Allah) que sua alma viu, juro por Ele que me elegeu acima da Sua Casa.

Apesar de a Ka'aba ser a casa da Sua adoração, minha forma, na qual eu fui criado, também é a casa de Sua consciência mais intima.

Desde que Allah fez a Ka'aba, Ele nunca entrou nela, mas ninguém além do Vivente (Allah) entrou nessa minha casa.

Quando me vês, terás visto a Allah. Andaste envolta da Ka'aba da Sinceridade.

Servir-me é obedecer e glorificar a Allah, não penses que Ele esta separado de mim.

Abre teus olhos e olha-me, para que possas contemplar a luz de Allah em um homem.

Bayazid deu atenção às palavras místicas do ancião, e as guardou em seu ouvido.

Por meio do ancião, cresceu espiritualmente. Com o tempo, se converteu em um adepto e alcançou o objetivo."

A razão pela qual Rumi (q.s.) utiliza o exemplo da peregrinação nessa história é porque a peregrinação é uma forma muito profunda de adoração. Por exemplo, muitas coisas que são normalmente permissíveis, não são permitidas durante a peregrinação. Ademais, é um reflexo do Dia da Ressurreição. Conversas vãs, conflitos... estão estritamente proibidos durante o hajj. Por isso, deve-se estar preparado espiritualmente antes de embarcar para essa viagem.

Tal como existe o salat e o jejum obrigatórios, *nafila*, também existe a peregrinação supererrogatória. Criticar aos que realizam atos supererrogatorios de adoração pode ser extremamente perigoso. Pode levar a observações enganosas, que podem acabar em incredulidade. Tais comentários tem sua origem na ignorância que pode acompanhar ao puro prazer da adoração.

O salat supererrogatorio e outras formas de adoração tem sido praticados desde os tempos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), como a expressão da alegria da fé. O salat voluntario, realizado com paixão e dedicação, aproxima o crente de seu Criador, purifica seu nafs e cultiva nele a misericórdia e a

generosidade. Conforme se aprofunda a transformação espiritual, a visão e a audição do crente ficam completamente sob o controle de Allah. Em outras palavras, vê-se e ouve-se a presença divina refletida em cada experiência.

Essa estação espiritual somente pode ser alcançada com os atos voluntários de adoração e o continuo esforço para servir a toda a criação. Como exemplo, mencionemos aqui que Abu Hanifa realizou o hajj cinquenta e cinco vezes.

A história que vem a seguir sobre o lugar do homem perante Allah, é de "*Tazkirat al-Awliya*".

"Abdullah ibn al-Mubarak era um sábio da geração dos Sucessores, *al-tabi'um*, que foi a geração de muçulmanos seguinte a geração dos Companheiros. Era conhecido como muhaddith. A história conta que foi a Makka realizar o hajj. Depois de telo completado, quando ainda se encontrava próximo a Ka'aba, teve uma visão na qual dois anjos conversavam. Um deles dizia:

- Esse ano realizaram o hajj seiscentas mil pessoas. O hajj deles foi aceito devido a um sapateiro de Damasco chamado Ali ibn Muwaffaq. Tencionou ir a Makka mas não pode. Em recompensa a uma boa ação sua, o hajj de todos foi aceito.

Quando terminou a visão, Abdullah ibn Mubarak ficou extremamente surpreso. Foi a Damasco com uma caravana que voltava a essa cidade. Encontrou ao sapateiro em questão, e perguntou-lhe:

- Que boa ação realizaste, pela qual não pudeste ir ao hajj?

Quando Ali ibn Muwaffaq se deu conta de que o grande sábio Abdullah ibn Mubarak havia vindo para fazer-lhe essa pergunta, desmaiou. Quando voltou a si, respondeu:

- A trinta anos tento ir ao hajj. Consegui poupar trezentos dirham nesse tempo, e, julgando que era suficiente, fiz intenção de partir esse ano. Um dia, minha esposa, que estava esperando um filho, me pediu carne. Disse:
- Sinto o cheiro de carne da casa do vizinho. Traga-me um pouco de carne.

Fui à casa do vizinho e expliquei a situação. Ele ficou comovido e disse:

- Meus filhos ficaram famintos a semana inteira. Encontrei um animal morto na rua e cortei um pedaço dele. Agora o estou cozinhando. Se não posso ter comida halal, terei que alimentar meus filhos com isso. Se quiser, posso te dar um pedaço, mas é haram, apesar de não o ser para as crianças pois estão as portas da morte por inanição.21

Ali ibn Muwaffaq continuou narrando:

- Meu coração estremeceu ao ouvir aquelas palavras. Dei-lhe os trezentos dirham que tinha e supliquei a Allah: "Ó Allah! Aceite minha intenção de realizar o hajj!"

Abdullah ibn Mubarak disse:

- Em uma visão que tive durante o hajj, o Senhor me mostrou a verdade do que acabas de me contar."

Esse magnífico relato é muito significativo enquanto o papel da misericórdia em nossa espiritualidade. Que tenhamos êxito na hora de aprender com ele, para que nossas vidas possam receber a benção da misericórdia sem limites do Senhor.

<sup>21.</sup> Halal significa "licito; permitido", e haram "ilícito; proibido. A carne de um animal morto por causas naturais é haram para um muçulmano, a menos que corra risco de vida.



De outro ponto de vista, o hajj representa uma fuga da nossa forma corporal e um esforço de afastarmos dos desejos. Yunus Emre, que tinha um coração muito sensível, expressou isso da seguinte forma:

Um sábio ancião com a barba branca, Que não conhece seu estado espiritual, Perde tempo e energia, Se ao final destrói o coração.

O coração é o trono de Allah, É ali onde o Todo-Poderoso olha. O perdedor em ambos os mundos, É quem destrói ou danifica um coração.

Relataremos agora uma história muito conhecida sobre Bayazid al-Bistami, que ilustra perfeitamente a impossibilidade de alcançar um alto nível espiritual somente por meio de melhorias externas:

Um de seus discípulos perguntou a Bayazid:

- Podes me dar um pedaço de sua capa para que eu possa obter uma benção através dela?

Bayazid respondeu:

- Ó meu filho! Se não se esforçar para ser uma pessoa perfeita, mesmo que se cubra com minha pele, nada adiantará.

Bayazid al-Bistami, que Allah esteja comprazido com ele, estava de viagem. Parou um instante para descansar, e sentou-se sob uma arvore. Depois de um tempo prosseguiu seu caminho. Depois de ter andado um bom trecho, se deu conta de que na bolsa que levava havia algumas formigas. Sentiu pena de telas separado

de seu lar e suas famílias, assim que voltou a arvore na qual havia descansado e as deixou cuidadosamente no mesmo lugar.

Junaid Baghdadi (q.s.) dormiu certa manhã encima de sua jubba antes de ir à mesquita para o salat do amanhecer. Enquanto estava dormindo, veio um gato e dormiu ao seu lado. Quando Junaid se despertou já era hora do salat; ao ver a situação na qual se encontrava, contemplou por um momento a possibilidade de fazer o salat sem sua jubba, mas viu que era inapropriado. Então, recortou a parte na qual o gato estava dormindo, vestiu a jubba, e se dirigiu a mesquita. O gato continuou dormindo.

Esses comportamentos, resultado do infinito amor pelo Criador, mostram uma misericórdia incondicional pelas criaturas dessa terá, e servem como excelentes exemplos da profundidade do coração daqueles crentes que estão próximos de Allah.

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse em certa ocasião:

"Uma mulher negligente que matou de fome um gato, será castigada no Fogo. Por outro lado, uma mulher depravada que deu de beber a um cão sedento, obterá o perdão de Allah."

Em outra transmissão, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:

"Tratai aos que estão na terra com misericórdia para que Aquele que está nos Céus, vós trateis com misericórdia."

Bayazid al-Bistami (q.s.) transmitiu:

"Havia em nosso tempo milhares de crentes verazes. Um ferreiro os dirigia. Fui a sua oficina para aprender seu segredo. Deime conta de que tinha um grande sofrimento e perguntei a razão disso. Respondeu-me:

- Existe algum problema maior que o meu? Há alguém cuja dor seja mais intensa que a minha? Minha tristeza resulta da preocupação sobre o que vai acontecer com todos os servos de Allah no Dia do Juízo.

Então ele começou a chorar... e eu também. Minha curiosidade fez com que perguntasse o seguinte:

- Por que se preocupa tanto com o castigo dos outros?

Abu Hafs respondeu:

- O tecido da minha natureza esta feito inteiramente de misericórdia e compaixão. Se pudesse tomar para mim o castigo que corresponde aos que estão destinados ao Fogo, eu seria um homem feliz.

Dei-me conta de que Abu Hafs não era uma pessoa dada a lamentar-se de seus próprios problemas, mas que sua natureza o fazia dizer frequentemente "ó minha comunidade, ó minha comunidade", como fazia o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Fiquei um tempo com ele. Ensinavalhe a recitação de algumas suras do Qur'an, e ele me mostrava como pô-las em pratica. Explicou-me muitos pontos sobre os que não havia conseguido encontrar explicação nos meus estudos das ciências racionais. Por meia da minha relação com ele, meu coração se encheu de conhecimento de inspiração Divina. Entendi que não se pode ser orientador dos crentes verazes, *qutb*, somente por meia do conhecimento e do salat; tal capacidade vem através de por tudo isso em pratica, e, finalmente, através da benção do conhecimento interno, acessível somente aos que recebem ajuda direta de Allah. A razão pela qual essa ajuda havia sido concedida a Abu Hafs se devia a que sua misericórdia e compaixão haviam se convertido em sua segunda natureza.

Depois do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), foi Abu Bakr (r.a.) quem melhor encarnou a virtude da misericórdia e da compaixão. Costumava suplicar regularmente pela salvação de toda a humanidade no dia do Juízo Final. Sua misericórdia se manifestou em incontáveis ocasiões. Uma delas foi quando comprou Bilal, sendo ele escravo de Umeiyye ibn Khalad, e o libertou, sendo por isso exaltado pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

No Mathnawi, Rumi (q.s.) relata essa historia na forma de poesia. A continuação, uma parte da mesma:

"Quando Mustafá (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) voltou a terra depois da Viagem Noturna, durante a qual ouviu os passos de Bilal e suas palavras: Que Allah o abençoe! Que Allah o Abençoe!

Abu Bakr contou a Mustafá a grave situação na qual se encontrava Bilal, dizendo:

A asa do espírito que corta os céus esta apaixonado por ti; esta na sua rede.

As corujas estão atormentando o falcão real; esse grande tesouro esta enterrado na sujeira.

As corujas o estão violentando; o estão desplumando, mesmo sendo inocente.

O estão crucificando – seu rosto para o leste, estão açoitando seu corpo nu com o ramo espinhoso.

Seu corpo esta sangrando em cem lugares, mas ele somente diz: Um! E abaixa a cabeça, resignado.

Mustafá (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) diz: Qual a solução? Al-Siddiq responde: Este servo de Allah irá comprá-lo.



Vou comprá-lo pelo preço que for necessário, não me importo com o dinheiro.

Pois é um cativo de Allah na terra e está submetido à ira de um inimigo de Allah.

Disse Mustafá (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele): Ó viajante espiritual! Serei teu sócio nessa empreita.

Seja meu agente, compre uma parte para mim, eu te pagarei.

Al-Siddiq respondeu: Farei tudo o que eu possa para servir-te; e foi até a casa do dono cruel.

Disse a si mesmo: Pode-se comprar perolas baratas de crianças, ó pai Dessas crianças insensatas o maldito demônio compra a razão e a fé em troca do reino nesse mundo.

Então bateu na porta, e quando ela se abriu, trespassado de ira.

Sentou-se, cheio de fogo, e disse muitas palavras amargas.

Por que estás torturando a esse amigo de Allah? Por que tanto ódio, ó inimigo da Luz?

Se segues tua religião, por que permites que seja maltratado alguém que segue a religião dele?

Tu que és tão efeminado em sua religião, por que atribui o mesmo a um príncipe da espiritualidade?

Não olhe a realidade com o distorcido espelho do seu nafs, tu que estas maldito pela maldição eterna.

O dono respondeu: Se sentes tanta pena dele, dê-me ouro e leva-o, homem de disposição tão generosa.

Se teu coração arde de simpatia, resgate-o de minhas mãos, mas seu problema não pode ser resolvido sem gastos.

Ofereceu-lhe duzentos dirhams de prata, para aplacar sua sede.

O proprietário gargalhou zombeteiramente, malicioso e rancoroso.

Por quê? Perguntou al-Siddiq. Em resposta, ria ainda mais ruidosamente.

Se não fosse seu desaforado desejo de comprar esse escravo negro, eu o teria vendido pela décima parte desse preço.

Em minha opinião não vale nada. Mas subiste o preço com seu clamor.

Disse al-Siddiq: Tolo! Você deu uma perola em troca de uma noz, tal igual uma criança boba.

Em minha opinião, ele vale dois mundos. Tu enxergas sua cor, e eu, seu espírito.

É de ouro vermelho, que se tornou ferro negro polido pela inveja dessa morada de tolos.

Desfaz-se dele facilmente porque o conseguiu facilmente. Não viu a perola; só abriu a concha."

Rumi (q.s.) nos oferece neste relato o sabor da verdadeira misericórdia e da verdadeira compaixão. Mais ainda, afirma explicitamente que o valor de um ser humano é imensurável. Tudo no mundo carece de valor, exceto o espírito que se elevou ao horizonte infinito.

Meu mestre Yaman Dede era cristão ortodoxo, até que encontrou a orientação através desse fruto de Rumi (q.s.) que é o



Mathnawi. Seu coração estava tão sensível e tão cheio de amor ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que ele internalizou sua conduta e a de seus Companheiros. O seguinte relato basta para ilustrar seu estado espiritual:

Um dia um discípulo seu perguntou: Mestre, se tivesse que escolher entre uma ação errada e a lepra, o que escolheria?

Yaman Dede respondeu:

- Preferiria ser transformado em pó ao ter que interromper, mesmo que por um só momento, meu laço com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e o mundo espiritual dos amigos de Allah!

Pode existir expressão mais clara da misericórdia e do amor personificado no Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele)?

Ó Allah! Que Tua misericórdia se converta em um tesouro infinito em nossos corações.

Amin!



# Seja Humano! Humano!

Vá ao cemitério.

Sente-se ali um momento, em silencio.

Escute as vozes dos mudos.

- Rumi



## Seja Humano! Humano!

Um homem chegou a uma grande cidade. Visitou o mercado, e se dirigiu ao setor dos vendedores de perfumes, cheio de incontáveis fragrâncias. O homem caminhava devagar, mas ficou tonto devido a tantos aromas, e desmaiou.

As pessoas se amontoaram ao seu redor, tentando ajudá-lo. Alguns examinavam seu coração, outros massageavam os pulsos e ainda outros salpicavam seu rosto com água de rosas, mas o homem, ao invés de melhorar, piorava mais. Ao ver que não podiam fazer nada, alguns dos presentes decidiram procurar seus parentes, mas não encontraram ninguém. Um curtidor de couro que passa por ali reconheceu o homem. Ele disse:

- Não o salpiquem com água de rosas, eu sei qual é seu problema. Volto em breve. Tudo irá se resolver.

Afastou-se, e depois de um tempo voltou com um pouco de esterco, que aproximou do nariz do homem desmaiado. Este voltou a si, se levantou e se afastou do local junto com o curtidor.

A causa de tão surpreendente cura se deve, provavelmente, ao fato de que o homem que havia desmaiado também era um curtidor, acostumado ao mau-cheiro das peles sem curtir. Quando

entrou no mercado de perfumes, não agüentou as doces fragrâncias que ali se respiravam, e isso lhe causou o desmaio.

### O Mathnawi

"O curtidor, acostumado ao esterco, havia se convertido em um escaravelho, insensível a água de rosas.

O remédio consistiu em fazer-lhe cheirar o esterco ao qual estava acostumado.

Os mestres sábios e sinceros preparam o remédio para o homem ferido pelo mundo com palavras sabias e belos exemplos, com água de rosas que abram as portas da Misericórdia Divina.

Mas esses delicados remédios não servem para os homens engolfados por esse mundo. Não são nem adequados, nem efetivos.

Lute para receber nesta vida sua parte da luz espiritual, da admoestação espiritual, da beleza e da bondade. Não meta seu nariz no esterco como o escaravelho. Seja humano, humano!

A brisa da manhã esta impregnada de deliciosas fragrâncias; sopra suavemente nos jardins e roseiras. De modo similar, os homens de corações puros, repletos do conhecimento de Allah, estão impregnados de amor e êxtase, passiveis de serem experimentados quando se esta em sua campainha. Os segredos de seus corações são compreensíveis segundo o grau de percepção que tenha o observador a contemplar o que emana deles. Não esqueçamos que o cão dos Companheiros da Caverna (ashab al-kahf) estará no Paraíso devido à lealdade que o fez deitar-se na entrada da caverna onde estava seu dono.

Rumi (q.s.), relata dessa maneira:



"O cão dos Companheiros da Caverna se purificou por meio do amor. O sentaram à mesa do rei.

Esse cão recebeu a benção da Misericórdia Divina, pois decidiu esperar na entrada da caverna mesmo sem ter nada para comer."

Da mesma maneira, ainda que em sentido contrario, o vento que passa pelas pessoas poderia ficar impregnado com seu mau cheiro. Sua força pode diminuir e desaparecer, mas, no final, toca outra pessoa e gera um terrível mal-estar entre elas.

O que os hipócritas irradiam, privados dos prazeres espirituais do serviço e da adoração, é a escuridão do coração. A compartem entre eles e encontram prazer nessa companhia.

O grande mestre Rumi (q.s.) disse: "Vá ao cemitério. Sente-se ali um momento, em silencio. Escute as vozes dos mudos."

Não é possível manter um rato em uma roseira, nem afastar uma abelha das flores, onde está o alimento que a mantêm viva. Allah provêm a cada criatura com o ambiente mais propicio a sua natureza. Os seres humanos não constituem uma exceção. Os homens nobres, com seu rico patrimônio espiritual, se alimentam do conhecimento transmitido através do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), enquanto que o sustento dos seres baixos são as impurezas de todos os gêneros.

Ao contemplar o rosto do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), Abu Bakr (r.a.) dizia assombrado: "Que belo!" Abu Jahl, por outro lado, sentia ódio ao vê-lo. O segredo dessa diferença está em que ambos observavam sua própria natureza refletida no semblante do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Os awliyah, cujo papel nesse mundo é continuar com o trabalho transmissor e educativo dos Profetas, disseram: "Somos como espelhos polidos, onde cada um vê seu próprio reflexo." Um espelho não pode mentir nem distorcer a imagem. Intrinsecamente, é incapaz de refletir algo que é belo como algo feio e vice-versa. O fato de que o reflexo seja como a forma que representa, é um axioma. Tal é a dimensão na qual atuam os servos justos de Allah. O que observamos no espelho é o que o Olho de Allah vê. É objetivo e verdadeiro no sentido mais profundo da palavra. Aquele que os olha observa em seus rostos nada mais que a realidade do seu ser.

Shaykh Niyaki Misri (q.s.) disse a esse respeito que seu coração era como um espelho:

Sou um espelho para as pessoas. Aquele que olhe verá um momento

O que verá não será outra coisa que o reflexo de si mesmo,

Seja positivo ou seja negativo.

Rumi (q.s.) disse:

"Pode o espelho suprimir a verdade por medo de ferir ou envergonhar alguém?"

O espelho e a balança são criaturas nobres. Mesmo que as sirvam durante cem anos, e depois disserem: Não mostres a verdade, não mostres a deficiência; responder-te-ão: Allah nos criou para que se possa conhecer a verdade.

Se falhamos, qual o nosso valor, ó jovem? Como podemos ser a medida para o rosto nobre?"

Um ferido ou um enfermo não podem curar a si próprios; necessitam de um medico. O mesmo ocorre com alguém ferido ou doente espiritualmente – necessita estar sob os cuidados de um homem perfeito, *insan al-kamil*, o medico que sabe como purificar os corações.

Existem aqueles que pensam que alcançaram a perfeição espiritual e tentam exibir um arremedo de humildade. Eles discutem seus falhas e fraquezas. Mas essa exibição não é real. É para impressionar aos demais. Se analisarmos seu verdadeiro estado com mais atenção, veremos um coração cheio de amor próprio e arrogância.

Rumi (q.s.) disse: "Para que este lamaçal seque e fique limpo, faz falta o apoio e o entendimento que se desprende da companhia dos crentes verazes."

Outros pensam que podem elevar-se acima do amor próprio e da arrogância escrevendo livros. É como se um paciente de câncer propusesse curar-se estudando livros de medicina. Deve-se incluir aqui que mesmo os médicos se põem em mãos de outros médicos em caso de enfermidade, da mesma maneira que um juiz não pode julgar a si mesmo – mas sim deve comparecer diante de outro juiz.

Aqueles que procuram alcançar a verdade somente através de suas próprias mentes são como crianças que tentam pegar a sombra de um pássaro que voa bem acima de suas cabeças. Sem saber a verdade, correm exaustos atrás de uma sombra, ou os caçadores de vista curta que apontam para as sombras e perdem energia e flechas inutilmente.

Muita gente perdeu suas flechas. O valor dessas flechas para suas vidas era igual seu peso em ouro. Pode-se comparar com as crianças que brincam com brinquedos de plástico. Aquele que corre atrás dos ganhos mundanos durante toda sua vida não se da conta de que esse mundo não é nada além de uma sombra do Real. Assim, pois, é o mesmo que correr atrás de ilusões, esquecendo ou ignorando o que é verdadeiro, ficando, dessa maneira, na escuridão com as mãos e o coração vazios, frente a uma vida desperdiçada.

Somente os verdadeiros guias, os servos autorizados de Allah, os que representam a Luz Divina, podem nos salvar dessas ilusões. As pessoas inteligentes seguem seu conselho e seu caminho, para evitar afundar sua vida no nada, no vazio de uma vida perdida perseguindo ilusões.

Cada ser humano está provido de sentimentos como o amor próprio, a auto-complacência e a arrogância. Essa arrogância tem origem na superioridade que vemos em nós mesmos. Quando empreendemos o caminho espiritual, nos damos conta de que a perfeição pertence somente a Allah e de que tudo o que temos é um deposito que nosso Criador nos deixou.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) recebeu como presente de nossa mãe Khadija (r.a.) o escravo Zaid ibn Hariza (r.a.), a quem libertou imediatamente. Ainda assim, Zaid não se separou do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), considerando que era um honra e uma benção servi-lo e estar em contato com sua excepcional personalidade. Mesmo quando seu pai descobriu onde estava e veio buscá-lo e levá-lo para casa, se negou e disse ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele):

- Ó Mensageiro de Allah! És tudo para mim! Não há ninguém, em meu coração, acima de ti!

Declarava assim que preferia servir ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que viver livremente com sua família. Foi uma das razões pelas quais o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) o amava tanto, se preocupava com ele, e compartilhava com ele sua grande sabedoria. Zaid (r.a.) a recebia com êxtase.

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) perguntou-lhe:

- Qual é o significado do jardim de sua fé? Pode descrever para mim suas características?

## Respondeu Zaid (r.a.):

- Desde que perdi interesse por esse mundo, passo meus dias sem água e minhas noites sem sono. As noites e os dias passam para mim como a lança passa pelo escudo. Alcancei o segredo da certeza do conhecimento por meio da experiência direta. Quando tenho consciência disso, vejo que o tempo deixa de existir. Uma hora equivale a um século. Cada coisa visível não é mais que uma manifestação do Um, do Único. Ali não existe nem dia nem noite, somente a eternidade sem principio nem fim. É um mundo além do horizonte da razão humana, onde não há tempo nem espaço. Quando experimentei essa visão pela primeira vez, senti como se visse o Trono do meu Senhor, e como se visse as pessoas do Paraíso visitando-se uns aos outros, e as pessoas do inferno, odiando-se uns aos outros.

#### E acrescentou:

- Quando renunciei aos prazeres desse mundo, Allah concedeu ao meu coração uma luz, e assim tudo que estava oculto anteriormente se manifestou.

No Mathnawi, Rumi (q.s.) explica o êxtase de Zaid ibn Hariza (r.a.) da seguinte forma:

"Zaid perguntou ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele): Ó Mensageiro de Allah! Devo falar do mistério da Reunião (no Dia do Juízo)? Devo fazer que se manifeste ao mundo a Ressurreição hoje mesmo?

Deixe que eu faça. Deixe que eu rasgue as cortinas para que minha espiritualidade brilhe como um sol, para que possa eclipsar o sol, e para que possa mostrar a diferença entre a tamareira e o salgueiro seco.

Suscitarei o mistério da Ressurreição; a moeda legitima e a adulterada.

O povo da mão esquerda com as mãos cortadas. Suscitarei a cor da infidelidade e a cor dos seguidores (do Profeta).

Descobrirei os sete pecados da hipocrisia a luz da lua que nunca sofre eclipse nem diminui.

Trarei diante dos olhos dos infiéis o Inferno e os Jardins do Paraíso, e o estado intermediário.

Mostrarei como que pelas águas do Kawthar correm ondas que salpicam os rostos dos abençoados, enquanto seu som ressoa em seus ouvidos.

E aos que correm sedentos ao redor de Kawthar, nomearei um a um e os direi quem são.

Seus ombros roçam meus ombros. Seus gritos atravessam meus ouvidos. Diante dos meus olhos o povo do Paraíso se abraça alegremente.

Visitam os locais de maior honra uns dos outros, e beijam os lábios das *huris*.



Meus ouvidos ensurdecem com os gritos de "Ai de nós! Ai de nós!" que saem das bocas dos miseráveis que estão no Fogo. E "Ai, que pena!"

Somente são alguns apontamentos. Descobrirá toda a profundidade do meu conhecimento, mas temo ofender ao Mensageiro de Allah.

Falava dessa maneira, intoxicado. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) torceu o colarinho de sua camisa, e disse: "Tome cuidado! Puxe os arreios, pois seu cavalo está indo muito rápido! Quando o pensamento não se envergonha de falar, a verdade golpeia o coração, e o recato desaparece."

Às vezes o êxtase que preenchia o coração do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) atingia proporções que resultavam difíceis de se suportar. Isso acontecia sobretudo nos momentos em que recebia a Revelação: sentia um peso sobrecarregante e sua testa suava. Costumava dizer nesses momentos a sua esposa Aisha:

- Ó Aisha! Esse estado espiritual me sobrepujou. Por favor, venha e fale comigo.

Quando, por outro lado, as preocupações cotidianas se tornavam excessivas, dizia a Bilal:

# - Ó Bilal! Faça o adhan!

Entre esses dois pólos, em meio a todos os altos e baixos, se estabelecia gradualmente o equilíbrio necessário para a continuação da vida humana. Se não tivesse sido assim, teria sido impossível a ele manter a comunicação equilibrada com todos os membros da caravana que o iriam seguir.

Abu Bakr (r.a.) foi a pessoa com que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) mais costumava falar. Costumavam

também conversar em privado. Umar (r.a.) relatou o seguinte a esse respeito:

"Fui ver o Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ele e Abu Bakr (r.a.) estavam falando sobre o conhecimento do *tawhid* (Unicidade de Allah). Sentei-me entre eles. Não pude entender nada do que estavam dizendo. Parecia que eu não sabia árabe. Perguntei a Abu Bakr:

- Que conversa é essa? Você sempre costuma falar dessa maneira com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele)?

Abu Bakr respondeu:

- Sim, às vezes, quando estamos a sós, costumamos falar com o Mensageiro de Allah dessa maneira.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "Nós, os Profetas, temos a obrigação de descer ao nível das pessoas comuns e falar com eles de modo que possam entender."

Outro hadith diz: "Fale com as pessoas não para mostrar o que sabes, mas para que sejam entendidos."

Os ditos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) descrevem o mundo como "a casa da enganação", *dar al-ghurur*. Também o descrevem como o mundo "encantado", *sakhkhara*, e o mundo "sem misericórdia", *ghaddara*.

Normalmente, é difícil nos protegermos da enganação desse mundo falso e transitório, apesar de que frequentemente testemunhamos sua verdadeira natureza – de ser uma sombra na qual a única certeza é a morte. O poder dessa decepção é de tal magnitude que a situação não muda mesmo se presenciamos a morte daqueles mais próximos de nós. É a consequencia do fato

desse mundo ser encantador, *sakhkhara*, para nós. Nossa enganação é o resultado de seu feitiço.

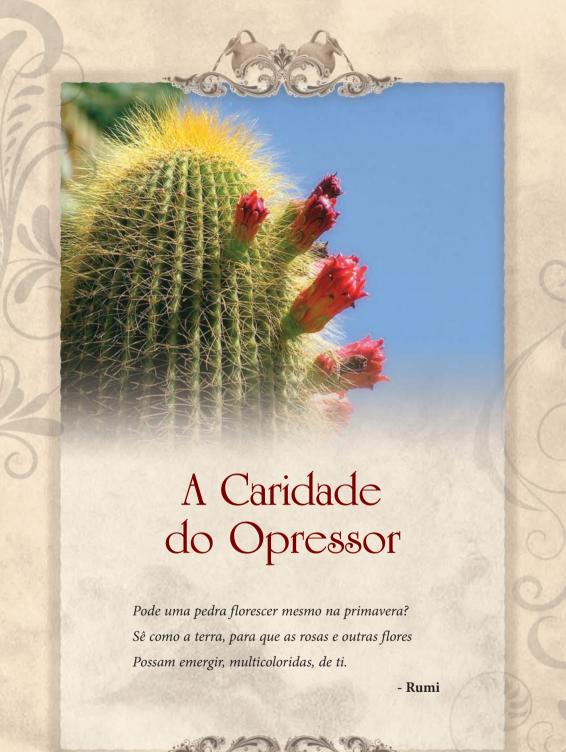
Rumi (q.s.) explicou esse feitiço da seguinte maneira:

"È um mago, que dobra cem metros de tecido frente à luz da

Quando toma sua vida, que é como moedas de prata, então sua vida acaba, o tecido desaparece, e seu capital se esgota.

Ó tu que esta sob o feitiço desse mundo! Deves recitar qul audhu e dizer:

- Ó Senhor! Com Tua misericórdia, proteja-me da magia e dos desejos desse mundo!"



# A Caridade do Opressor

Um sultão se dirigia ao salat de sexta-feira. Seus soldados empurravam as pessoas para dar passagem a ele. Gritavam com eles e os golpeavam. Um pobre, que passava por ali, foi atingido por um golpe e feriu-se. Não resistiu e gritou ao sultão:

- Veja sua opressão! Que Allah nos proteja do que você faz atrás das portas fechadas, quando você é capaz de fazer isso diante dos nossos olhos. Vai até a mesquita fazer o salat, e imagina que está fazendo um bem. Se essa é sua boa ação, só Allah sabe quais serão suas más ações!

Rumi (q.s.) disse: "Assim é a caridade do opressor. Imaginem sua conduta errônea..."

- A história nos dá um abundante material a respeito das feridas, sofrimentos e aflições causadas pelos opressores. Também nos oferece as admiráveis imagens da misericórdia e do altruísmo nas vidas dos governantes justos e de coração puro. Dessa maneira nos ajuda a recordar e apreciar a tais governantes. A Era da Felicidade na qual viveu o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e seus Companheiros, assim como o período seguinte,

na qual governaram os Califas Bem-Guiados, contem exemplos históricos de incontáveis casos de harmonia e boa conduta.

Quando Umar (r.a.) tornou-se Califa, disse:

- Ó meu povo! O que fariam se eu abandonasse o que é justo e correto?

Um homem se levantou e disse:

- Ó Umar! Caso se desvie, te corrigiremos com nossas espadas.

Umar (r.a.) ficou satisfeito e disse:

- Graças a Allah, tenho amigos que me corrigirão caso me equivoque.

Umar (r.a.) teve que suportar dificuldades econômicas enquanto era Califa. Levava uma vida de extrema humildade, apesar do tesouro do Estado estar cheio com os butins de guerra.

Alguns dos Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sugeriram a Hafsa (r.a.), filha de Umar (r.a.) que seu pai deveria receber da tesouraria um salário para cobrir suas necessidades materiais. Quando Hafsa (r.a.) levou essa sugestão a seu pai, este disse:

- Minha filha! És esposa do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Como era sua comida e bebida?

Hafsa (r.a.) respondeu:

- O suficiente.

Então Umar (r.a.) disse:



- Meus dois amigos<sup>22</sup> e eu somos como três viajantes no mesmo caminho. Um de nos alcançou seu destino. O segundo continuou e se reuniu com ele. Eu sou o terceiro. Quero me reunir com eles. Se levo muita bagagem, será difícil alcançá-los.

Não ficava tentado nem pelas riquezas do tesouro publico, cada vez mais abundantes, nem os vastos territórios conquistados por seus exércitos. Gastava absolutamente o absolutamente imprescindível. Nunca se permitiu rebaixar-se ao nível da procura pelo mundano, até o ponto que deixou dividas depois de haver falecido.

A era dos Califas Bem-Guiados esta repleta de exemplos como esse. Aquele período foi seguido pela época dos Omiadas, e depois pela dos Abbasidas, ambas caracterizadas por comportamentos exemplares, e outros, lamentáveis. Entre os primeiros deve-se mencionar o governo de Umar ibn Abdul Aziz, conhecido pela sua justiça e misericórdia. Entre os segundos, os governantes responsáveis pela morte do neto do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), Husein, e mais tarde do grande sábio Abu Hanifa, que morreu a golpes, pois se negou a ser instrumento de governantes tiranos.

Em seu livro "Gulistan", Sadi menciona o seguinte:

Um opressor perguntou certa vez a um servo justo:

- Que tipo de adoração é superior, no meu caso?

Respondeu-lhe:

- Para ti, o melhor ato de adoração é o sono, pois é quando não pode ferir ninguém.

<sup>22.</sup> Ele se refere ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e a Abu Bakr (r.a.) o Califa anterior.

A humildade é uma qualidade desejável e portanto é o que Allah quer ver em seus servos. Não obstante, deve-se reforçar que isso se deve não porque a humildade faça com que a pessoa seja mais amistosa e a ajude a alcançar um status social mais elevado, mas sim porque ela trás as bênçãos de Allah.

Rumi (q.s.) disse: "Acaso as pedras florescem na primavera?

Seja como a terra para que as rosas e outras flores possam emergir, multicoloridas, de ti."

Em outras palavras, quem se beneficia da primavera não é somente a terra. Muitos tipos de plantas florescem esplendidamente; mas a pedra, a qual também alcança a primavera, nunca floresce.

Aqueles que tem os corações duros se parecem com rochas naturais. Mesmo a chuva de Abril não os beneficia, já que aqueles que carecem de poder para controlar seu nafs não podem florescer, e, em troca, refletem seus desejos mais baixos, que se convertem em suas "Ka'abas" particulares.

Os grandes governantes sempre foram educados pelos grandes sábios, que lhes inculcaram um grande respeito pela espiritualidade, um profundo senso de responsabilidade e de misericórdia para suas comunidades. Essas qualidades lhes asseguraram lugares destacados na historia da humanidade.

Por exemplo, Ertugrul Ghazi escolheu como guia o grande Shaykh Edebali. Seu filho Osman também estudou com ele. O conselho do pai incluía as seguintes palavras, universalmente úteis:

Meu filho! Escute com cuidado

Podes me maltratar, mas jamais maltrate seu mestre, Shaykh Edebali



Ele é o sol espiritual da nossa comunidade. É a balança que nunca erra

Mesmo que se rebeles contra mim, jamais se rebeles contra ele.

Caso se rebeles contra mim, feriras meu coração, e me fará infeliz

Mas caso se rebelar contra ele, meus olhos se negarão a te olhar

E mesmo que o façam, não poderão ver seu vazio

O beneficio de suas palavras não é para o Shaykh, mas para ti

Considera essas palavras como minha vontade, no que se refere a ti.

O Shaykh Edebali aceitou Osman, um homem jovem e muito dinâmico, como seu discípulo, e o ajudou a saborear o conhecimento de Allah, *ma`arifatullah*. Em sua companhia o jovem Osman cultivou as qualidades do altruísmo e da modéstia, preparando-se dessa maneira para ser o futuro fundador de um grande império.

A partir dessa perspectiva, o verdadeiro fundador do estado otomano foi o Shaykh Edebali. Dado que as outras tribos não tinham ninguém como ele, não conseguiram desenvolver-se. Assim, os otomanos expandiram-se rapidamente e se converteram em um império que controlou a maioria das terras conhecidas naquele tempo. Durante seus séculos representaram o Islam em escala mundial, e durante todo esse tempo foram um exemplo de justiça.

O Shaykh Edebali deu a Osman Ghazi, o fundador do estado otomano, e, por extensão, a todos seus futuros governantes, o seguinte conselho:

"Meu filho, és governante. Nós somos súditos. A raiva é nossa, a paciência é tua. Nossos corações podem ser quebrados, e tu os deverá reparar, mas não o contrario. A acusação é nossa, a resistência é tua. Os erros e impotência são nossos, a tolerância é tua. A desunião, o conflito, o desacordo e o mal-entendido são nossos, a justiça é tua. Uma atitude negativa, palavras más, e a interpretação injusta são nossas, o perdão é teu.

Meu filho, a partir de agora a divisão é nossa, e a união é tua. A preguiça é nossa, e a motivação, a advertência e a reforma são teus.

Meu filho, tua carga é pesada, tua tarefa difícil, e teu poder se sustenta por um fio. Que Allah seja teu ajudante e que abençoe seu império. Que faça teu caminho proveitoso. Que faça que tua luz chegue a terras distantes. Que te dê o poder de sustentar sua carga. Que te conceda a razão e o coração que te protejam de desviar-se da senda reta.

Devemos trabalhar como fazer realidade o que Allah nos prometeu. Tu e seus amigos deveis limpar o caminho com vossas espadas, enquanto que os dervixes como nós o limpamos com idéias, conselhos e suplicas. Temos que remover os obstáculos do caminho para que o povo veja a verdade.

Tua paciência tem um enorme valor. Um governante deve saber ser paciente. Uma flor não abre antes de seu tempo. Não se deve comer uma fruta que não esteja madura, e se consegues morde-la não consegues engoli-la. Uma espada sem conhecimento é como uma fruta sem estar madura.

Deixe que o povo viva segundo seu conhecimento. Não deves dar-lhes as costas ao conhecimento, faça sempre presente sua



importância. É o que preserva tanto ao governante, como aos súditos.

O maior triunfo é conhecer o nafs. O inimigo está dentro de nós mesmos. O amigo é aquele que conhece seu nafs.

O país não é uma propriedade comum do governante, seus filhos e de seus irmãos. O país pertence somente ao governante. Depois de sua morte pertence a quem vier em seu lugar. Nossos ancestrais cometeram o erro de dividir o país, em vida, entre seus filhos e irmãos. Como resultado, não conseguiram sobreviver, nem tampouco deixaram que os demais sobrevivessem.

Quando se está sentado, é difícil mover-se. Sem movimento, fica moroso. Quando se fica moroso, começa a falar coisas vãs, e logo começa a fofocar. E quando começa a fofoca, não há mais salvação. Um amigo se converte em inimigo, e um inimigo se converte em um dragão.

O sangue não pode ser derramado em vão. Necessita de um caminho e uma direção, pois o sangue não é usado para irrigar a terra.

O poder de uma pessoa, um dia se esvai, mas seu conhecimento permanece. A luz do conhecimento pode penetrar até mesmo em olhos fechados, e pode fazer com que sua visão seja clara.

Quando um cavalo morre, sua sela permanece. Quando um pessoa morre, permanecem os frutos de seu trabalho. Não chores por aqueles que se vão desse mundo. Chore por aqueles que se vão sem haver deixado nada.

Eu odeio a guerra. Desprezo o derramamento de sangue. Mas também sei que é inevitável que se levante a espada. Porém, o propósito de levantá-la deveria ser a preservação da vida, não sua extinção. É um crime utilizá-la contra outra pessoa. O governante não está acima do país; a guerra não pode ser levada a cabo simplesmente pela vontade do governante.

Não temos direito ao descanso, pois o tempo não é um luxo. Nosso tempo é limitado.

O sentimento de solidão é para os covardes; O agricultor que sabe o momento de semear, não pergunta a ninguém, mesmo se está sozinho. É suficiente para ele saber que a terra está pronta.

O amor deveria ser a essência da causa. O amor está em silencio. O grito faz com que o amor seja impossível. Ser visto torna o amor impossível.

Aqueles que não conhecem seu passado, não poderão descobrir seu futuro. Ó Osman! Aprenda sua história, para que possas andar adiante com segurança. Não esqueças tua origem para que possas recordar teu destino."

Com esses valores, Shaykh Edebali moldou o caráter de Osman Ghazi. Assim o fez pois a situação de Osman Bey naquele momento era muito difícil. Deveria ele manter unidas as tribos turcas que se uniram a ele, procurando estabelecer um equilíbrio entre elas? Deveria, talvez, concentrar-se nos Germiyans e nos Mongóis, ou talvez na luta contra Bizâncio, já que isso ajudaria a sua causa? Em todos esses, e em outros assuntos, o Shaykh Edebali servia-o com seu conselho, o ajudava e apresentava soluções.

Desde seu inicio, o império Otomano concedia máxima importância à educação de seus jovens príncipes, que começava muito cedo, sob a direção das autoridades mais destacadas de seu tempo. Dava-se importância especial, em particular, ao seu desenvolvimento espiritual e moral. A principal razão dessa atitude era o fato de que se considerava obvio que a sobrevivência do

estado dependia da implantação de um governo justo. Portanto, se entendia que, dado que seriam eles os futuros governantes do império, sua integridade moral deveria ser a maior garantia da futura estabilidade e vitalidade da comunidade. Mesmo quando um príncipe se tornava Sultão, aqueles princípios seguiam operando e os mestres continuavam oferecendo sua orientação, e frequentemente admoestações e advertências. Por exemplo, Aziz Mahmud Hudai escreveu a Murad III varias cartas, para adverti-lo e guiá-lo, nas quais ocasionalmente utilizou uma linguagem muito dura.

Que os exemplos seguintes sirvam para ilustrar isso desde outro ponto de vista. Quando o sultão descia as escadas do palácio, o camareiro exclamava: "Viva o Sultão! Que a boa fortuna o acompanhe!" Também, quando o Sultão se dirigia aos locais públicos, uma mesquita por exemplo, as pessoas formava um corredor para que pudesse passar. Inevitavelmente, ouviam-se ovações. Um grupo de guardas, então, o recordavam em vós baixa: "Contenha seu orgulho, ó Sultão. Allah é maior que tu."

A historia otomana brilhava durante o tempo em que sábios como Edebali se ocupavam da formação do caráter dos sultões e tinham parte ativa na formulação do governo da nação. Em ambas as capacidades, como conselheiros e guias, sua influencia se sentia em toda a comunidade otomana. Mencionemos aos mestres das gerações seguintes, que tiveram o mesmo papel que Edebali com respeito a Osman: Emir Sultan guiou a Yildrim, Hajj Bayram Veli a Murad II, Akshemseddin a Fatih Sultan Mehmed, Mehdi Pasha a Yavuz Selim, Merkez Efendi e Sunbul Efendi a Kanuni, Aziz Mahmud Hudai a Murad III, Ahmed I e Murad IV.

O historiador da casa real apontou o seguinte relato referente à Yavuz Selim:

Quando este entrou no Egito como seu conquistador, as pessoas saíram às ruas para vê-lo. Yavuz, entretanto, não ia à frente, mas caminhava mais atrás, entre os soldados. Seu aspecto e vestimenta não se diferenciavam de modo algum dos que estavam ao redor. Em outra ocasião, voltando do Egito, enquanto passava por Damasco, estava em uma mesquita durante a oração de Jumua. O imam mencionou seu nome dizendo:

- O Governante dos Dois Santuários Sagrados, al hakim al-haramain al-sharifain.

Quando ouviu isso, respondeu com lagrimas nos olhos:

- Não! Não! Sou o Servo dos Dois Santuários Sagrados! - khadim al-haramain al-sharifain.

Quando de manhã se aproximaram de Istambul, se deu conta de que se entrasse na cidade imediatamente, a população se reuniria para homenageá-lo e fariam uma grande celebração. Assim, deu as seguintes instruções ao seu assistente Hasan Can:

- Esperemos que escureça e que as pessoas voltem as suas casas. Quando a cidade estiver vazia, entraremos, para que o aplauso dos mortais não me faça fracassar.

Podemos observar que Yavuz Selim atuou como um leão no deserto do Sinai, como um crente humilde e agradecido quando entrou no Cairo, e como um sufi com uma profunda vida interior quando se aproximou de Istambul. Recitou a Hasan Can a seguinte estrofe:

Tornar-se o Sultão desse mundo é uma luta vã Superior a isso é tornar-se um escravo de um santo.

O mesmo assistente descreve assim os últimos momentos da vida de Yavuz Selim:



"Sofria de uma pústula nas costas, que se expandiu rapidamente e perfurou seu corpo de tal maneira se era possível ver o fígado. Sua dor era terrível. Aproximei-me dele e disse:

- Meu Sultão! Creio que o tempo da reunião com Allah chegou.

Virou-se para mim, olhou-me admirado e disse:

- Hasan! Hasan! Com quem crês que estive até agora? Leia-me por favor a surah Yasin...

Morreu enquanto eu a lia."

As grandes vitorias que tiveram lugar durante seu governo de nove anos, e o posterior louvor dos mortais não o deslumbraram nem o derrotaram. Viveu com o único objetivo de cumprir sua missão como um servo digno do seu Senhor.

Senhor! Ajude-nos a ser como Seus servos verazes. Essa é a verdadeira realeza.

Amin!



# Do Cativeiro à Liberdade

A saudade dos amantes é um ato bendito Sobretudo, se quem anseia é Layla E o desejado é Majnun

- Rumi



### Do Cativeiro à Liberdade

Um mercador tinha um belo papagaio guardado em uma jaula, a quem adorava. Aconteceu que um dia partiu a Índia em uma viagem de negócios. Dado que era um homem amável e generoso, perguntou aos seus serventes se queriam alguma coisa daquele distante pais. Cada um pediu alguma coisa, e, enquanto isso, o comerciante perguntou ao seu amado papagaio:

- Quer que eu te traga algo da Índia?

E o papagaio respondeu:

- Leve minhas saudações aos papagaios da Índia, e transmita a eles minha situação.

O papagaio enjaulado tentava transmitir a seguinte mensagem aos papagaios da Índia:

"Esse papagaio que os admira foi capturado e enjaulado para o resto de sua vida. Ele envia suas saudações e solicita sua orientação e ajuda. É justo que ele esteja numa jaula enquanto vós desfrutais da liberdade nos bosques verdejantes? Está em uma prisão, enquanto que vós estais em belos jardins. Acaso não existe a lealdade e a amizade? Tenho que sofrer sozinho em um país distante e morrer solitário? Por favor, não se esqueçam desse miserável enquanto desfrutam de sua liberdade. A saudade dos amigos é um ato bendito

e de muito valor. É especialmente real se quem anseia é Layla e o desejado é Majnun. Ó comunidade de papagaios! Enquanto vós voais livremente, meu coração chora sangue. Se me desejais algo de felicidade, tomai em meu tome alguns goles das águas vivificantes e derramai algumas gotas na terra em recordação de vosso irmão esquecido."

O comerciante aceitou o pedido do papagaio. Ao chegar à Índia, viu alguns papagaios que voavam entre as árvores. Transmitiu-lhes a mensagem do seu papagaio. O efeito dessa mensagem cheia de lagrimas e suplicas afetou os corações dos papagaios da Índia a tal ponto que um deles começou a tremer, caiu no chão, perdeu a respiração e morreu.

- O comerciante não conseguia superar seu assombro. Arrependeu-se do que havia feito.
- Causei a morte de um ser vivo! Cometi uma grande falta. Muito provavelmente, esse papagaio era parente do meu. Por que fiz isso? Por que o feri com minhas palavras?"

Quando retornou a casa, voltou ao papagaio o que havia acontecido, acrescentando:

- Ó papagaio! Arrependo-me de tudo isso. Mas, que sentido há em sentir remorsos, depois de tê-lo feito!
- O papagaio enjaulado não perdia uma palavra sequer do que o mercador estava dizendo. Tal como o papagaio que morrera na Índia, tremeu e caiu imóvel no chão de sua jaula. O comerciante tirou o chapéu e, agitado, o jogou no chão, gritando:
- Ó meu belo papagaio! Meu pássaro abençoado com tão bela voz! O que aconteceu? Se Suleyman tivesse tido um pássaro como tu, teria se esquecido de todos os demais.

Assim gritava o mercador, pois se deu conta de que o papagaio era a fonte de alegria dele. Costumava conversar com ele e compartilhar seus pensamentos. Agora dizia a si mesmo:

- Allah dá, e Allah toma.

Seu coração sofria pois havia sido separado de seu papagaio. Buscava desesperadamente uma solução... começou a culpar sua língua:

- Causaste muitas mortes. Fizeste muito dano. Ó língua! Ora és a fonte da destruição, ora da alegria. Destruíste meu coração. Apesar de obedecê-lo em todas as circunstancias, também sofre por você. Às vezes trás tesouros como se fosses a língua de um sábio, e às vezes trás uma dor constante como a venenosa língua da corrupção. És capaz de tirar uma cobra de sua toca e fazer um homem abandonar seu *din*. Não irá demonstrar-me sua misericórdia? Decidiste matar-me também?

Depois de haver se lamentado dessa maneira durante um bom tempo, o comerciante pegou o corpo sem vida do seu papagaio e se pôs a pensar onde enterrá-lo. Nesse mesmo instante o papagaio, que na verdade apenas estava se fingindo de morto, subitamente apresentou sinais de vida. Levantou vôo e sentou-se sobre o galho da arvore mais próxima. O comerciante assustou-se profundamente. Totalmente perplexo, perguntou:

- Ó pássaro! Por Allah, explique-se. Qual é o segredo por trás disso tudo? Explique para que eu possa beneficiar-me dessa revelação. Não me prive disso.

### O papagaio respondeu:

- O papagaio que mencionou me guiou, me enviou uma mensagem por meio de seus atos. Aconselhou-me, e seu conselho

foi como o elixir da vida para meu coração sofredor. Transmitiume o seguinte: "A causa do seu cativeiro é que tua voz é bela. Contas e faz felizes os jovens e os anciãos. Provoca o êxtase nos sábios e naqueles que carecem de educação. A todos entretêm com suas alegres canções. Pare agora, concentre-se, e contemple sua situação. Deixe de cantar. Morra como eu, e escape de seu cativeiro." Segui seu conselho imediatamente; matei-me, e consegui a salvação. Senhor! Agora voltarei a minha terra. Se seguires meu caminho, te libertarás de seu Corpo; serás livre, e voltarás a sua terra natal, o Paraíso do qual seu pai Adam veio. Abandonarás seu corpo, que não é nada mais que pó, e se elevará aos céus.

O mercador comoveu-se com aquelas palavras. Disse a si mesmo: "É suficiente para mim. O seguirei pois vi que seu caminho contêm a fonte que verte a água da vida eterna, e nos conduz a iluminação e ao descobrimento da verdade ultima."

O papagaio do relato simboliza a alma, mantida em cativeiro pelo corpo e pelo ego. Os papagaios da Índia simbolizam aos servos justos de Allah, que haviam abandonado o mundo transitório e seus prazeres, e que haviam se libertado da escravidão do mundo material. A mensagem dos papagaios da Índia ao papagaio enjaulado pode ser entendida como "morra antes de morrer". É uma ordem do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que devemos obedecer, já que somente desse modo podemos obter a salvação. Rumi (q.s.) afirmou: "Morra, para que possas despertar na manhã da verdade."

É como se os papagaios indianos dissessem ao enjaulado:

"Morra! Em outras palavras, liberte-se dos grilhões dos seus desejos mundanos, antes que chegue o momento da morte física. Morra por meio da sua vontade, pondo freio aos seus desejos. Luta pela vida do Real enquanto voa a novos horizontes."

Acaso não é a vida mundana uma prisão física para alguém inconsciente de sua origem, de sua verdadeira natureza e do tesouro escondido em seu interior? A verdadeira vida começa somente quando os desejos carnais tenham sido firmemente subjugados. Isso implica na morte do *nafs* e leva a descoberta do verdadeiro significado da existência.

Rumi (q.s.) explica da seguinte maneira:

"A história do papagaio da vida se parece com a história do papagaio do mercador.

Ó negligente! Faz o que o pássaro fez e salve-se! Se fizeres o que faz o grão de trigo, os pássaros irão te achar e comer. Se te convertes em uma rosa, as crianças, atraídas pelo seu perfume e beleza, te colherão.

Cubra o grão e esconda-o em um lugar distante. Esconda a rosa e pareça uma erva insignificante que desce sob um muro.

Quer dizer, evite a fama, evite exibir-se e evite a publicidade. Preserve sua modéstia e não cobice nada. Desta forma, se protegerá tanto do mal do olho quanto da invasão de sua liberdade.

Aquele que mostra sua beleza nos mercados busca problemas, já que atrai a atenção dos olhos maliciosos. Tanto os amigos quanto os inimigos trabalharão para destruir-lo, ainda que de diferentes maneiras. Os primeiros empregarão a exaltação excessiva, e os segundos agirão por inveja. A única forma de evitar ambos os perigos é através da libertação dos grilhões da existência."

Para salvar-se da prisão da vida mundana, deve-se morrer, ou fazer-se de morto; quer dizer, deve-se submeter-se voluntariamente a vontade de Allah. Por isso Junaid al-Baghdadi definiu a senda

reta como: "Allah te mata interiormente e te ressuscita dentro de Si mesmo. Isso é o *tasawwuf*."

Quando o ser humano se purifica dos aspectos mundanos, e é absorvido pela Luz Divina, suas dificuldades são superadas, mas não o contrario. Por exemplo, a inundação matou os inimigos de Allah, mas foi amistosa para Musa (a.s.) e Nuh (a.s.). Igualmente, o fogo que deveria consumir Ibrahim (a.s.) converteu-se em um fresco jardim de rosas para ele. Esses acontecimentos não eram causais, mas sim milagres de Allah para mostrar o apoio e a generosidade que Ele tem para com seus servos verazes. Não são mais que o principio, já que sua história é rica em ensinamento e sabedoria.

Por outro lado, mostram a possibilidade da ajuda Divina que pode chegar a aqueles que precisam dela e a merecem. O que um servo de Allah deve fazer é purificar seu coração de seu *nafs*, expulsando dele o Shaytan e afastando-se de tudo, a não ser de Allah. Assim, o crente se volta a Ele e enche seu coração com Sua recordação.

Deve-se ter presente, porem, que a recordação de Allah vem não somente por meio da repetição dos Seus Nomes, mas também por meio do verdadeiro conhecimento que tenhamos Dele. É esse conhecimento que faz com que Suas manifestações se espalhem por toda nossa existência. A recordação continua de Allah nos eleva a tal grau, que nos damos conta de que essa é a verdadeira função do coração, e o único propósito pelo qual foi criado. O coração, então, torna-se o espelho da recordação de Allah.

A verdadeira recordação está acima das letras, das palavras e dos sons. Isso porque a essência, ou o núcleo do coração são Divinos. É uma entidade espiritual, que não pode ser reduzida somente ao material. Os dois – o coração e a recordação – são

subtraídos da base material, se unificam e se tornam um. Nesse momento a recordação contém o coração e o protege de tudo o mais além de Allah. Tudo o mais desaparece. Esta é a base do *fana*. É um estado no qual tudo o transitório entre aquele que recorda e Allah é suprimido, e somente o Eterno permanece. É a realização do coração e a união do amante com o Amado.

É dito no Qur'an:

"Que são crentes e cujos corações sossegam com a recordação de Allah. Certamente, a recordação de Allah sossega os corações". (*Raiad*, 13: 28).

E também:

"Só são crentes aqueles cujos corações, quando lhes é mencionado o nome de Allah, estremecem e, quando lhes são recitados Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé, e confiam em seu Senhor." (Anfal, 8: 2)

A seguinte ayah ilustra a situação dos amigos de Allah no Além:

"É certo que os diletos de Allah jamais serão presas do temos, nem se angustiarão!" (Yunus 10: 62).

O pássaro da jaula alcançou a liberdade por ter entendido a simbologia da mensagem e sua aplicação. De fato, o *nafs* esta preso na jaula do corpo. Milhares de pássaros, não somente um, entram e saem dessa jaula. Os pássaros que entram são as paixões, os desejos carnais e as falsas preocupações. São esses parasitas que nos adulam e lisonjeiam pelo bem de seus próprios interesses. Dizemnos muitas coisas. Alguns falam:

- Sou seu verdadeiro amigo!

Outros dizem:

- Não! Nós somos seus verdadeiros amigos e companheiros!
   Enquanto outros afirmam docemente:
- Ambos os mundos foram criados para ti. Não somos nada mais que servos ao seu serviço.

Alguns comentam, quando terminas de dizer alguma coisa:

- Tens toda razão!

Os exemplos são incontáveis. Desgraçadamente, os seres humanos imaturos, enamorados do seu físico que faz às vezes de jaula, se deixam enganar por esses sussurros, dando a eles grande importância, sem dar-se conta de como são perigosos, elaborados truques de Shaytan. Esses comentários aduladores, que inflam nossos *nafs*, são para ele uma gloriosa musica. Na realidade, levam ao Fogo, ainda que aparentem serem uma fonte de alegria. Aqueles que não são capazes de decifrar sua verdadeira natureza nesse mundo, a entenderão por meio das chamas do Além. Quando chegar o momento da morte, já será tarde demais, e seus últimos gritos, produto do verdadeiro entendimento, somente servirão como indicação de seu miserável final.

O Califa Ali (r.a.) disse: "Duas coisas destroem o homem: seguir os desejos do seu *nafs* e desfrutar dos elogios e lisonjas que recebe."

A verdadeira felicidade no Outro Mundo será concedida por Allah somente aos que não ajam com arrogância, aos que não corrompam, e aos que desenvolvam em seus corações o amor por Allah. Os que não forem humildes terminarão como o Faraó, por isso é preciso que cultivemos a humildade para evitar um final tão vergonhoso.

A benção da humanidade tem muitas faces. Uma pessoa humilde é generosa. Uma pessoa generosa é misericordiosa. Uma pessoa misericordiosa é feliz devido ao serviço que oferece as demais criaturas, já que isso atrai as bênçãos de Allah. E a pessoa que se afasta da humildade, se afasta dessas admiráveis qualidades.

A compreensão cresce em uma pessoa e virtude da humildade e isso o ajuda a distinguir facilmente os seus amigos de seus inimigos. Da humildade, ele poderia um dia vir a entender que através dela ele pode perder espiritualmente sua autoridade baseada no ego, liderança e status, e naquele instante os bajuladores de repente se tornam seus inimigos. Eles passarão a detestá-lo e correrão dele como se corressem de um leão.

Portanto, um servo de Allah deve esforçar-se para estar próximo dos amigos de Allah, que são como espelhos para o coração que refletem sua verdadeira natureza. Com sua orientação devemos procurar ver nosso interior e os truques do nosso *nafs*. Devemos observar sua conduta com o olho do coração, fazendo todo o possível para aprender com eles o conhecimento, e assim nos afastarmos dos sussurros do *nafs*.

Assim vemos que o discurso e a conduta dos amigos de Allah estão repletos de conhecimento; nos transmitem os segredos por meio de símbolos e signos porque não querem que os que não estão preparados para estes ensinamentos sintam-se envergonhados, mas ao mesmo tempo não querem privar aqueles que já amadureceram desses ensinamentos. O significado por trás de suas palavras somente podem ser entendidas por aqueles que tem o coração puro. Aqueles que ainda não amadureceram, somente ouvirão os sons.

Abu Huraira (r.a.) disse: "Recebi do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) dois tipos de conhecimento. Um

eu divulguei, e o outro guardei para mim. Se tivesse divulgado também esse outro conhecimento, seu significado seria demasiado grande para ser assimilado, e eu perderia o juízo."

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi a encarnação de todos os atributos proféticos. Todas as boas características de cada um dos cento e vinte e quatro mil profetas que vieram a esse mundo desde os tempos de Adam (a.s.) se encontravam em sua personalidade. Os Profetas e os amigos de Allah são pessoas excepcionais enquanto a perfeição dos atributos do seu caráter, e o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi excepcional entre os excepcionais, dado que seu caráter era a integração e a manifestação final de todos os atributos positivos que houveram nas vidas dos Profetas e dos amigos de Allah que o precederam. Assim, pois, seu caráter levava o selo da perfeição profética.

Durante o curso da historia, a personalidade de cada Profeta foi a expressão de uma qualidade particular sua, que brilhava através do seu ser. A seguir, alguns exemplos para ilustrar isso:

O Profeta Ibrahim (a.s.) recebeu a alcunha de Khalilullah, amigo intimo de Allah, porque em seu coração somente havia lugar para Allah. O Profeta Musa (a.s.) recebeu a alcunha de Kalimullah – aquele que falou diretamente com Allah. O Profeta Isa (a.s.) recebeu a alcunha de Ruhullah devido à pureza de sua personalidade e a perfeição de sua conduta.

Os amigos de Allah também são conhecidos por suas características espirituais particulares, e são reflexos dos diferentes atributos Divinos. Por exemplo, Abdul Qadir al-Gilani tinha uma excepcional capacidade de influenciar as pessoas; Muhiddin ibn 'Arabi representa um nível extraordinário de conhecimento espiritual e de descobrimento do olho do coração, enquanto Rumi

representa um nível muito especial devido à profundidade do seu amor e de seu êxtase, assim como a expressão da Unicidade.

Rumi (q.s.) explicava essa condição espiritual da seguinte forma:

"Comentei esses segredos de maneira indireta e breve, pois caso o tivesse feito abertamente e detalhadamente, tanto a língua de quem explica como a inteligência de quem escuta teriam se queimado."

### Em outro verso, disse:

"Meus versos não são simples: são um oceano de significados. Minhas estrofes jocosas não são simplesmente engraçadas: são na verdade lições. Minhas histórias não são coleções de simples palavras: são ensinamentos. Todas elas ajudam ao leitor a compreender os segredos."

O Mathnawi é um livro escrito com o objetivo de educar e iluminar espiritualmente. Sua outra característica é que, tendo em conta que os níveis de entendimento e potencial espiritual do leitor variam, adotou o estilo literário que se aproveita do uso de histórias simples. Quer dizer, por meio de histórias aparentemente simples, e por meio de um estilo velado, esta explicando os profundos segredos do Divino.

Os versos que descrevem nossa partida desse mundo ilustram claramente essa qualidade. Se refere a sua morte como *shab-i arus*, isso é, a "noite do casamento". Na escolha dessa conhecida expressão, articulou sua união espiritual com a Realidade Absoluta. Disse:

"Que aqueles que me amam do fundo de seu coração participem da minha felicidade."

Também disse:

"Quando eu morrer e estiver envolto na mortalha, não digam: Separação, separação! Quando me colocarem na sepultura não digam: Adeus, Adeus. Para mim, não é uma ocasião para ser lamentada, mas sim para se alegrar."

Perguntaram a Rumi (q.s.):

- O que é o mundo?

Respondeu:

- É a prisão do nafs.

Opoeta Yunus Emre, abençoado com um coração extremamente sensível, descreveu seus sentimentos ante a separação deste mundo na forma de uma conversa com um rouxinol:

És um forasteiro? Por que choras, rouxinol? Estás exausto? Estás perdido? Por que choras, rouxinol?

Sobrevoaste os picos nevados das montanhas? Sobrevoaste os rios profundos? Abandonaste sua casa? Por que choras, rouxinol?

Rumi (q.s.) escreveu:

"Estou na prisão que é esse mundo porque me foi dada a tarefa de guiar aos perdidos. Se não fosse assim, qual seria meu ser e qual o propósito do meu aprisionamento? Por que deveria estar preso? Não roubei nada."

Neste mundo, cada passo nos aproxima do nosso destino. Da mesma maneira, cada suspiro nos aproxima da hora da partida. A partir de outra perspectiva, o lar original das almas é o mundo das almas. Cada respiração leva a alma mais próxima de sua origem. Tal como a evaporação da água em uma poça ocorre sem que possamos acompanhar o processo, nossas vidas se evaporam em uma cadeira de respirações silenciosas.

Todos os corpos se desintegram na terra, sejam humanos ou animais, porque a origem de todos é o pó. Todos desaparecem e se convertem em pó. Cada coisa orgânica retorna a sua origem. Assim também será com cada ser espiritual. Alguns irão ao Paraíso pois é adequado a sua natureza, e outros irão ao Inferno pois o merecem.

Rumi (q.s.) explicou as três etapas da vida do seguinte modo:

"Estava cru. Fui cozido e fui queimado."

O fato de queimar-se, quer dizer, queimar o corpo, indica simbolicamente o alimento espiritual e o desprendimento do mundano. A mariposa noturna que avista uma luz ou fogo perde a vontade própria, se aproxima, e se queima. Rumi (q.s.) ilustra da seguinte forma: "Sem queimar o corpo não é possível alcançar o prazer do Amor Divino."

Hallaj al-Mansur ansiava a morte por causa das aflições espirituais que havia sofrido. Disse: "Minha vida está em minha morte."

Rumi (q.s.) nos alerta sobre as armadilhas do nafs:

"Não comais cinzas. Não compreis cinzas. Não busqueis cinzas. Pois o rosto de quem come cinzas empalidece. Para o propósito de aperfeiçoar os dons de vosso coração, comei coração. Quer dizer, alimentai vosso coração com o Conhecimento Divino, para que sejais jovens e para que vosso rosto seja como uma flor, graças às manifestações Divinas que assimila."

O Rei da Babilônia, Nimrod, mandou atirar o Profeta Ibrahim (a.s.) no fogo. Allah ordenou ao fogo:

### **"Ó fogo, sê frescor e paz para Ibrahim!."** (Anbiya, 21:69)

O fogo não o queimou; converteu-se para ele em um jardim de rosas. Se Nimrod e seus asseclas tivessem entrado no fogo, teriam queimado, pois não tinham as qualidades de Ibrahim (a.s.), mas sim as de Nimrod.

Quando os exércitos se encontraram em Badr, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) lançou ao inimigo um punhado de terra. A terra cegou seus olhos; tinham que esfregá-los para poder enxergar. Esse foi o principio de sua derrota. A seguinte ayah explica:

### "E a pesar de seres tu (ó Mensageiro) quem lançou, o efeito foi causado por Allah" (Anfal, 8:17)

Nesse momento, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) atuava como um meio para a ação realizada por Allah. Similarmente, os amigos de Allah também se convertem em meios de atuação Divinas. De vez em quando o poder de Allah se manifesta através deles. Convertem-se nos espelhos do Ator Absoluto ou da Vontade Divina. Suas ações levam o selo de Allah.

É imprescindível que aqueles que carregam em seus corações as características de Nimrod se submetam ao treinamento sob a orientação de um mestre autorizado, para que se salvem da armadilha do Shaytan. Suas situações se parecem com as do pássaro enjaulado, que salvou sua vida seguindo estritamente as instruções que recebeu simbolicamente dos pássaros da Índia, obtendo, dessa maneira, a liberdade. Rumi (q.s.) disse:

"Feliz daquele que consegue morrer antes da morte física: recebe a fragrância do jardim da verdade."

Em um hadith qudsi, Allah o Altíssimo disse:

"Eu causo a morte de alguém que amo, e a quem quer que Eu de a morte, pago a indenização, e para aquele por quem pago a indenização, Eu me converto na indenização."

Rumi (q.s.) disse:

"Minha indenização é ver ao Senhor o Altíssimo no Paraíso."

E continuou com a suplica que citamos a continuação:

"Ó Tu que és o Rei de toda existência, mas sem trono nem coroa! Há outros como Tu, capazes de nos libertar, os indefesos, das garras de nosso *nafs*?

Salve-nos da maldade do nafs; sua faca penetrou até nossos ossos.

Ó Allah! Tome nossas mãos, e compre-nos. Retire o véu da negligencia de nossos corações. Mas não rasgues o véu do nada, e proteja-nos da vergonha."

Amin!



# A Sabedoria por trás do Nafs

Se eu descrevesse teu mundo interno, mesmo que brevemente

Ficarias aterrorizado

O temor poderia te matar

Serias esmagado como a um rato perante um gato.

- Rumi



### A Sabedoria por trás do Nafs

A honra que enche nosso coração no momento do triunfo nasce do sentimento de vitória que sentimos após termos suportado as provas e tribulações durante a luta para vencer.

O Profeta Adam (a.s.) cometeu, por descuido, um erro que acarretou sua expulsão do Paraíso. A razão desse acontecimento é de que seus descendentes tenham, durante sua passagem pela terra, a oportunidade de voltar a ter "o melhor molde" 23. Somente podem desfrutar dessa distinção suprema aqueles que superam o exame da vida terrestre aplicado por seu Criador, e, como resultado, podem voltar ao seu lar paradisíaco original. Com a intenção de aumentar essa honra, Allah deu a todos os homens o *nafs*, que funciona como um obstáculo no caminho desse retorno. O processo para derrotar o nafs aumenta o valor do objetivo alcançado, igual aos demais casos quando se triunfa sobre tudo o que obstrui o caminho da vitoria. Ainda mais, Allah proveu ao homem dos meios necessários para alcançar seu objetivo. Os meios mais importantes são os Profetas, e as correntes de santos e sábios depois deles, que seguirão oferecendo ao homem a orientação necessária até o final dos tempos.

Rumi (q.s.) explicou de modo simbólico a sabedoria por trás da existência do *nafs*:

"Um governante (*amir*) cavalgava pelo campo quando, de repente, viu que uma serpente se aproximava da boca aberta de um homem adormecido.

O viu, e se deu conta de que mesmo que se apressasse, não daria tempo de afugentar a serpente.

Já que o Criador outorgou-lhe uma inteligência abundante, bateu no homem varias vezes com a maça que levava.

Os golpes despertaram ao homem, que correu até uma arvore.

Debaixo da arvore havia muitas maçãs podres que haviam caído dela. O amir disse: Coma delas, homem invadido pela dor!

Fez com que comesse tantas, que escorriam de sua boca.

Ele protestava: Ó amir! O que está fazendo? O que fiz para merecer isso?

Se tiveres algo contra mim, golpeia-me com sua espada para que eu morra aqui mesmo.

Maldita hora em que pôs os olhos em mim. Feliz daquele que nunca foi visto por ti!

Não tenho culpa alguma nem fiz nada errado, grande ou pequeno. Sinceramente, nem sequer os heréticos se comportam assim.

O sangue sai da minha boca ao invés de palavras. Ó Allah! Que ele tenha o castigo que merece.



O homem seguia lamentando-se, e o amir seguia golpeadolhe, obrigando-o a correr pelo campo.

Com o estomago cheio e exausto, caia e voltava a levantar, coberto de feridas.

Até o anoitecer o amir o fez correr assim, até que começou a vomitar. Vomitou tudo, tanto o bom quanto o mal; e a serpente saiu junto com tudo que havia comido.

Quando a viu, caiu de joelhos ante o bondoso homem. Ao ver o animal repugnante, tranqüilizou-se

Disse: Em verdade, sois o Jibril da Misericórdia Divina, sois o senhor da bondade.

Bendita a hora em que me viu! Estava morto, e me devolveste a vida.

Me buscou como a mãe busca seus filhos; eu fugia de ti como um asno.

O asno foge do seu dono devido a sua condição de asno, enquanto que o dono corre atrás dele devido a sua bondade.

Busca-o não por ganho ou perda, mas sim para que não seja comido por um lobo ou outra besta selvagem.

Quantas palavras insensatas te dirigi, ó tu cujo espírito puro foi exaltado!

Ó senhor! Ó amir! Eu não disse nada, minha insensatez falou. Não me castigue por esse insulto.

Se eu te conhecesse um pouco, não teria dito isso.

Haveria te elogiado, virtuoso homem, se tivesses me indicado a verdadeira circunstancia.

Mas tu, em silencio continuava golpeando-me na cabeça.

Fiquei tonto, o juízo me escapou – e minha cabeça já não tinha muito!

Perdoe-me, bom homem. Esqueça o que disse em minha loucura.

O amir respondeu-lhe: Se tivesse te dito algo, sua vesícula teria imediatamente liquefeito.

Se houvesse descrito a serpente, terias passado a outra vida.

Não poderia ter comido nem vomitado. Te ouvia praguejar contra mim, e eu seguia com meu trabalho e repetia em voz baixa: Ó Senhor, facilita-me!

Não podia falar-te da razão de tudo que fazia, nem tinha permissão de abandonar-te.

Do fundo da tristeza que sentia em meu coração, suplicava: Ó Senhor! Oriente meu povo; em verdade eles não sabem.

O homem caiu de joelhos e disse: Ó tu que és minha benção, minha fortuna e tesouro!

Receberás de Allah uma grande recompensa, ó nobre, esse miserável não tem poder de expressão seu agradecimento.

Allah dar-te-á, eu não tenho nem lábios nem voz para isso."

É assim quando nos deparamos com a inimizade dos sábios - seus venenos nos trazem alegria, enquanto que a amizade dos tolos nos trás medo e perdição. Escute esse conto como uma parábola.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:

"Se os descrevesse o inimigo que está em vosso nafs, romperiam até mesmo as vesículas dos mas valentes dentre vós, e ninguém faria



nada nem se preocuparia em fazer nada. Não restaria em seu coração força para suplicar, nem tampouco seu corpo teria força para jejuar ou fazer o salat. Seria mais fraco que um rato ante um gato, e mais desamparado que uma ovelha ante um lobo. Não restariam forças nem para planejar ou mover-se. Por essa razão me abstenho de dizêlo."

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) adotou esse método. Os santos, com o propósito de proteger os interesses daqueles ao seu redor, também escolheram o silencio. Não revelam o que está nos corações dos que os rodeiam; na verdade acobertam suas imperfeições. Educam por meio de ações exemplares e boa conduta, em vez de com palavras. Os que estão sob a orientação divina tem a habilidade de influenciar as pessoas, mesmo quando seus corações são duros como o ferro, supondo-se que tais pessoas tenham a habilidade de deixarem-se amolecer, da maneira que o Profeta Daud (a.s.) amolecia o ferro.

Abu Darda (r.a.) desempenhava o cargo de Juiz em Damasco. Um dia, foi testemunha de como varias pessoas maldiziam um criminoso. Perguntou a elas:

- O que fariam se vissem um homem que tivesse acabado de cair em um fosso?
  - Jogaríamos uma corda para tentar tira-lo dali.

Abu Darda (r.a.) disse-lhes então:

- Então porque não tens misericórdia da pessoa que caiu no fosso do mal? Por que não jogam a ele uma corda de boas novas para salva-lo de sua desgraça?

Um deles perguntou-lhe:

- Não sentes ódio a um malfeitor, sendo que Allah o ameaça com o Fogo?

Este grande Companheiro, educado na companhia do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), respondeu da seguinte maneira:

- Sinto ódio pelo mal que ele fez, mas não por ele.

Rumi (q.s.) expressou seu amor e misericórdia por todas as criaturas por amor a Allah nos seguintes versos:

"Ó Senhor! Se somente os piedosos pudessem ter esperança de Sua misericórdia, a quem os malfeitores poderiam se voltar?

Ó Glorioso Allah! Se somente aceitasse as suplicas dos Seus servos especiais, a quem os criminosos poderiam se voltar? Em verdade, és o Mais Misericordioso dos misericordiosos."

O homem que dormia na história de Rumi (q.s.) simboliza uma pessoa negligente. A serpente negra que entra em seu corpo pela boca é seu *nafs*. O amir é o Guia Perfeito. Os golpes de maça representar a reclusão e a batalha contra o *nafs*, e, finalmente, a expulsão da cobra simboliza a libertação do seu controle.

Quando Allah falou com Musa (a.s.) no vale sagrado de Tuwa, perguntou-lhe sobre o que tinha na mão. Musa (a.s.) respondeu:

"É o meu cajado, sobre o qual me apoio, e com o qual quebro a folhagem para meu rebanho; e ademais, serve-me para outros usos." (*Ta-Ha*, 20:18)

Allah ordenou-lhe:

"Arroja-o, ó Musa!" (Ta-Ha, 20:19)

Alguns comentaristas do Qur'an explicaram essa ayah de maneira simbólica. Dizem que essa ordem se refere ao mundo



interior de Musa (a.s.). Quando Musa (a.s.) se referiu aos atos de que dependia do bastão, Allah lhe ordenou que os abandonasse. O *nafs* e todas as ataduras que se associam a ele apareceram em forma de cobra. Dessa maneira, o Criador revelou-lhe a verdade sobre o *nafs*. Musa (a.s.) se assustou e quis afastar-se dali. Era como se Allah disse-se:

- Ó Musa! Essa serpente representa o apego a tudo o que não seja Allah. Se a verdadeira natureza dessa condição fosse revelada àquele que sofre, todos sairiam correndo.

Outro significado simbólico extrapolado dessa ayah está relacionado com a ordem de atirar o bastão: "Agora te foi concedida a benção dos atributos do *tawhid* – a fé na Unicidade de Allah. Não convêm que dependas do bastão e dos benefícios que obténs dele. O primeiro passo no verdadeiro caminho do *tawhid* é deixar para trás todos os apegos, todos os desejos e reivindicações."

No Tawilat Najmiyya lemos o seguinte:

"Aquele tenha ouvido a Voz Divina e haja visto a Luz Divina, se desapegará de todo o demais, e nunca se apoiará em nada que não seja a grandiosidade e benção de Allah, limpando totalmente seu coração dos desejos inferiores."

Quando Yusuf (a.s.) enfrentou os truques de Zulaiha, sentiu involuntariamente uma inclinação para ela. Nesse momento Allah revelou-lhe Sua prova indiscutível – o teto tornou-se transparente e viu que seu pai Yaqub (a.s.) mordendo seu dedo. Ao seu lado apareceu alguém que dizia: "Yusuf, olhe a sua esquerda!" Quando olhou, viu uma grande serpente. Dessa maneira foi-lhe revelada a verdadeira natureza das coisas. Ele via as ações do nafs na sua forma real e repugnante. Os aspectos superficiais se desfizeram, e a realidade que encobriam se manifestou. Quando com a ajuda de

Allah superou a prova, Yusuf (a.s.) salvou-se tanto das maquinações do nafs, quanto da mulher.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "O Paraíso está rodeado daquilo que o nafs detesta, e o Fogo está rodeado daquilo que o nafs gosta."

É possível salvar o obstáculo do nafs por meio da *bayah* (um pacto entre o guia espiritual e o discípulo) seguindo a orientação e companhia de um amigo de Allah, herdeiro espiritual do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e ligado a ele através de uma corrente de transmissão inquebrada. O Qur'an diz:

"Em verdade, aqueles que te juram fidelidade, juram fidelidade e Allah. A Mão de Allah está sobre as suas mãos." (Fath, 48:10)

O que se entende por "suas mãos" são os Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que fizeram o pacto, bay'ah, com ele. Da mesma forma cada homem de Allah, ahlullah, mesmo um pobre dervixe, tem que renovar esse pacto com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele. Mesmo que mais de mil anos nos separem do Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), esse pacto ainda é possível, já que de forma ininterrupta, existiram e existem crentes verazes, dos quais Allah o Altíssimo está satisfeito, que continuam ensinando o Islam correto, e orientando à senda reta que leva a salvação. O poder de Allah permaneceu e permanece sobre todas essas mãos ao longo desse extenso período. A presença do poder de Allah sobre a mão do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é o que faz com que as mãos dos *awliyah* possam desempenhar seu trabalhado de guiar os muçulmanos e transmitir-lhes o verdadeiro din de Allah. Esses servos sinceros possuem extraordinárias capacidades espirituais. O Agente Absoluto, al-fa'il al-mutlaq, é Allah, e é Ele quem concede a Seus servos a permissão de realizar os atos que tem origem espiritual somente Nele.

Há dois tipos de amor: o real e o metafórico. O amor real é exclusivamente o amor por Allah, enquanto que o metafórico é o que é direcionado a alguma criatura e é transitório. O amante verdadeiro esta livre de todos os apegos, porque está exclusivamente e inteiramente unido a Allah. Não reconhece, nem considera que seja amor, o que não seja o amor real. Por exemplo, Majnun atingiu o estado espiritual em que ele sequer reconhecia a Layla.

Rumi (q.s.) comenta, na seguinte passagem: "Devido ao seu amor pelo corpo, Allah fez que Majnun não fosse capaz de distinguir entre o amigo e o inimigo."

Poeta Fuzuli, que sentia um profundo amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), o compara em sua famosa "Ode a Água" com uma rosa:

Que o jardineiro entregue o jardim de rosas as águas torrenciais

Pois uma rosa como ele não floresceria mesmo que tivesse regado mil jardins.

Rumi (q.s.) articulou esse amor da seguinte maneira: "Allah o Todo-Poderoso deu ao Amor Divino tal poder que, quando abençoado com uma gota de sua essência, se está a salvo das aflições de ambos os mundos."

Isso significa que quem esta imerso no Amor Divino deixa de preocupar-se com as deficiências, as invejas e os erros dos demais. Dessa maneira aumenta sua perfeição, e finalmente, alcança o destino que almejava. É o amor puro. É o amor por Allah.

Um guia atrai o discípulo por meio de um ato espiritual e reconstrói seu laço com o mundano, transformando-o lentamente



em um verdadeiro amor pelo Divino. Os laços verdadeiros que emergem entre o mestre e o discípulo tomam pouco a pouco o lugar dos falsos apegos e se convertem nos primeiros passos para a extinção no Amor Divino.

Shaykh Sadi ilustra a orientação dos atos Divinos na seguinte história:

"Um dia, um dos meus amigos que estavam comigo no banho publico me deu um sabão feito com uma terra muito especial. Perguntei ao sabão: És almíscar ou âmbar? Estou muito impressionado com seu extraordinário odor. O sabão respondeu: Era a terra debaixo de uma roseira. As pétalas das rosas ficavam cobertas de orvalho pelas manhãs e caiam no solo como lagrimas. Me moldaram como se eu fosse uma massa. De fato, sou terra pura e simples, embriagada com a deliciosa fragrância das rosas."

Allah criou o universo para os seres humanos. Tudo o que há na terra, no mar e no céu foi submetido ao homem. Em troca, pôs sobre ele uma responsabilidade que nem as montanhas poderiam suportar.

Se o ser humano olhar esse mundo com olhos materialistas e gananciosos, não desenvolverá nenhuma visão transcendental. Somente a constante recordação da morte pode fazer o homem refletir. Recordar esse inevitável momento gera no ser humano uma profunda preocupação espiritual que o faz extrair pleno sentido da vida, e o faz compreender os ensinamentos que derivem dele. É o fato de aproveitá-los e integrá-los em nossa existência terrena o que se converte na medida do êxito final de nossa vida. Tendo dito isso, mencionemos que a morte é um acontecimento miserável somente para aqueles que se preocuparam com seus corpos e descuidaram de seus espíritos.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) definiu a vida nesse mundo da seguinte forma:

"Por que iria me preocupar com esse mundo? Minha situação se assemelha a de um viajante que para debaixo de uma arvore para descansar um instante, e logo segue seu caminho."

Ó Senhor! Conceda-nos a alegria sem fim do Seu amor e da Sua benção.

Amin!



## O Muro da Existência

Sem a emancipação das paixões desse corpo mortal É impossível prostrar-se diante d'Aquele que nos oferece o elixir da imortalidade

E beber desse oceano espiritual até que se apague nossa sede.

- Rumi



### O Muro da Existência

Nas margens do oceano havia um muro muito alto, que impedia as pessoas de alcançarem a água. Um homem estava de pé sobre esse muro e, como todos os demais, não podia alcançar a água devido a sua grande altura. De fato, em sua miséria, parecia um peixe fora da água, que luta para voltar para casa.

De repente o homem lançou um tijolo no oceano. Quando o tijolo caiu na água, o som do impacto acariciou seus ouvidos como um elixir puro e balsâmico. Seu entusiasmo aumentava com o harmonioso movimento da água. Finalmente estimulado pelo som que tanto gostava, começou a lançar os tijolos um atrás do outro. A água o perguntou: Ó dervixe! Por que me lanças tantos tijolos?

O sedento dervixe respondeu: Ó água! Encontro dois benefícios quando os atiro.

O primeiro: O ruido da água é musica para os ouvidos do sedento.

É como o som da trombeta de Israfil, que chama os mortos de volta a vida.

O ruído da água é como as chuvas férteis de Abril, que revigoram os pastos e os jardins, e os devolvem a beleza, por meio das lagrimas do céu.

Também é o convite de dar *sadaqa* aos necessitados e aos que sofrem com a pobreza. É como o sopro de Allah, o Mais Compassivo, que chegou ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) desde o Yemen. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse a Uwais al-Qarani: "Ouço o sopro de Allah, o Mais Compassivo (*nafas al-rahmani*) desde o Yemen."

É como o cheiro da intercessão do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) pelos pecadores na presença Divina.

É como o doce e agradável perfume de Yusuf (a.s.), alcançando a alma do enfraquecido Yaqub (a.s.).

É como a brisa matinal do auxilio Divino que ressoa dos minaretes da Cúpula Verde de Medina.<sup>24</sup>

O sinto em meu coração como a suave e refrescante brisa que soprava desde Layla e chegava a Majnun – misero, exausto e abandonado.

É como um abraço para o órfão e ao indigente.

Finalmente, o segundo beneficio que obtenho, é que cada tijolo que atiro é um tijolo a menos no muro, o que reduz sua altura e faz com que me aproxime de ti.

#### O Mathnawi

Ó homem são! Certamente, remover os tijolos do muro diminui sua altura.

Desse modo se aproximas do nível da água. Assim, pois, o fato de remover os tijolos resulta na união com o oceano.

<sup>24.</sup> Kubba Hadra, sob a qual está a tumba do Profeta (que a paz e as bênçãos estjam sobre ele)



A prostração perante Allah é um meio de ir retirando os tijolos, unidos uns aos outros com cimento, e para isso é preciso estar diante Dele. Diz o Qur'an: "Prostra-te e aproxima-te de Allah!"25

O muro existencial dificulta nossa prostração enquanto permanecer alto.

Sem a emancipação das paixões do corpo mortal, é impossível prostrar-se diante Aquele que nos oferece o elixir da imortalidade, nem beber do oceano da espiritualidade até saciar nossa sede.

Quanto mais sede se têm, mais rapidamente se removem os tijolos do muro.

Aquele que mais ama o som da água, mais rapidamente tirará os tijolos do muro da existência que o impedem de alcançar a água.

O amante do som da água ficara cada vez mais entusiasmado com ele, até que não ouça mais nada.

Saudemos aquele que vê cada novo dia como um tesouro, aproveita seu tempo da melhor maneira, e tenta cumprir suas obrigações e pagar suas dividas rapidamente.

Shaykh Sadi Shirazi definiu o ser humano com as seguintes palavras: "umas poucas gotas de água com milhares de ansiedades..."

O muro que nos separa do oceano nessa historia simboliza os desejos e as intermináveis paixões mundanas, sobretudo o egoísmo.

<sup>25.</sup> Surah Alaq, 96:19

O oceano simboliza o conhecimento e o amor Divinos. Os corações que saborearam o amor Divino se encontram em um estado de continuo desejo pelo oceano. Cada brisa, cada som que vem do oceano do conhecimento os cobrem com incontáveis bênçãos e os preparam para a viagem a Allah.

Para os que saboreiam o amor Divino, esse mundo é um espelho de sabedoria diante do intelecto espiritual. Dado que o nível dos seres humanos esta em função de sua estatura espiritual e não da condição do seu corpo, a perfeição na adoração somente pode ser obtida por meio de um profundo entendimento da alma. É a qualidade humana mais exaltada no Qur'an.

Nós podemos facilmente predizer que um dia longe do amor Divino e do prazer espiritual, e cheio de diversão e loucura pela vida mundana, não trará uma noite tranquila. Também é de se esperar que esse dia não trará uma manhã deliciosa. Tal atitude desdenhosa ante a riqueza dos acontecimentos desse mundo, cheios de ensinamentos divinos, e das consequências desse estado, trará as dores, ainda desconhecidas, da morte. A cor rosada do mundo de desvanecerá no Além, e o riso daqui se converterá em um grito diante do Fogo que espera o espiritualmente negligente.

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:

- Jamais sentem com pessoas mortas!

Os Companheiros perguntaram:

- Ó Mensageiro de Allah! Quem são eles?

Respondeu:

- São aqueles que estão perdidos nesse mundo.



Fraternizar com os negligentes, os mortos-vivos desse mundo, é beber um veneno mortal sem se dar conta disso. A consequência espiritual é o endurecimento do coração. A única solução para isso consiste em estar na companhia dos que tem uma espiritualidade viva. Se por alguma razão temos que nos separar deles, o remédio consistira em ler o Qur'an com o coração atento e contemplá-lo com profunda atenção. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "Aqueles que querem conversar com Allah o Todo-Poderoso, que leiam o Qur'an."

Aqueles que seguem a senda reta, desenhada pelo Qur'an, devem adotar o ensinamento moral do Qur'an e do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Devem, ainda, aumentar sua familiaridade com as historias daqueles profetas anteriores mencionados no Qur'an. Assim, seus corações estão regados com as doces chuvas da benção e da sabedoria.

Foi transmitido que Jabir (r.a.) disse em uma ocasião:

- Fui ver o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e o chamei a porta. Respondeu:
  - Quem é? Respondi:
  - Sou eu.
- O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) não parecia satisfeito com a forma que eu utilizava a palavra "eu". Essa palavra normalmente conota orgulho e arrogância.
- O grande mestre Rumi (q.s.) cota essa história da seguinte forma:

"O amante, com o coração em chamas, bateu na porta do amado. Porém, quando disse 'eu' em resposta a pergunta 'quem é?', o amado disse:

Vá! Ainda não é hora de que entres. Nessa mesa das bênçãos espirituais não há lugar para os imaturos.

O miserável amante afastou-se da porta. Passou um ano perambulando daqui para lá, perseguido pelas paixões e atormentado pelas duvidas. Durante todo esse tempo seu coração ardia com o fogo da separação e da saudade do amado.

Com o tempo, o fogo do amor amadureceu o amante. Retornou, e se dirigiu a casa do amado.

Bateu a porta com muito cuidado e carinho, pois temia que suas palavras fossem grosseiras.

O amado perguntou: Quem é?

Respondeu: Ó tu que me roubou o coração! És tu ante tua porta.

Respondeu o amado: Agora que tu já és como eu, pode entrar. Ó aqueles cuja existência consiste na minha, entrai! Dois "eus" não caberiam na mesma casa.

E acrescentou: Ó tu que superaste seu nafs em um ano! Entra! Já não és como um arbusto tosco – o oposto de uma roseira. Agora és o rei das rosas. És aquele que abandonou o dualismo aparente e se converteu em mim."

Também disse Rumi (q.s.): Aquele que dizer "eu" ou "nós" ante a porta do amado, ficara preso no vale do "não"<sup>26</sup>. Nunca será aceito na porta do amigo.

Imaginem que nem sequer o fio desfiado pode passar pelo buraco de uma agulha. Para isso, é preciso que todas as fibras do fio estejam unidas; deve ser um só. O amante somente poderá passar pelo buraco da agulha da unidade depois de haver se convertido

<sup>218</sup> 

<sup>26.</sup> Quer dizer, será recusado pelo Amado.

em um fio unificado, somente depois de ter ardido no fogo da separação.

É realmente difícil ser claro e transparente como a água por meio do refinamento espiritual e da auto-limpeza do egoísmo para ser como o fio uniforme que passa pelo buraco da agulha da unidade. Não obstante, é preciso alcançar esse estado para desfrutar das bênçãos Divinas:

"Àqueles que desmentirem os Nossos versículos e são arrogantes, jamais lhes serão abertas as portas do céu, nem entrarão no Paraíso, até que um camelo passe pelo buraco de uma agulha. Assim castigamos os pecadores." (Araf, 7:40)

Isso significa que correm atrás do falso orgulho, da arrogância e do egoísmo e, por tanto, não merecem a união paradisíaca com Allah, a não ser que abandonem as falsas pretensões do nafs e se convertam em seres puros no caminho de Allah. As portas do céu permanecerão fechadas para eles até que assimilem as regras da lei do Islam e se beneficiem da companhia dos mestres qualificados, limpando, dessa maneira, seus corações do egoísmo – uma característica própria do Shaytan.

O lado "animal" do ser humano somente pode ser transformado por meio do amor, da humildade e do controle do nafs; quer dizer, alcançando o estado de "nada". Então, será possível passar pelo olho da agulha da aflição.

Yunus Emre, o grande poeta otomano, explica quem o egoísmo no caminho de Allah é inaceitável:

Pois, dizer 'eu' Não é adequado para superar a barreira. Desprezar-nos, os servos da irmandade Não é esse o caminho de Allah. Por outro lado, o servo não deve se enganar com a idéia de que chegou à luz por meio de suas próprias forças. Deve, na verdade, ter sempre presente que se trata de uma graça Divina pela qual deveria sentir-se imensamente agradecido. Do contrario, seria para ele profundamente destrutivo sentir-se orgulhoso por ter recebido tamanha benção divina, e deixar-se enganar pelo seu nafs, crendo que essa vitória se deve aos seus próprios méritos. O destino dos que agem dessa maneira, depois de ter recebido o beneficio da luz de um Profeta ou de um servo de Allah, é retornar a escuridão. Esse sombrio estado o impedirá de se tornar um verdadeiro servo de Allah e um sincero seguidor do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). A história do Islam oferece abundantes exemplos de pessoas que caíram nessa armadilha, como, por exemplo, Qarun.27

Consequentemente, para proteger-se da queda nesse fosso espiritual, o foco deve ser n'Ele que provê as bênçãos espirituais, ao invés das bênçãos em si. Mawlana Rumi (q.s.) chama atenção disso nos seguintes versos:

"Deve-se deixar para trás muitas hospedagens e caravançarais (i.e. estações espirituais) para poder chegar ao seu verdadeiro lar."

Não atribua o brilho ao ferro esquentado no fogo, pois é o fogo que temporariamente lhe dá luz e calor.

Se através de uma janela houver uma casa cheia de luz, não atribuía a luz nem a janela, nem a casa, mas sim ao sol, que é a fonte de iluminação.



<sup>27.</sup> O Qur'an relata sua história na surah Qasas, 28:76-83

O sol diz àqueles que se orgulham de seu próprio brilho: Ó gente insensata! Espere e verão a verdade quando eu desaparecer atrás do horizonte ou de uma montanha."

Do mesmo modo, saiba que quando um corpo aparenta ser belo, seu verdadeiro poder está no espírito que há dentro dele. Os que compreendem essa verdade e abandonam seu egoísmo, quer dizer, aqueles que se libertam das garras do nafs e morrem antes de morrerem fisicamente, encontram em seu Amado, como recompensa, uma nova vida. Nessa nova vida Allah é olho com o qual vêem e a mão com a qual seguram. Nessa estação, o servo vive em um grande estado de união e não vê nada além de Allah. Yunus Emre expressou a experiência dessa união da seguinte maneira:

Encontrei a fonte da vida Não me importa minha vida! Não me preocupo com a falência Não me importo com minha loja!

Abandonei meu nafs Tirei o véu dos meus olhos Alcancei meu Amado Não me importo com meus medos!

Yunus, suas palavras são doces Comeste mel e açúcar Encontrei a fonte do mel Não me importo com minha colméia!

A estação espiritual mais elevada é a de ser testemunha unicamente das manifestações de Allah, ignorando todo o demais. O servo que se encontra nesse nível, esta completamente imerso em Allah. Alguém nesse estado experimenta de maneira profunda a seguinte verdade, expressa por um grande servo de Allah:

"Allah é tão manifesto, que se faz invisível devido as Suas incontáveis manifestações. Esse fenômeno é parecido ao do sol, que é visível ao olho nu, enquanto seus raios são demasiado fortes para serem percebidos com a visão."

Essa é a etapa final do estado de testemunho de Allah, *mushahada*, a etapa da testemunha amorosa. Em outras palavras, o estado no qual o coração está purificado e livre das características animalescas. Chega-se então ao ponto no qual se esta com o Senhor mesmo quando se relaciona socialmente com outras pessoas; mesmo estando em meio aos outros, se está a sós com o Senhor.

O seguinte relato nos ajudará a entender a situação de se estar com Allah quando fisicamente estamos na companhia de outras pessoas:

O grande mestre Muhammad Parisa passou por Baghdad em seu caminho a Makka, onde tencionava realizar o hajj. No mercado viu um jovem ourives com o rosto cheio de luz. Sua loja estava sempre cheia, assim que estava constantemente ocupado. Muhammad Parisa sentiu pena daquele jovem sempre absorto nos assuntos mundanos, em vez de passar seu tempo em atos de adoração. Mais tarde, o olhou com o olho de seu coração e, assustado, se deu conta de que o coração daquele homem estava sempre com Allah. Esse estado se chama "unidade dentro da diversidade". É quando se sente a presença de Allah e se está a sós com ele, mesmo que aparentemente esteja rodeado de gente."

Enquanto a estar em meio às pessoas quando se esta a sós com o Senhor, esse é o estado dos Profetas e dos santos. É um atributo dos corações vivos, um sinal da participação nos assuntos da comunidade.

Um exemplo concreto desse estado temos na ascensão do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) aos céus, o *miraj*. Aproximou-se de seu Senhor "até a uma distância de dois arcos, ou menos ainda"<sup>28</sup>, coisa que está além da nossa compreensão. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) pensou em sua comunidade até mesmo nesse momento: "Ó Senhor! Vim a Tua Presença com as imperfeições e erros de minha comunidade. Ó Senhor! Peço perdão para meus pais e para minha comunidade"

Aqueles que percebem um ensinamento nesses incidentes se esforçam para estarem com Allah em todas as circunstancias. Nesse estado se manifesta o significado do hadith qudsi que diz: "Me converto nos olhos com os quais vê e o ouvido com o qual ouve". Esse estado é mencionado na seguinte ayat:

"Não era tu quem atiravas mas sim era Allah quem atirava" (anfal, 8:17)

O atributo mais importante desse estado, é que era o de Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Aos grandes santos dessa *ummah* são dadas porções desse estado, segundo o grau do amor que tenham pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Mesmo que não consigam alcançá-lo plenamente, suas consciências crescem até o ultimo nível da sua sinceridade.

Porém, aqueles que alcançam completamente esse nível dizem: "Eu não sou eu. Essa respiração é sua." Por isso, quando dizem "eu", falam metaforicamente, porque se desprenderam de seu nafs. Expressou isso de forma clara Esrar Dede: O que chamo de 'eu', o que eu nomeio 'eu' é somente 'Tu' O que chamo de meu nafs e meu corpo é somente Tu.

Outro poeta explica nas seguintes estrofes que o nafs atua como um véu, e explica como devemos salvar-nos dele:

É assim que descobri nesse caminho Que meu nafs é um véu para mim Estudei, entendi e percebi Que meu nafs é um véu para mim.

Um grão de trigo entra no corpo de um ser vivo e se torna parte dele;

O kohl, depois de triturado e pulverizado, é posto nos olhos, deixa de ser uma pedra e melhora a visão;

O rio que chega ao mar deixa de ser rio e se converte em parte do mar;

Do mesmo modo, a perfeição e o conhecimento espiritual emergem do interior de quem recebe o ensinamento, o cuidado e a benção de um amigo de Allah. O coração dessa pessoa, antes morta no que diz respeito ao estante da criação, toma vida novamente.

Um dia, o rei de Telemsan, o Sultão Yahya, saiu com seu séquito para passear pela cidade. O povo, impressionado por sua gloria, o recebia com respeito, o aplaudia e elogiava: "Viva o nosso Sultão!". De repente, o Sultão viu alguém com o rosto iluminado, que se mantinha afastado da multidão. Perguntou aos que o acompanhavam quem era aquela pessoa. Responderam:

- Ó Sultão! É um Shaykh famoso de Tunis. Vive em uma caverna como um asceta.



O Sultão sentiu-se intrigado e dirigiu seu cavalo até onde estava aquele homem. Quando se aproximou, perguntou algo que o preocupava há muito tempo:

- Posso fazer o salat vestido com essas sedas?
- O Shaykh de Tunis recusou responder-lhe e recomendou que perguntasse aos sábios do palácio. Mas o Sultão insistiu tanto que por fim deu sua opinião:
- Imagine um cachorro que encontra um animal morto e come sua carne. Ele está sujo por dentro e por fora. Entretanto, levanta a perna quando urina para que não se suje.
  - O Sultão gritou:
  - O que você quer dizer?
  - O Shaykh respondeu:
- Quero dizer que seu estomago e seu corpo estão repletos do ilícito, da violação dos direitos dos demais. E, entretanto, a única coisa com que se preocupa é saber se pode realizar o salat vestindo seda!

Essas palavras tocaram profundamente o coração do Sultão. Imediatamente tirou as roupas de seda e as jogou para longe. Depois, jogou fora sua espada e proclamou:

- Muçulmanos! Peço perdão a vós e digo que busquem outro Sultão.

Dessa forma, converteu-se em discípulo do Shaykh de Tunis.

O Sultão Yahya alcançou uma estação espiritual tão elevada, que quando a gente pediu ao Shaykh que suplicasse por eles, este dizia:

- Peçam ao Sultão Yahya que suplique para vós, porque eu provavelmente não teria conseguido fazer o que ele fez, se estivesse em seu lugar. Se os demais sultões soubessem que tesouros ele recebeu, sacrificariam tudo para obtê-los também.

Os amigos de Allah educam as pessoas levando em consideração as suas fraquezas, suas inclinações naturais e as circunstancias de suas vidas. Por isso, não devemos deduzir a história acima que "No Islam não é bom ocupar cargos de responsabilidade". A conclusão da história somente se refere ao contexto do Sultão Yahya. Dado que havia violado dos direitos dos demais, e havia alimentado seu corpo com comida ilícita, seu treinamento espiritual e sua purificação deviam tomar um rumo diferente. Podemos encontrar muitos exemplos diferentes nas vidas de outros amigos de Allah. Por exemplo, temos o caso oposto na relação de Fatih Sultan Mahmad Han, o conquistador de Istambul, tanto com Akshemseddin como com Abu al-Vefa. O grande mestre Akshemseddin mudou-se a Goynuk, uma cidade na Anatólia central, antes da conquista de Istambul. Estava preocupado pela possibilidade de que Fatih Sultan Mahmad descuidasse das obrigações do governo, devido ao excessivo interesse por seus ensinamentos. Outro grande mestre, Abu al-Vefa, que agiu de acordo com a mesma inspiração, enviou a seguinte mensagem a Fatih Sultan Mahmad, que insistiu em vê-lo:

"Nosso Sultão Fatih tem um coração sensível e extasiado. Se entra em nosso mundo e participa de nossos prazeres espirituais, não irá querer voltar às suas obrigações de governo, e tanto a comunidade islâmica como o estado se apóiam nele. Se renuncia suas obrigações, e ninguém de estatura semelhante o substitui, tanto o estado quanto à comunidade sofrerão. Nesse caso, teríamos que responder nós dois perante Allah.

O ambiente espiritual que temos aqui o conquistaria e, em consequência, toda sua riqueza reverteria unicamente para nós... dinheiro que seria mais bem utilizado com as viúvas, órfãos, viajantes e necessitados. O amor por esse mundo poderia entrar nos corações de nossos discípulos e traria desordem as nossas fileiras.

Daqui oferecemos nossas suplicas e amor ao Sultão. Seu coração está no nosso. Que assim seja nosso modo de nos relacionarmos com ele, já que o bem-estar da comunidade assim o requer."

A educação espiritual de Aziz Mahmud Hudai também foi exemplar e digna de ser conhecida geração após geração. Desempenhava o cargo de juiz, mas sob as instruções de seu mestre, Muhammad Uftade, abandonou todos os compromissos mundanos. Era necessário que fosse assim se quisesse seguir o método do seu mestre. Ao final de seu caminho, alcançou o nível que o permitiu guiar a sultões. Como mestre, entretanto, Aziz Mahmud Hudai seguiu um método alternativo ao do seu mestre, já que educava aos sultões que estavam ativos frente o governo e nos assuntos terrenos. Ensinava-os a eliminar de seus corações todos os apegos pelas atrações desse mundo. Devido a esses ensinamentos, o Sultan Ahmed I chegou a tamanho grau de identificação com seu mestre que teria sido impossível diferenciá-los até mesmo em suas poesias, se não as assinassem com pseudônimos diferentes.

Resumindo, podemos dizer que os métodos do treinamento espiritual aplicados pelos servos especiais de Allah, seja por meio da abundancia e riqueza, ou da abstenção e pobreza, requerem um exame detalhado e uma profunda compreensão. Esses métodos variam segundo as capacidades espirituais do discípulo. Por exemplo, Qarun não entendeu e seguiu seu nafs, apesar das advertências do Profeta Musa (a.s.). Teve um final miserável,

do qual se pode extrair importantes lições para as pessoas sãs e inteligentes. Por isso, o melhor caminho a seguir no treinamento espiritual é, tendo em conta as incontáveis aflições que temos que passar, o de manter uma total submissão a Allah. Tal caminho somente é possível através de um sincero amor pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), por seus Companheiros e pelos mestres espirituais.

O grande mestre Rumi (q.s.) disse a esse respeito: "Que felizes são aqueles que purificam seus desejos através da amizade no coração de um amigo de Allah!

São as palavras que nos ajudam a cultivar o amor e o afeto cujo realidade se manifesta plenamente no Além. Se o amor pelo Nobre Qur'an não alimenta nossos corações como as chuvas de Abril fazem com a terra, jamais nos converteremos no pasto esmeralda da época do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Os jardins do coração esperam a chuva dos atos virtuosos, como a terra espera as chuvas da primavera. Através dessas chuvas, com a benção de Allah, emergem botões de amor, compaixão e serviço para Sua criação. O ser humano se converte, dessa maneira, na condensação de toda a criação, e cumpre com sua função de ser a sua forma mais elevada. Converte-se em Seu olho e em Seu ouvido. Toda a humanidade se beneficia de sua mão e de seu coração.

A seguinte história do Mathnawi, referente ao Califa Umar, ilustra bem essa verdade:

"Um embaixador bizantino chegou a *Medina al-Munawwara*<sup>29</sup> em missão diplomática. Perguntou pelo palácio do Califa Umar (r.a.). As pessoas a quem pediu informação responderam-lhe:



- Apesar de todos saberem seu nome, não possui nenhum desses palácios que se constroem nesse mundo. Seu próprio coração é um palácio luminoso. A única propriedade que tem é um casebre, como as que têm os mais pobres. Devido à enfermidade em vosso coração não podeis ver seu palácio espiritual.

O embaixador ficou tremendamente intrigado por aquelas palavras. Deixou seu cavalo e os presentes que levava consigo, e começou a procurar o grande Umar al-Faruq (r.a.). Continuou perguntando as pessoas, e, quanto percorria as ruas da cidade em busca da casa do Califa Umar, dizia a si mesmo:

- Isso significa que existe mesmo um rei assim? Está oculto da vista, como a alma.

Uma beduína aproximou-se do embaixador e disse-lhe: - Ali está ao que buscas, dormindo sob essa tamareira. Enquanto o mundo dorme em suas camas, ele o faz no chão. Vê e comprova que sob essa tamareira está Umar.

Quando o embaixador viu Umar (r.a.) dormindo no chão, sentiu uma grande admiração e temor. São dois sentimentos opostos, mas o embaixador, na ocasião, os sentiu como se tivessem se unificado em seu coração. Disse a si mesmo:

- Vi a muitos imperadores e sempre ganhei seu apreço. Nunca me senti assim entre eles; entretanto, agora esses sentimentos se apoderaram de mim na presença desse homem.

Dorme no chão sem guardas que o protejam. O que isso significa? Como posso entendê-lo? Pode ser que esse temor seja de Allah. Pode ser que não venha desse homem vestido com lãs toscas.

Enquanto esses pensamentos passavam pela mente do embaixador, Umar (r.a.) despertou. O embaixador o saudou com grande cortesia, e Umar (r.a.) devolveu a saudação. Depois, o admitiu em seu palácio interior e transmitiu-lhe tranquilidade. O coração destroçado do embaixador se regenerou. Falou-lhe com palavras refinadas, profundas e iluminadas. O embaixador era consciente de seu estado espiritual.

Ao conhecer o grande Califa Umar (r.a.), passou a amá-lo. Perdeu-se no sobrepujante prazer que sente na conversa entre eles. Esqueceu-se de sua posição de embaixador; inclusive, esqueceu-se da mensagem que levava a ele.

Ao ver o impacto positivo que suas palavras causavam no embaixador, Umar (r.a.) continuou falando. Explicou a ele os estados do nafs e as etapas do caminho espiritual. Falou do tempo fora do tempo, dos estados espirituais e dos grandes amigos de Allah.

Por fim, o sol da verdadeira fé brilhou no coração do embaixador, e se uniu a caravana da felicidade abraçando o Islam, dando testemunho de que não há outra divindade a não ser Allah e que Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é Seu Mensageiro."

Rumi (q.s.) disse:

"O mestre estava qualificado e o discípulo estava aberto e predisposto a receber a verdade.

É certo que quando um guia percebe um discípulo dotado, facilmente implanta a semente da fé na Unicidade de Allah na terra pura de seu coração."

Pode-se identificar uma pessoa piedosa pela luz de paz e tranquilidade que emana de seu rosto. Igualmente, pode-se identificar um corrupto pela escuridão que se desprende de seu semblante.

O olhar de um mestre espiritual atrai os corações como se fosse um imã, caso eles tenham a inclinação para a verdade e sabedoria Divinas. O poder do olhar deriva da corrente espiritual a qual está ligado, que se estende ininterruptamente até o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) era tão puro e refinado que todo seu corpo consistia de luz divina; seu rosto tinha o resplendor da lua cheia.

Suleyman Celebi expressou essa verdade em um belo verso:

Seu corpo era luz da cabeça aos pés

A luz manifesta; a luz não tem sombra.

O arquiteto espiritual do Paquistão, Muhammad Iqbal, em certa ocasião visitou alguns peregrinos que haviam acabado de retornar de Medina. Durante a conversa, ele disse:

"Vocês visitaram Medina! Que presentes adquiriram nos mercados de Medina? Os presentes materiais que trouxeram, como tapetes, contas de oração e gorros, desbotarão e estragarão. Que outros presentes trouxeram, que nunca desbotam nem se gastam, e que eternamente darão vida ao coração?

Estão entre esses presentes a lealdade e submissão de Abu Bakr, a justiça de Umar, a fé e o recato de Uthman, a sabedoria e a força de Ali? Podemos fazer com que o mundo muçulmano de hoje, que sofre de tantos males, vibre como nos tempos felizes do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele)?"

Iqbal, um grande poeta e pensador muçulmano, sentia pena da miséria do mundo muçulmano, e estava sempre atormentado por sua impotência em revivificar o espírito do Islam.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse em um hadith: "Esse mundo e o próximo são como as duas esposas de um homem. Quanto mais feliz fica uma, mais aborrecida fica a outra."

Quanto mais atenção prestamos nas atrações mundanas, mais estranho soa em nosso coração a voz do Além. Porém, quanto mais atentos nossos corações ficam para a voz do Além, mais estranha parece a voz dos prazeres mundanos.

O grande mestre Rumi (q.s.) disse quanto a isso:

"Se aceitar uma dessas vozes, jamais ouvirá a outra. O amante é cego e mundo a respeito das coisas que são o oposto do seu amor.

Mas a duvida é uma prisão para o espírito, pois nos proíbe de tomar uma direção firme.

O amor pelo mundo nos leva a uma direção, e o amor pelo Além a outra. Cada uma delas diz: O meu caminho é o verdadeiro!

Essa dúvida é uma armadilha no caminho de Allah. Saúdo aqueles que não caem nela."

Ó tu que não está ciente da conduta correta! Se quiser salvar sua vida, imita aos Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Se não queres perambular perplexo, tome o caminho dos amigos de Allah e irás contemplar indescritíveis belezas. Caso contrario, pode ser que fujas correndo de um jardim de rosas pensando que é fogo, privando-se do seu frescor. Pode ser que vá atrás das miragens que vemos nos desertos desse

mundo, acreditando serem um elixir, quando não passam de areias escaldantes.

Se não quer que isso ocorra contigo, não tapeis o ouvido do coração com o algodão da negligencia. Escuta as palavras dos amigos de Allah e seja um Kitmir<sup>30</sup> na senda do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

A caravana do amor, que seguira até o Ultimo Dia, se nutrirá das lagrimas do coração que surjam do amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Yunus Emre expressou da seguinte maneira:

Que os amantes ardam de amor por ti

Ó Mensageiro de Allah!

Que os que bebem o vinho do amor figuem saciados

Ó Mensageiro de Allah!

Conceda aos que te amam Tua intercessão Para os corpos dos crentes És vida, ó Mensageiro de Allah!

Estou apaixonado por esse belo rosto Sou um rouxinol naquela roseira Aqueles que não te conhecem todavia ardem No fogo da separação, ó Mensageiro de Allah!

Grandes bênçãos esperam todos aqueles que se aproximem do nível de "perfeição no din", quer dizer, *ihsan*, tomando parte da excepcional personalidade e do mundo espiritual do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele)

<sup>30.</sup> O nome do cão dos Companheiros da Caverna. O relato do que aconteceu com eles pode ser lido na surah Al-Kahf 18:10-22.





## Afinidade

Se fores água de rosas, seu lugar é nos rostos luminosos
Se fores sujeira, onde quer que estejas, causaras angustia
Olhai as vitrines das perfumarias!
Aumentam a elegância de uma variedade,
mesclando-a com outra parecida
Quando as almas gêmeas se encontram
A beleza dessa união tem um sorriso especial
Para separar os verazes da imundície
Allah enviou os Profetas e os Livros
Se teus pensamentos surgem de um coração puro
Tuas raízes se expandem por um jardim de rosas.

- Rumi

## Afinidade

Entre os atributos mais dominantes do mundo criado pelo jogo cósmico dos opostos complementares estão a afinidade e o equilíbrio. Se essa harmonia é perturbada em uma pequena escala, levará a anarquia. Se for perturbada em escala mundial, será o Dia do Julgamento, também chamado de Ultimo Dia.

O mundo criado se divide no reino dos seres animados e no dos inanimados. Todas as entidades criadas têm qualidades que compartilham com outras formas, e outras que as diferenciam. A razão disso reside na Vontade de Allah. No caso das formas inanimadas, os opostos se atraem. Um exemplo disso é a atração entre os pólos elétricos positivos e negativos. Por sua vez, entre as formas animadas ocorre o contrario. Os seres vivos têm a tendência de atrair formas parecidas, geralmente não existe entre eles a atração pelo oposto. Apesar de que podemos observar uma diferença bastante clara entre os modos de atração do mundo animado e do inanimado, ambos manifestam uma forte tendência à unidade. Essa tendência provem da própria fonte da existência e é a manifestação do fluxo do Poder Divino em direção a Unicidade, enquanto que a tendência dos seres vivos de atrair as formas com atributos similares é, causada pela predisposição do nafs. De fato, a inclinação mais forte em todas as criaturas viventes é o egoísmo, condição essa que alcança seu auge nos seres humanos. Por isso, o desejo de liderança, de controle e poder político é o ultimo a ser extirpado do coração, após este ter sido purificado dos demais desejos mundanos.

O egoísmo atinge seu ápice no seres humanos, e quando se examinam desse ponto de vista as subsequentes manifestações de amor e ódio, vera que o amor cresce segundo o grau da semelhança e o ódio segundo o grau da divergência. Esse fato demonstra que, em verdade, só amamos a nós mesmos, só nos sentimos a vontade com as pessoas que são como nós. Por exemplo, Yaqub (a.s.) via em Yusuf (a.s.) suas próprias características, e, em consequência, sua alma se sentia atraída por ele. A semelhança é, portanto, uma das razões fundamentais do amor metafórico, enquanto que com o amor Divino ocorre o contrario.

Esse fenômeno é uma característica tão forte entre os seres vivos, que é visto inclusive no mundo animal Isso é ilustrado por uma conhecida história sobre um rouxinol e um grupo de pessoas que diziam a ele:

- Cantel

Mas ele não cantava. Insistiam:

- Cante!

Mas ele permanecia em silencio. Então, o ameaçaram:

- Vamos jogar-te em uma jaula dourada junto de um corvo!

Então o rouxinol começou a cantar por medo de que isso ocorresse.

Essa é uma explicação comum e compreensiva do que acabamos de dizer.



Rumi (q.s.) nos oferece um exemplo talvez ainda melhor no seu Mathnawi:

"Um caçador havia capturado uma gazela e a pôs em um estábulo com algumas vacas e asnos. A gazela, assustada e nervosa, começou a correr pelo estábulo. À noite, as vacas e asnos haviam comido até saciarem-se o feno que o caçador havia trazido, mas a gazela sequer o provou. Continuava assustada e seus olhos estavam irritados devido ao pó do feno. Vendo que a permanência no estábulo era muito desagradável a gazela, um dos asnos dirigiu-se aos outros para fazer troça dela:

- Quietos! Esse animal tem as características dos reis e dos nobres.

Então um deles respondeu:

- Se é assim, deveria subir no trono real e sentar-se nele.

Um dos asnos, que observava a situação, convidou a gazela para comer. Ela disse:

- Não tenho apetite.

O asno respondeu:

- Sei que está fingindo.

Então a gazela disse:

- Costumava correr pelos pastos verdes, entre os rios de água clara e de beleza sem igual, admirando a obra do Criador. Aconteceu-me essa desgraça, e como você espera que eu mude de natureza tão rapidamente? Mesmo as melhores ervas, como a nepeta, tulipa e manjericão, eu costumava comer com relutância, e somente após tê-las cheirado com cuidado. Costumava observar com temor a bela harmonia no fluxo do poder Divino, e foi

por causa desse deslumbramento que o caçador conseguiu me capturar.

O asno então disse:

- Pode dizer o que quiser. É fácil mentir quando se está longe de casa

A gazela respondeu:

- O fragrância do almíscar que levo em minhas entranhas é prova do que digo. Em quanto a sua situação – ela é clara. Minhas palavras certamente parecem mentira para você. Estou de fato sozinha e desamparada aqui..."

Rumi (q.s.) ilustra fatos abstratos, de difícil compreensão para a mente humana, por meio de histórias concretas e simples. Nessa, por exemplo, ele usou animais com características opostas para representar a dificuldade de harmonizar as naturezas contrarias.

A gazela é um dos animais mais "elegantes" enquanto a seus hábitos de comer, de beber, de respirar, em quanto a sua beleza e amabilidade. Quando os caçadores tocam flauta em um pasto próximo a um rio, as gazelas vem escutar. Quando ficam encantadas pela musica, os caçadores as capturam e matam para recolher o almíscar, sua pele, e também sua tenra carne.

Em contrapartida, os asnos e as vacas são conhecidos por sua voz e disposição desagradáveis, e em consequência, suas vidas são egoístas.

Rumi (q.s.) segue assim falando das dificuldades da situação na qual se é forçado a compartilhar a existência com os seres de qualidades opostas:

"Se alguém está junto ao seu oposto, isso é uma tortura mortal para ele.



Por isso, aquele que está próximo de Allah, sofre fisicamente, porque seu espírito está atado a um nafs que é de um tipo diferente.

O espírito parece um rouxinol. O nafs, que representa a natureza, é como o corvo. O Rouxinol é ferido pela proximidade com os corvos e corujas.

O espírito do rouxinol lamenta-se amargamente entre os nafs egoístas e mal-intencionados dos corvos e das corujas."

Diz o Qur'an:

"E quando o tiver terminado e alentado com o Meu Espírito (ruh)..." (hijr, 15:29)

O ruh, espírito, entrou na jaula desse corpo em virtude da ação do Senhor e o processo esta além da compreensão humana. Nas profundezas da consciência dos seres humanos está o desejo pelo mundo do qual provêem. Nesse mundo, o ruh não esta livre: esta aprisionado dentro do corpo. O processo de amadurecimento pelo qual passa durante sua vida nesse mundo é reforçado por essa saudade de seu habitat natural - o mundo espiritual. Esse inexplicável sentido de separação e o sofrimento que traz continuam até reunir-se com Allah. Enquanto a permanência da alma nesse mundo, o nafs sempre se colocará como um obstáculo a reunificação espiritual e ao crescimento verdadeiro. Os filhos, a propriedade, o status, a posição social e controlá-los de acordo com os desejos do nafs são os jogos enganosos do mundo que o nafs constantemente utiliza com o propósito de distrair-nos. O ser humano termina por construir um mundo de sombras, imaginário, baseado nos desejos egoístas. Essa miríade de desejos, de caprichos e preocupações que resultam nesse mundo fantasmagórico, consome a totalidade do nosso tempo e energia, e nos faz desperdiçar nossas vidas correndo atrás de fins transitórios e vazios.

A situação do *ruh* dentro do corpo se parece com a da gazela no estábulo cheio de vacas e asnos. Tal como a gazela se sente alheia ao que está ao seu redor, o *ruh* se sente aflito com o sentimento de estranheza que sente enquanto esta unido ao corpo e ao mundo físico que o cerca. O altruísmo intrínseco do *ruh* é perturbado pelo egoísmo do *nafs*, e a vida de todos os seres humanos, enquanto dure, estará impregnada de uma luta continua entre essas duas forças opostas.

A mesma história se desenvolve de maneira diferente na vida dos indivíduos com elevada e refinada espiritualidade. Vendo através da janela de seu coração, seus sofrimentos, mais amargos que a morte, são o resultado das aflições e provas do mundo repleto de pessoas cuja principal característica é a ignorância e a insolência. Tal experiência, na historia da humanidade, pertence sobretudo aos Profetas e a aqueles que os seguiram. As vidas dessas pessoas são normalmente solitárias e pouco comuns, imersas entre as pessoas que carecem de boa conduta. Ibrahim (a.s.) foi atirado ao fogo somente porque proclamava fé na Unicidade de Allah. Yusuf (a.s.) estava totalmente só, mesmo entre os muitos irmãos que tinha. Vivendo entre estanhos por causa das maquinações de seus irmãos, foi caluniado e passou vários anos encarcerado. Os israelitas deixaram Musa (a.s.) só frente o inimigo, dizendolhe: "Ó Musa! Vão tu e teu Senhor a lutar. Nós ficaremos aqui." Mais tarde, eles também cortaram o Profeta Zakariya (a.s.) ao meio com uma serra. Seu filho, o Profeta Yahya (a.s.), também foi cruelmente martirizado. Isa (a.s.) fui julgado junto com os ladrões. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi apedrejado pelos habitantes de Taif. Os exemplos são incontáveis.

Sem nenhuma exceção, todos eles passaram por suas respectivas provas mostrando um grau excepcional de paciência

concedida por seu Criador, e, desse modo, foram elevados ao mais alto nível espiritual. Às vezes Allah o Altíssimo tomou a Seus servos de coração puro sob Sua proteção. Os Companheiros da Caverna, que viviam em uma sociedade perversa, foram conduzidos a uma caverna onde caíram em um sono profundo, ficando, dessa forma, a salvo de qualquer dano, já que é melhor dormir do que ter que lidar com os transgressores e negligentes, e foi por isso que eles só despertaram quando surgiu uma sociedade virtuosa.

Rumi (q.s.) compara os 'arifin com o rouxinol e explica que é impossível que tenham afinidade com as pessoas cujas almas são más:

"O lar do rouxinol esta entre a vegetação exuberante, em verdes campos e jardins de rosas. Por outro lado, o lar do escaravelho esta no lixo putrefato."

Existe uma relação essencial entre as formas de vida desse mundo e os ambientes que os atraem. O rouxinol se encontra entre a bela vegetação, campos verdejantes e próximo de fontes, enquanto que o escaravelho, e os que se assemelham a ele, desfrutam da sujeira, da imoralidade, da corrupção e da hipocrisia. A rosa explicou, em linguagem espiritual, ao escaravelho:

"Ó escaravelho! Você foge do jardim de rosas, mas esse seu ódio somente serve de indicação da perfeição do jardim."

Essas diferenças são a consequencia do equilíbrio Divino estabelecido entre o bem e o mal. Os amigos de Allah vêem o equilíbrio da atração que observamos entre as diferentes formas como o reflexo da afinidade presente no amor eterno que impregna toda a Criação. Esses indivíduos superiores ajudam as pessoas destinadas ao nível mais elevado e que haviam caído ao mais baixo,

por meio de uma reorganização catalisada pelo poder do Amor Divino que flui neles.

Nesse mundo cheio de provações, aflições, dores e tristezas, a única maneira de obter existo espiritual é estar na companhia da gente de bom coração, abençoados com o conhecimento e um caráter superior. Somente assim o *ruh*, que pertence ao mundo eterno, pode realizar todo seu potencial e salvar-se dos inevitáveis ataques do *nafs*. Por isso é tão importante proteger o coração do enfraquecimento espiritual que ocorre ao estar com os negligentes.

Rumi (q.s.) explica esse principio da seguinte maneira:

"Os pássaros voam com seus semelhantes. Rodear-se de gente que tem um caráter diferente é como entrar na tumba.

Os semelhantes se atraem. Então, como pode a elegante gazela viver entre vacas e asnos?"

Todas as uniões têm lugar dentro do marco das idéias compartilhadas e das esferas de vida em comum. Aqueles que por sua escolha vivem em mundos em oposição, sofrerão amargamente se tiverem que socializar rotineiramente como mundo oposto.

O Qur'an afirma:

"As impuras para os impuros, e os impuros para as impuras, e as puras para os puros, e os puros para as puras..." (nur, 24:26)

O grande sábio Imam Ghazzali, explicando esse principio, afirmava que se refere não somente ao físico, mas também aos aspectos espirituais, a conduta e o caráter, que também são contagiosos. Portanto, o bom caráter é visto naqueles que guardam a companhia dos bons, e o mau caráter será daqueles que se associem as pessoas de mau comportamento.

O seguinte hadith apóia essa afirmação:

"A diferença entre um bom amigo e um mau amigo é semelhante à diferença entre o vendedor de perfumes e um ferreiro que trabalha na forja. O primeiro te vende o almíscar, ou pode dá-lo de presente a ti, enquanto que o ferreiro pode queimar sua roupa ou então seu odor pode te impregnar."

As pessoas comuns utilizam o seguinte dito para expressar a mesma verdade: "Diga-me com quem andas e te direi quem és tu".31

Ó Senhor! Permita-nos estar, nesse mundo, com aqueles Seus servos que são tesouros de sabedoria e segredos divinos. Ressuscitanos, Teus fracos servos, junto a eles.

Amin!

<sup>31.</sup> No original: "Aquele que dorme com o cego, acorda vesgo"

## Índice

Pretácio da Edição Brasileira	5
Prefácio	7
Rumi, Shams e Shab-i Arus	19
A Ânfora de Água	37
Desde o Espelho do Coração	53
Você Pode Ferir Layla!	77
O Guardião da Morada de Layla	95
A Mentira do Espelho	113
O Amor e o Ódio	125
A Benção da Misericórdia	137
Seja Humano! Humano!	153
A Caridade do Opressor	167
Do Cativeiro à Liberdade	181
A Sabedoria por trás do Nafs	199
O Muro da Existência	213
Afinidade	237